



SÉRIE
WHISKEY MEN

A man with dark hair and a beard, wearing a dark blue suit jacket over a white shirt, is sitting and looking to the right. He is holding a pair of glasses in his hands. The background is dark and moody, with some light coming from a window on the left.

Marido
RELUTANTE

AUTORA BEST-SELLER DO *USA TODAY*

HOPE FORD

HOPE FORD

Marido
RELUTANTE

Tradução: Michele Noce Camilo

1ª Edição



GRUPO EDITORIAL

Five

2024
Porto Alegre

Marido Relutante

Copyright © 2023 Hope Ford

Copyright da Tradução © 2024 Editora Five

Produção Editorial: Grupo Editorial Five

Arte de Capa: Graziela Lancellotti

Tradução: Michele Noce Camilo

Preparação e Revisão: EN Serviços Editoriais

Diagramação: Carol Dias

Ícones de diagramação: Freepik

Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F699

Ford, Hope.

Marido Relutante [livro eletrônico] / Hope Ford :
tradução Michele Noce Camilo -- 1. ed. -- Porto Alegre,
RS : Grupo Editorial Five, 2024. -- (Série Whiskey Men
; 1)
epub

Título original: Reluctante Husband

ISBN 978-65-5214-074-6

1. Ficção norte-americana I. Título.

CDD-813.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Romances : Literatura norte-americana 813.5

Sumário

[Início](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Epílogo](#)

[Sobre a autora](#)

[Sobre a Five](#)

*À minha mãe, sempre. Eu nunca teria escrito um livro se não fosse por
você. Eu te amo.*

*A todos os meus amigos do Instalove. Obrigada. A amizade de vocês
significa tudo para mim.*

*Obrigada por me encorajarem quando eu disse que queria escrever este
livro. Um beijo a todos.*

Capítulo 1



ISABELLA



Estou examinando a primeira página do jornal enquanto subo as escadas para o quarto de Lottie. Ela pode ter oitenta e um anos, mas se houver qualquer menção aos seus cinco netos, ela vai perceber rapidamente, e cabeças vão rolar. Ela gosta que eles fiquem fora da coluna de fofocas, mas parece que um ou dois, infelizmente, todos os cinco aparecem nela em algum momento ou outro, e eu só estou tentando salvar suas bundas e ao mesmo tempo evitar que a avó fique aborrecida com eles.

Quase tropeço na escada quando viro o jornal de cabeça para baixo e vejo Lucas Blaze. Eu já deveria saber que um deles estaria na primeira página, mesmo que fosse no final. E lá está ele. Lucas Blaze, o irmão mais novo da empresa de uísque bilionária. Ele está com o braço em volta de uma mulher e, mesmo que isso pareça inocente o suficiente, a manchete diz *Lucas Blaze Está À Espreita Novamente*. Eu ria dessa manchete idiota, mas estou muito ocupada olhando para o homem em questão. Ele está bonito, mas ele sempre está bonito. E assim como todas as outras vezes que o vejo, sinto um aperto no peito e uma vibração na barriga. Forço meus olhos para longe dele e dobro o jornal enquanto chego às portas abertas do quarto de Lottie e da sala de estar privativa. Não tem como eu levar esse jornal para lá. De jeito nenhum! Caramba, não quero ver a decepção no rosto dela, e eu definitivamente não quero entrar em uma conversa sobre Lucas e como ele precisa sossegar. Quero dizer, sim, eu queria que isso acontecesse, mas não consigo ver isso acontecendo tão cedo e definitivamente não com pessoas como eu.

Guardo o jornal na mesa do corredor, forço um sorriso no rosto e

entro. Meu sorriso vacila um pouco quando vejo Lottie sentada em sua poltrona com o rosto pálido. O que me espanta, pois a mulher está sempre maquiada. Ela diz que é impossível encarar o dia se não estivermos prontas, e para ela, pronta significa estar vestida, maquiada e com o cabelo arrumado, e que a morte jamais a encontraria sem brincos.

Ela deve ter notado a preocupação em meu rosto porque ela aponta para a mesa ao lado dela com toda a sua maquiagem espalhada.

— Estou quase lá. Eu só precisava descansar um pouco.

Sento-me na poltrona na frente dela e dou de ombros.

— Eu a acho linda sem tudo isso.

Ela me alcança e sua mão frágil aperta a minha. Sua força pode não ser a mesma, mas o sentimento é o mesmo.

— Você é boa demais para mim, Issi.

Sorrio e balanço a cabeça.

— Eu poderia dizer o mesmo sobre a senhora.

O fato é que eu poderia dizer muito mais. Lottie era a melhor amiga da minha avó e como uma segunda avó para mim enquanto eu crescia. Especialmente quando minha avó faleceu. Sei que ela está tentando preencher uma lacuna enorme na minha vida desde que ela se foi, e eu a amo por isso. Sempre fomos próximas, mas ultimamente estamos ainda mais.

— O que acha, G? — eu a chamo pelo apelido que dei a ela há muito tempo. — Quer ir nua hoje?

Ela ofega e uma expressão de choque ilumina seu rosto.

— Nua! Ora, eu nunca iria assim, Isabella Stevens.

Sinto meu rosto corando.

— Eu me referi ao seu rosto... ir sem maquiagem.

Ela começa a rir.

— Entendi o que você quis dizer, só estava brincando. Quero pelo menos passar um pouco de rímel. Não posso deixar as pessoas pensarem que já estou morta.

Ela levanta o tubo de rímel e suas mãos tremem enquanto ela tenta desenroscá-lo. É difícil vê-la assim, mas eu nunca me afastaria dela.

— Deixe que eu faça isso, G.

Ela me entrega o tubo sem pestanejar.

— Então, a senhora dormiu bem?

E assim que eu lhe pergunto isso, percebo que escolhi mal a

pergunta. Tenho certeza de que ela se lembra que ontem à noite foi a grande arrecadação de fundos da Jasper e que o jornal da cidade trabalhou a noite toda para entregar as notícias esta manhã. Ela arregala os olhos, mesmo quando estou indo até ela com a escova do rímel na mão.

— Onde está o jornal? — ela pergunta.

Eu deveria ter pensado melhor nisso porque não há como evitar seu olhar enquanto aplico o rímel em seus cílios.

— Fique parada

Ela abre mais os olhos e fica parada. Termino um olho e ela não hesita.

— Ok, o que aconteceu ontem à noite? Teve notícias de algum dos meus netos? E o Lucas? Ele já acordou esta manhã?

— Fique parada — digo a ela novamente, e me inclino para passar no outro olho. Ela faz o que eu lhe peço, mas sei que isso é algo que ela não vai deixar passar. Termino o segundo olho, rosqueio a tampa e pego o espelho de mão na mesa. — O que acha?

Ela mal olha para o espelho.

— Ah, ok, Issi, está ótimo, obrigada. Onde está o jornal?

Faço uma careta, embora esteja tentando esconder minhas reações.

— Acho que está no corredor.

Ela recua com uma expressão confusa.

— Mas por que estaria... ah, merda... eles saíram no jornal. Eles fizeram alguma coisa, não fizeram? Esses meus cinco netos ainda serão a razão da minha morte.

— Não há razão para ficar brava, G. Ninguém fez nada escandaloso ou algo parecido. — Droga, espero mesmo que não tenham feito nada. Não quero ter que mentir para ela agora.

Ela estende a mão para mim.

— Traga-me o jornal. — E, pensando melhor, ela acrescenta: — Por favor.

Levanto-me da poltrona para pegar o jornal. Quando volto, estendo-o para ela, que o pega. Tenho que dar crédito a G. Ela pode estar envelhecendo e sua visão pode não ser mais a mesma, mas ela encontra a coluna muito mais rápido que eu. G escaneia o artigo e então se concentra na foto de Lucas antes de deixar o jornal cair em seu colo.

— Primeiro de tudo, aqui diz *cinco solteiros mais cobiçados*. Apenas quatro dos meus netos são cobiçados. Como é que eles sempre

esquecem que Beau é casado já há algum tempo? Como eles acham que Natalie se sente sobre isso?

Sei que Lottie não está esperando por uma resposta, então fico de boca fechada. Mas sei que ela está certa. Gosto muito da Natalie e, nas últimas vezes que a vi, havia tristeza em seus olhos. Não consigo deixar de me perguntar se está tudo bem entre ela e Beau. Antes que eu possa me perder em pensamentos, Lottie pega o jornal novamente e aponta para a foto, lendo a legenda.

— *À espreita.* — Frustrada, ela bate a mão no jornal. — Esse garoto precisa se acalmar, essa é a verdade.

Não vou chamar isso de pânico, mas há uma parte de mim que sente a urgência de suas palavras.

— Ele é o irmão mais novo, G. A senhora não acha que deveria começar com os outros primeiro?

Franzo o nariz assim que as palavras saem da minha boca. Sempre digo a mim mesma para não comentar nada quando ela fica assim, mas parece que não consigo ficar de boca fechada quando se trata de Lucas. O fato é que odeio ver fotos dele com outras mulheres. Isso me destrói de uma forma que nunca senti antes, mas o que Lottie está querendo parece demais para mim. Como posso estar aqui quando ele está apaixonado por outra mulher? Será que eu conseguiria continuar trabalhando como enfermeira de Lottie e cuidando dela, enquanto cruzo o caminho da namorada séria ou até mesmo da esposa de Lucas no corredor? Acho que meu coração não aguentaria.

Lottie se inclina na minha direção e segura minhas mãos.

— Todos eles precisam encontrar uma boa mulher para se casar. E Beau... nem me faça começar a falar dele. Ele precisa consertar o que quer que esteja acontecendo com Natalie. Mas Lucas... Ele precisa, mais do que qualquer um deles, encontrar uma mulher que o ame como ele merece ser amado. Ele não confia em ninguém... Ele acha que todas vão embora e como... como poderei ir embora sem que alguém esteja do lado dele, Issi?

Eu sei que Lucas e Lottie são próximos. Posso não saber a história toda, mas me lembro da minha avó dizendo que Lottie era como uma mãe para ele. Além disso, o fato é que todos os outros irmãos têm suas próprias casas, enquanto Lucas mora na casa da avó. Não que ele não possa ter uma, ele pode, mas escolheu ficar aqui. Respiro fundo e solto o ar lentamente.

— Primeiro de tudo, a senhora sabe muito bem que odeio quando

fala sobre nos deixar. Não quero nem pensar nisso. E segundo, Lucas é um homem muito inteligente. Ele trabalha demais, mas é feliz.

— Feliz! — ela resmunga. — Ele não saberia o que é ser feliz nem se a felicidade o mordesse na bunda.

Tento conter a risada porque sempre sinto vontade de rir quando G solta palavrões. Ela é toda majestosa, elegante e conservadora, mas acho que ela os usa para nos enganar.

— Ok, então converse com ele. Fale que está preocupada. A senhora conhece esse homem melhor do que qualquer um de nós, mas até eu sei que ele faria qualquer coisa que a senhora pedisse. Ele a ama, Lottie. Nós todos a amamos.

Ela assente com a cabeça.

— Eu sei. Eu só...

Interrompo-a e aperto suas mãos:

— Eu sei, a senhora precisa ter certeza de que quando for embora sua família vai ficar bem. E -entendo isso, de verdade. — Mordo meu lábio inferior e tento não pensar em Lucas se estabelecendo. Eu não estava mentindo. Se Lottie pedisse, ele faria isso num piscar de olhos, e vou ter que lidar com o que acontecer porque, embora eu ame Lucas, sei que ele nunca me notaria.

— Tudo bem, você já enrolou o suficiente. Acho que está na hora de nos levantarmos para fazer o nosso exercício matinal. O que acha?

Capítulo 2



LUCAS



Estou do lado de fora das portas da ala da casa da minha avó. Estou aqui há muito tempo bisbilhotando. Porra! Quero gritar esse palavrão a plenos pulmões, mas sei que isso não vai me dar nenhum tipo de paz. Odeio ouvir minha avó falar desse jeito. Porra, toda vez que ela fala sobre ir embora, isso literalmente me deixa enjoado. Ela tem sido como uma mãe para mim a vida toda. Uma mãe de verdade... não como a mulher que me deu à luz.

O som do rap me tira das minhas reflexões enquanto um homem canta sobre ficar bêbado no clube. Instantaneamente, um sorriso se forma em meus lábios. Minha avó odeia exercícios, de qualquer tipo, mas o que a faz se mexer é o rap. Nunca entendi, e há muito tempo desisti de tentar explicar. Isso me leva de volta à quando eu era mais novo e ela costumava me fazer dançar com ela essa música. Música country é mais a minha praia, mas pela vovó, eu faria qualquer coisa. Inclino-me contra o batente da porta e olho para dentro.

Como esperado, vovó e Isabella se levantam para dançar. Vovó está balançando suavemente para frente e para trás, e eu sorrio observando-a. Ela sempre parece se perder na música e está claramente feliz. Deixo meus olhos percorrerem Isabella. Seu cabelo castanho comprido está preso em um rabo de cavalo e balançando para frente e para trás enquanto ela se move ao som da música. Ela está batendo palmas junto com minha avó e, pelo jeito que elas sorriem uma para a outra, é óbvio o quanto elas se amam e se importam uma com a outra.

Minha avó para e grita por cima da música:

— Aí vem o refrão, Issi. Faça isso!

Isabella já está balançando a cabeça de um lado para o outro.

— Não...

Vovó bate palmas.

— Faça isso, Issi. Por favor... por mim.

E quando o refrão começa, Isabella começa algum tipo de rotina de dança. Parece que não sou o único que faz tudo o que a vovó quer.

Eu deveria parar de olhar. Sei que deveria anunciar que estou aqui, mas enquanto observo Issi rebolando os quadris, balançando de um lado para o outro, agachando e voltando, tudo isso enquanto gira os quadris, não há nada que eu consiga fazer além de olhá-la com a boca aberta. Isabella é a garota tímida que costumava sair com as nossas avós. Quando ela não estava com elas, sempre estava com o nariz enfiado em algum livro. Raramente nos cruzávamos e, quando isso acontecia, não nos falávamos muito. Somos de dois mundos diferentes e, mesmo que eu sempre tenha tentado ser legal com ela, isso é o mais longe que já chegamos.

Mas parado aqui, observando-a mexer os quadris, parece que há um lado da Isabella que eu nunca tinha visto. Mudo minha postura enquanto observo seus quadris largos balançando de um lado para o outro. Posso sentir minha atração crescendo, e se eu não fizer algo a respeito, vai ficar óbvio para todos o que estou pensando aqui.

Pigarreio, mas nenhuma das duas percebe. Faço de novo, só que mais alto dessa vez.

Ambas as mulheres param e me encaram. Vovó apenas sorri, mas o rosto de Isabella fica pelo menos de uns dez tons de vermelho antes de ir até o aparelho para abaixar o volume.

— Nós estávamos... nós estávamos apenas fazendo alguns exercícios.

Coloco as mãos nos quadris.

— Sério? E você achou que dançar era o exercício certo para ela? E rap ainda por cima?

Eu me arrependo assim que digo isso. Não sei o que é, mas parece que ultimamente Isabella traz à tona o pior de mim. Eu provavelmente deveria tentar descobrir o porquê disso, mas há algo me impedindo de fazê-lo.

Isabella, que nunca me enfrentou, cruza os braços sobre o peito.

— Na verdade, qualquer movimento é bom para ela, e dançar é algo

que lhe traz alegria.

Cruzo os braços sobre o peito, imitando-a.

— Mas tinha que ser rap?

Ela abre a boca, mas a fecha. Até que finalmente deixa escapar:

— E o que é que tem? Eu gosto de rap. Não há nada de errado com o estilo.

Meus lábios se contraem, mas me recuso a ceder ao sorriso. Então Isabella não vai chamar a atenção da minha avó por ela ter um gosto musical surpreendente. Antes que eu possa pensar em uma resposta, Isabella está indo até a porta.

— Vou dar uma olhada no seu café da manhã, G. Já volto.

Eu a observo sair pela porta. Seu jeans está apertado em sua bunda, e resisto à vontade de estender a mão para impedi-la de sair.

— Ela é maravilhosa... não é mesmo? — As palavras da minha avó desviam meus olhos da porta, e olho para ela com uma expressão fechada.

— Na verdade, eu estava pensando que talvez devêssemos contratar uma enfermeira com mais experiência.

— Não! — vovó retruca sem qualquer escrúpulo. Ela aponta o dedo para mim. — Se você tentar trazer outra enfermeira aqui, Lucas, eu juro que vou afugentá-la. Todas elas. Eu quero a Issi.

Ergo as mãos em derrota.

— Tudo bem, como quiser, vovó. Eu só quero o melhor para a senhora, sabe disso.

Ela vai em direção à poltrona e se senta com um grande suspiro. Reparo no jornal na mesa, então ela o pega e o segura para mim.

— Você quer falar sobre isso?

Balanço a cabeça e me sento na poltrona na frente dela.

— Não — respondo com sinceridade —, mas tenho a sensação de que isso não é importante.

Ela o segura em minha direção, apontando para a minha foto na arrecadação de fundos da noite passada. Estou dançando com a filha de um dos maiores doadores. Foi tudo inocente. Não tive a intenção de levá-la para casa ou algo do tipo.

— Eu não pedi a todos vocês para ficarem longe do jornal? A Blaze Whiskey não precisa de nenhuma exposição negativa.

Pego o jornal e o leio.

— Foi uma arrecadação de fundos. A senhora sabe que eles vão tirar

fotos, vovó. E estamos apenas dançando.

Ela aponta para o jornal.

— Leia a legenda.

Lucas Blaze Está À Espreita Novamente.

E continua, mas não estou interessado em nada do que ele tem a dizer.

— Não posso evitar o que eles escrevem sobre nós. Olha só, eles obviamente não sabem nada. Aqui diz *cinco solteiros mais cobiçados*. Eles têm que saber que Beau é casado.

Provavelmente vou para o inferno por isso, mas sim, estou tentando desviar a atenção da vovó do assunto sobre mim e minha vida amorosa falando sobre um dos meus irmãos.

Ela balança a cabeça.

— Não comece. Vou ligar para o jornal mais tarde para falar sobre isso, mas o que eu quero falar agora é sobre você.

Finjo inocência como se não soubesse exatamente para onde essa conversa vai.

— Sobre mim? Sobre o quê?

Ela geme de frustração e eu me levanto, tirando meu telefone do bolso. Ligo o Bluetooth e conecto ao aparelho de som. Uma música suave e lenta preenche o ar, então guardo meu telefone no bolso e estendo minha mão para ela.

— Dance comigo, vovó.

Ela não hesita em se levantar, mas assim que coloca sua mão na minha, ela começa de novo:

— Isso é muito agradável, Lucas, mas seu charme não vai livrá-lo disso hoje. Eu quero falar com você.

Giro-a lentamente, segurando-a o tempo todo. Nossos movimentos são lentos e um pouco desajeitados, mas eu não me importo. Ela ama dançar, e sinto que quanto mais ela fizer isso, mais tempo ela ficará aqui.

— Tudo bem, pode falar. Sou todo ouvidos.

Ela me dá um tapinha no peito. Vovó está um pouco ofegante então eu desacelero, e ficamos apenas balançando para frente e para trás. Estou segurando-a, mas de uns tempos para cá ela está bem frágil, então é como se não estivesse segurando nada.

Ela olha para mim e observo as pequenas linhas ao redor de seus olhos e, mesmo que ainda seja linda, parece que envelheceu somente nas

últimas semanas.

— Mas você vai me ouvir? De verdade, Lucas? Porque preciso que você ouça o que eu tenho a lhe dizer.

Confirmo com a cabeça, sem tirar meus olhos dos dela.

— Estou ouvindo, vovó.

Ela me dá um tapinha no peito e se inclina para mim.

— Você tem que se abrir para o amor, Lucas. E, quando encontrá-lo, precisa se agarrar a ele.

Eu poderia ter repetido todas as palavras dela, mas resolvi ficar quieto. Vovó já tinha me dito essa mesma frase inúmeras vezes durante toda a minha vida. Quando eu era mais novo, não dei muita atenção, mas conforme os anos iam passando, comecei a refletir sobre isso. A refletir seriamente. E eu sei que ela tem razão. De verdade. Mas sempre há uma parte de mim que se pergunta se sou digno de receber amor, e uma parte muito maior que sabe que as mulheres um dia vão embora. Então por que eu iria querer me submeter a isso? Mas engulo tudo o que quero dizer e digo a ela o que ela quer ouvir:

— A senhora está certa, vovó. Estou trabalhando nisso.

Pega de surpresa, ela arregala os olhos.

— Está?

Concordo com a cabeça, olhando-a diretamente nos olhos. Nunca consegui mentir para minha avó antes, mas ao ouvi-la falar com Isabella há poucos minutos e saber o quanto ela está preocupada comigo, eu faria qualquer coisa — até mentir — para fazê-la se sentir melhor.

— Sim, acho que está na hora de começar a trabalhar em mim. Quero ter filhos um dia...

— Você quer? — ela me interrompe.

Eu rio.

— Claro que quero, vovó.

Ela aperta minha blusa com ambas as mãos.

— E a Issi?

Paro de balançar e começo de novo.

— Uhm, o que tem ela?

Vovó olha para mim com tanta esperança no rosto.

— Eu sempre achei que vocês fariam um casal perfeito. É nítido que ela o ama. Você já pensou em chamá-la para um encontro? Talvez conhecê-la melhor?

Tento manter minha expressão tranquila enquanto meu estômago dá uma pequena cambalhota. O que ela quer dizer com Issi me ama? A mulher age como se mal pudesse me tolerar. Se entro em um cômodo, ela sai o mais rápido que pode. Ela nunca fala comigo, exceto para me responder sim ou não. Caramba, hoje foi a primeira vez que ela disse mais do que apenas uma ou duas frases para mim. Não tem como ela me amar.

— Agora, vovó... — começo, querendo apaziguá-la.

Mas ela não aceita, então para e balança a cabeça.

— Olha, Lucas, se eu adoraria ver você e Isabella juntos? Com certeza. Eu adoraria vê-lo feliz...

Começo a interrompê-la, dizendo que eu sou realmente feliz, mas ela me dá um tapa no peito, me impedindo de continuar.

— Não, eu quero dizer feliz de verdade, e nem tente mentir para mim e dizer que você é feliz. Está contente com sua vida? Claro que está, mas quero que você tenha tudo, Lucas. Você merece ser amado... Você só precisa estar aberto a isso.

Começo a concordar com a cabeça, mas vovó ainda não terminou:

— Olha, estou preocupada com o que vai acontecer com Issi quando eu me for. Você tem seus irmãos; ela não tem ninguém.

Tudo o que posso fazer é olhar de volta para a mulher que me amou incondicionalmente nos últimos trinta e quatro anos. Mesmo sem dizer as palavras, eu sei o que ela está me pedindo. Sei o que ela quer, mas ainda não posso prometer isso a ela. Porra, quero dar a ela tudo o que ela quer, e está na ponta da minha língua fazer exatamente isso, mas acabo murmurando:

— Eu prometo a senhora que vou garantir que ela fique bem, vovó.

Minha avó inclina a cabeça e olha para mim como se estivesse tentando pesar minhas palavras e, pela testa franzida, sei que as acha decepcionantes.

— E eu vou conhecê-la... passar algum tempo com ela.

Vovó se vira e agarra o braço da poltrona antes de se acomodar.

— Obrigada, Lucas. Muito obrigada. Você não vai se arrepender. Tudo o que estou lhe dizendo é para estar aberto a isso. Imagine só se você e Isabella acabassem se casando? Ah, Lucas, você faria esta velha aqui tão feliz.

Eu me jogo na poltrona em frente a ela. Sei que na sua cabeça, ela já está planejando um casamento, mas não tenho coragem de impedi-la.

Certamente, há outra maneira.

Capítulo 3



ISABELLA



— Então, o que Lottie disse? — Bridget me pergunta.

Estou sem fôlego, principalmente por prender a respiração enquanto corria silenciosamente para longe da porta de Lottie e depois descia as escadas. Tento me recompor.

— Aveia. Ela disse que aveia estava bom.

Bridget olha para mim com curiosidade.

— Você está bem?

Concordo com a cabeça e começo a divagar:

— Ótima. Estou bem. Muito bem.

Ela balança a cabeça e se vira para o fogão, murmurando algo sobre as crianças de hoje em dia. Tenho vinte e cinco anos, mas para Bridget, sou apenas uma criança. Ela sempre diz isso. Ela trabalha para a família desde que me conheço por gente e, embora seja rude na maior parte do tempo, ela realmente é uma boa pessoa.

— Obrigada, Bridget.

Ela dá de ombros e começa a arrumar a bandeja. A pedido de Bridget, subi as escadas para ver se Lottie queria aveia ou torrada com manteiga de amendoim esta manhã, mas quando cheguei lá em cima, uma música country lenta soava nos alto-falantes, e Lucas estava dançando com sua avó. Instantaneamente, tirei meu telefone do bolso e comecei a filmá-los. Ele estava praticamente segurando-a — nossa dança anterior obviamente a esgotou — mas mesmo assim, o amor brilhava em seu rosto enquanto ela olhava para Lucas. Eu não tinha planejado bisbilhotar. Isso era algo realmente inocente. Eu queria capturar um momento doce entre os

dois. Eu não tinha ideia do que ouviria estando ali.

Definitivamente não esperava que G dissesse a Lucas que eu era apaixonada por ele. Coloquei a mão sobre meu coração e me inclinei no balcão. Sinto uma pressão no peito e não consigo recuperar o fôlego. Eu quero correr. Caramba, quero correr o mais rápido que puder para o mais longe possível. Posso imaginar o que Lucas está pensando. Ele vai me demitir. Tenho quase certeza de que ele está procurando uma razão para se livrar de mim, e é por isso que estou vivendo de forma temporária aqui nos últimos três meses.

Não sei o que me causa mais tristeza: o fato de que provavelmente serei demitida e não poderei mais ver a G, ou o fato de que Lucas agora sabe o que sinto por ele.

— Vou levar isto para Lottie.

Concordo e forço um sorriso no rosto enquanto Bridget sai da cozinha carregando a bandeja. Assim que ela sai, inclino a cabeça no balcão frio e gemo. Toda essa situação não é nada boa. Eu poderia ter passado a vida inteira sem que Lucas soubesse o que eu sentia por ele, mas não posso ficar brava com Lottie. Sei que ela fez isso com as melhores das intenções, mesmo que esteja um pouco equivocada.

Viro a cabeça para o lado e pressiono a bochecha no balcão frio. Meu corpo está quente e estou prestes a enfiar a cabeça na geladeira quando ouço Lucas me perguntar:

— Você está bem?

Congelo, de costas para ele, e então me levanto de repente, percebendo que estou debruçada sobre o balcão da cozinha, e tudo o que ele consegue ver é minha bunda grande no ar. *Porra, o que há de errado comigo?* Pego uma toalha que está caindo para o lado e começo a limpar o balcão sobre o qual eu estava debruçada. Limpar não faz parte do meu trabalho, mas preciso estar ocupada.

— Sim, tudo bem. Estou bem. Você vai trabalhar? — Faço uma careta. — Isso não é da minha conta. Você não precisa responder isso. Tenha um bom dia. Se cuide.

Deixo tudo escapar de uma vez só, e então me forço a fechar a boca para não divagar e fazer um papel de boba ainda maior.

Ainda não olhei para ele, mas posso senti-lo se aproximando de mim. *Respire, Isabella. Respire*, eu digo a mim mesma.

Respiro fundo e solto o ar lentamente.

Ele para na minha frente, me observando. Cruzo os braços sobre o peito e penso que o melhor ataque é uma boa defesa.

— Dançar é como ela se exercita. Ela não gosta de caminhar ou Pilates; todos os sobes e desces são muito difíceis para ela. Juro que já tentei de tudo, e dançar é o que a faz feliz.

Pareço tê-lo surpreendido. Ele abre e fecha a boca. Olho-o diretamente nos olhos porque sei que, se não fizer isso, estarei olhando para a maneira como sua camisa de botão fica esticada em seu peito. Ou para como as mangas estão justas contra seus braços musculosos. Não que olhar para seu rosto vai me ajudar em alguma coisa. Lucas é um homem muito bonito com seus cabelos e olhos escuros. Seu cabelo está ficando um pouco comprido e está caindo em sua testa. Cerro meu punho para me impedir de esticar a mão e afastá-lo para longe de seu rosto.

Ele inclina a cabeça para o lado.

— E quanto a música? Você acha que rap é o estilo mais apropriado para ela dançar? Não que eu não tenha gostado do seu breve *twerk*...

Minha boca se abre.

— Eu não estava dançando *twerk*.

Ele dá de ombros.

— É sério, querida, você estava claramente fazendo movimentos de *twerk*.

Envergonhada, coloco meu rosto em minhas mãos e então me dou conta de uma coisa: Ele acabou de dizer que gostou? Levanto a cabeça e meus olhos voam para os dele. Ele está me olhando de um jeito que nunca me olhou antes, mas é claro que pode ser porque ele pense que vou me atirar nele a qualquer momento. O que pensei ser um levantar de seus lábios desaparece, e ele me encara de volta, cauteloso.

Coloco minhas mãos nos quadris.

— Olha, eu sei que você não gosta de mim. Sei que não acha que eu sou a melhor pessoa para esse trabalho.

Ele balança a cabeça lentamente.

— Eu nunca disse isso.

Dou um passo em sua direção, e ele dá um passo para trás. Cerro os punhos nas laterais do meu corpo. Sim, ele acha que vou me jogar em cima dele. Fico completamente parada, sem me inclinar em sua direção como meu corpo deseja.

— Você não precisa dizer isso, é nítido, e está tudo bem, mas

prometo que não há nada que eu não faria pela sua avó. Eu a amo e, se houver algum ponto em que eu sinta que não sou qualificada para cuidar dela, você será o primeiro a saber. Eu prometo. — Como uma reflexão tardia, acrescento: — E eu nunca quebro uma promessa — digo isso com toda a sinceridade porque é a verdade. Eu amo a avó dele e faria qualquer coisa por ela.

Lucas não diz nada. Pensei que ele me daria algum tipo de aviso, diria qualquer coisa, mas tudo o que ele faz é ficar na minha frente me encarando. O silêncio se torna um pouco opressor, principalmente quando ele me olha de cima a baixo. Não estou preparada enquanto seu olhar viaja pelo meu corpo e sobe novamente. Meus mamilos se enrugam e cruzo os braços sobre o peito para esconder a excitação que sinto só pelo fato de ele olhar para mim. Caramba, só com um olhar e eu já fico como uma gata no cio, pronta e disposta a deslizar meu corpo ao longo do dele.

Suas narinas se dilatam, mas essa é a única mudança em seu rosto.

— Eu sei que você ama a Lottie.

Espero por mais, mas ele não fala mais nada.

— É melhor eu voltar lá. — Eu me viro para sair, mas ele segura meu braço para me impedir.

— Você tem namorado, Isabella?

Aperto meus olhos. Ah, droga. Ele agora provavelmente está preocupado com o fato de eu estar morando na casa dele. Provavelmente acha que eu vou dar em cima dele ou droga, entrar furtivamente em seu quarto. Sem me virar, respondo:

— Acho que isso não é da sua conta, Lucas.

Puxo meu braço, mas ele não o solta. Então ele se aproxima de mim e consigo sentir o calor do seu corpo ao longo do meu braço estendido.

— Olhe para mim — ele exige.

Viro a cabeça e ergo meus olhos para os dele, mas permaneço em silêncio. Seu aperto aumenta, mas não dói. Estou completamente surpresa com o jeito que ele está me olhando.

— Não quero nenhum homem estranho aqui.

Balanço a cabeça, sem entender.

— Homem estranho?

— Nenhum homem. Você está aqui para fazer o seu trabalho — ele responde entre dentes.

Ah, Deus, eu não tenho ideia do que ele está pensando. Espere, ele

obviamente não está pensando.

— A única pessoa que vem aqui é a minha amiga Carlotta, e sua avó ama que ela venha nos visitar.

Ele solta um suspiro e finalmente me solta.

— Ok.

Ok? Só isso? O que está acontecendo? Ele tem medo de que eu traga alguém aqui para roubar os segredos da receita de uísque da família ou o quê? Procuo seus olhos para tentar ler o que ele está pensando, mas agora ele está olhando para mim com uma expressão cautelosa.

— Eu nunca traria alguém questionável para perto da G... ou para qualquer um de vocês, para falar a verdade.

Ele balança a cabeça.

— Não é isso... esqueça. Esqueça o que eu disse. Obrigado por cuidar da minha avó e por entrar na dela quando ela insiste em dançar aquela música.

Minha boca se abre.

— Então você sabia?

Ele ainda está segurando meu braço, desenhando círculos com o polegar em meu pulso.

— Se eu sabia que a música favorita da minha avó era um rap? Sim, eu sabia. Já dancei com ela essa música muito mais vezes do que gostaria de admitir.

Sorrio para ele enquanto ele sorri para mim. Pela primeira vez, parece que estamos do mesmo lado e compartilhando um segredo juntos. Seria tão fácil me inclinar para ele e pedir para que me contasse mais sobre o passado, mas me recuso a me envergonhar mais do que já me envergonhei hoje. Puxo meu braço gentilmente de seu aperto.

— Tenha um bom dia no trabalho.

Antes que ele possa responder, estou saindo da cozinha e colocando uma distância extremamente necessária entre Lucas e eu. É algo que preciso fazer antes que minha mente comece a enlouquecer e pensar que talvez, só talvez, possa haver algo entre Lucas Blaze e eu.

Capítulo 4



LUCAS



Não consigo tirar esta manhã da minha cabeça. Assim que chego ao escritório, meu dia vira uma loucura. Tenho compromissos, reuniões, ligações, e-mails para responder, e a lista continua. Mas o dia todo, os pensamentos que habitam o fundo da minha mente estão em Isabella.

No final do dia, tenho uma reunião agendada com meus irmãos. Fazemos isso toda semana, e é apenas um momento para nos atualizarmos. Ford, como CEO, inicia e fala sobre o panorama geral, como ele gosta de chamar. Beau chega em seguida com um monte de números, e eu sempre tento dar o meu melhor para não cair no sono enquanto ele analisa diagramas e planilhas. A vez de Austin é sempre a mais divertida. Ele fala sobre como a destilaria está indo e o que está funcionando e o que não está, mas ele sempre tem histórias sobre algum contratempo ou uma fofoca com os funcionários. Então chega a minha vez e falo sobre como estou expandindo a marca para novos mercados e como estão as negociações com quaisquer empresas com as quais estou em contato. Nós sempre resolvemos os assuntos da empresa primeiro, e hoje não é diferente.

Assim que termino minha parte, Beau pergunta ao resto de nós:

— Alguém ouviu falar do Huddy?

Hudson é nosso irmão, mas em vez de trabalhar na empresa da família, ele se alistou no Exército. Ele serviu por vinte anos, e a conversa recente é que ele vai se aposentar em breve, e precisamos criar uma posição para ele na empresa.

— Não, não ouvi — respondo.

Os outros têm a mesma resposta.

— Ele não vai querer usar terno e gravata. Sabem disso, não sabem? — Austin comenta.

Ford, o mais velho que sempre assume o controle de qualquer situação, dá de ombros.

— E nem precisa, mas vai ser difícil para ele, e precisamos ter um lugar na empresa se ele quiser. No entanto, a escolha é dele.

Falamos sobre algumas outras coisas e, assim que Ford encerra a reunião, todos se levantam para ir embora. Eu paro Beau enquanto ele empilha seus gráficos e papéis.

— Ei, preciso alertá-lo que a vovó viu no jornal a citação sobre nós sermos os cinco solteiros mais cobiçados. Existe alguma razão para as pessoas não saberem que você é casado?

Ele range os dentes, mas não olha para mim.

— Ah, pelo amor de Deus, eles sabem que eu sou casado. Não sei qual é o problema desse povo.

— A vovó vai cuidar disso. Ela vai ligar para o jornal hoje, então tenho certeza de que cabeças vão rolar.

Finalmente, Beau ergue a cabeça.

— Como a vovó está?

Dou de ombros. Todos eles a viram no último jantar de domingo.

— Do mesmo jeito.

Ele me dá um aceno de cabeça antes de colocar seu caderno debaixo do braço e se despedir de nós.

Levanto-me para sair, mas Ford aponta para a cadeira em que eu estava sentado. Austin faz uma careta para mim, como se eu estivesse em apuros ou algo parecido, e então eu lhe mostro o dedo do meio enquanto ele sai da sala de conferências. Mas não me sento. Fico de pé ao lado da cadeira que acabei de desocupar.

— O que houve, Ford?

Ele se inclina para frente.

— O que está acontecendo com você? Está tudo bem?

Não estou pronto para compartilhar o que ando pensando, então bato minha caneta na mesa.

— O que você quer dizer com “o que está acontecendo”? Está tudo bem. Eu estou ótimo.

Ele não acredita em mim. Digo isso pela maneira como inclina a cabeça e pelo seu sorrisinho.

— Você ficou distraído durante toda a reunião.

— Beau... — começo, mas ele não me deixa terminar.

— Não, eu estou acostumado com você... Ora, todos nós nos distraímos durante as apresentações de gráficos e diagramas de Beau, mas nem a história de Austin sobre o cara que queimou todos os pelos do braço o fez rir.

Eu recuo, de olhos arregalados.

— Um cara teve os pelos do braço queimados?

Ford aponta para mim.

— Viu só! Você estava distraído. O que está acontecendo? Fale comigo. A vovó piorou?

Eu poderia muito bem ceder, pois não vou conseguir sair daqui até contar tudo a ele.

— Não, a vovó está bem. Quero dizer, não houve nenhuma mudança. Ela ainda se cansando fácil. Até dançando... a única forma de exercício que ela está disposta a fazer... ela só balança para frente e para trás agora. Eu literalmente tenho que segurá-la, mas não houve nenhuma mudança desde domingo.

Ford se levanta e se inclina contra a mesa, braços sobre o peito. Ele está me dando aquele olhar de irmão mais velho — aquele em que não vou sair do cômodo até contar tudo a ele.

— Tive uma conversa com a vovó esta manhã e estou pensativo com algumas coisas que ela me disse.

Ele fica tenso.

— Ah, é? E o que ela disse?

Eu conto a ele sobre ter ouvido vovó e Isabella esta manhã. Então conto sobre minha conversa com a vovó, deixando de fora a parte em que ela disse que acha que Isabella me ama.

— Ela quer que eu sossegue. Está preocupada comigo, e está preocupada com a Isabella quando... — tento não engasgar — ... quando ela nos deixar.

Ford se endireita completamente e se aproxima de mim. Ele coloca a mão no meu ombro e o aperta.

— Ela não é a única que está preocupada com você, Lucas.

Nossos olhos se encontram e vejo a preocupação em seu olhar. Ford é o irmão mais velho. Ele tinha dez anos quando eu nasci, mas poderia muito bem ter vinte. Ele cuidou de nós e, até hoje, todos nós o admiramos.

— Vai ser difícil para todos nós — eu falo.

Ele concorda com a cabeça e dá de ombros.

— Eu sei, todos nós vamos sofrer. A vovó é única, e todos nós sentiremos falta dela, mas seu relacionamento com ela é diferente do resto de nós. Ela tem sido como uma mãe para você.

Eu sei o que ele está dizendo. Quando nossa mãe foi embora, a vovó assumiu o lugar dela com todos nós. Meu pai se casou novamente alguns anos depois, e Charlotte é uma ótima pessoa, mas eu já tinha me apegado à vovó naquela época. Ela realmente tem sido como uma mãe para mim.

— Sim, e, uhm, ela também está preocupada com a Isabella.

Ford franze a testa e, antes que eu possa mudar de ideia, falo:

— A vovó tem na cabeça que Isabella e eu deveríamos ficar juntos. Eu acho... não, eu sei que ela quer que a gente se case.

Ele comprime a boca em uma linha dura e balança a cabeça.

— Não faça isso, Lucas. Nem pense nisso.

Surpreso que ele obviamente se sintia tão certo sobre isso, eu me endireito e dou de ombros.

— Mas por que não? Nós podemos nos casar e dar um pouco de paz à vovó. Você deveria tê-la ouvido, cara. Ela realmente quer isso.

Ford se inclina sobre a mesa e pressiona o punho na madeira de cerejeira forte.

— Você não pode se casar com ela.

Cruzo os braços sobre o peito. Os dias em que Ford me dizia o que fazer e eu fazia sem questionar cessaram quando cheguei à puberdade. E, mesmo que eu o respeite, não vou deixar que ele me influencie nisso. Mas estou curioso.

— Por quê? Você me parece convicto sobre isso. O que é? Você gosta da Isabella ou algo assim?

Tento agir como se não me importasse, mas meus punhos já estão cerrados nas laterais do meu corpo. Em um dia, essa mulher me virou do avesso. Não sou uma pessoa ciumenta. Pelo menos não achava que fosse.

Ford joga a mão no ar.

— Claro que não, mas você não pode enganá-la desse jeito. Ela obviamente o ama e, quando isso acabar, você vai partir o coração dela. E mesmo que eu ache que a vovó deveria ter tudo o que quer, Issi não merece ser uma vítima em tudo isso.

Entro em um pânico silencioso pela maneira como Ford encurta seu nome. Que porra é essa? Eu achava que ele não conhecia Isabella, exceto pelos encontros casuais. E o que diabos ele quis dizer com “ela me ama”?

— É a segunda vez hoje que me dizem que Isabella me ama. Ela não me ama.

Ford pressiona as mãos nos olhos e os esfrega antes de me lançar um olhar de completa exasperação.

— Meu Deus, Lucas, como você é cego! Completamente cego. A mulher é louca por você. Quando você entra em um algum cômodo, ela não consegue tirar os olhos de você. Estou lhe dizendo que se fizer isso, você vai machucá-la, e ela não merece isso. Ela também vai sofrer com o luto, Lucas, e todos nós estaremos ao lado dela, mas não precisamos adicionar um coração partido às coisas com as quais Issi terá que lidar.

Sou teimoso. Provavelmente teimoso demais.

— É, acho que é bom ser adulto, pois agora eu posso tomar minhas próprias decisões.

Ford abre a boca, mas eu o interrompo:

— E o jogo de futebol do Ollie? Vai começar em breve, não vai?

Ford olha para o relógio na parede.

— Porra!

Ele pega seus papéis da mesa e vai em direção à porta.

— Você arrumou um jeito de terminar essa conversa, irmão, mas vou te dizer uma coisa: a vovó quer vê-lo feliz e com alguém, mas ela não gostaria que a pobre garota tivesse o coração partido.

Ergo as mãos na minha frente.

— Prometo que não vou machucar Isabella.

Ele me olha como se não acreditasse em uma palavra do que acabei de dizer, mas nós dois sabemos que ele não tem tempo para discutir comigo sobre isso.

— Vejo você no jogo.

Ele sai pela porta e fecho a sala de conferências com todos os meus pensamentos voltados para Isabella.

Capítulo 5



ISABELLA



Tenho tentado esconder a minha preocupação de G, e acho que estou conseguindo, mas estou cansada dessa fachada toda. Lucas chegou tarde em casa ontem à noite e, pelo jeito que ele bateu a porta de sua ala da casa, presumi que não estava feliz. E então, esta manhã, quando ele saiu sem nem mesmo entrar para ver a avó, eu sabia que estava acontecendo alguma coisa. Na verdade, isso provavelmente foi o que me deixou em alerta. Lucas nunca deixou de vir ver a avó de manhã. Não desde que estou aqui. Mas para não deixar G preocupada, inventei uma desculpa de uma reunião cedo para explicar por que ele não veio vê-la esta manhã.

Ela sorriu e não me pareceu preocupada, mas ainda assim tentei mantê-la ocupada o dia todo. Conforme o fim da tarde chega e Ford aparece com seu filho Ollie, consigo relaxar um pouco. Certamente, se algo estivesse errado com Lucas, Ford não estaria aqui todo sorridente.

Ollie está sentado na poltrona ao lado de sua bisavó, contando a ela sobre seu jogo da noite anterior.

— Eu fiz um gol, vovó!

Ela bate palmas animadamente.

— Eu sei! Estou tão orgulhosa de você. Eu vi o vídeo pelo menos vinte vezes hoje.

Eu me sento no canto da sala para que a família possa passar um tempo junto. Normalmente eu me afasto, mas a enfermeira do turno da noite deve chegar em breve, e eu quero me certificar de dizer a ela que G já comeu e tomou seus remédios da tarde.

Estou tirando fotos com meu telefone de Ollie, Ford e G todos

juntos quando Ford diz:

— Então a senhora ainda está ouvindo rap, vovó?

G olha para mim como se eu a tivesse traído. Ergo as mãos e olho para ela com o meu olhar mais inocente.

— Não olhe para mim. A senhora sabe muito bem que eu nunca a deduraria. Eu não disse uma palavra.

Vovó está sorrindo, curtindo a provocação.

— Quero que saiba, meu neto, que tenho um gosto musical impecável. Pode perguntar a qualquer um.

Ford se levanta e tira o telefone do bolso. Ele rola a tela e, quando uma música começa a tocar, ele aponta para a avó.

— Não, vovó, isto sim é música boa.

Uma balada country lenta soa dos alto-falantes e vovó aponta entre Ford e eu.

— Então vamos lá, mostre-nos como se faz.

Ollie vai se sentar ao lado de G e Ford vem até mim com a mão estendida. Eu me levanto e o encontro no centro da sala. Eu queria poder agir dessa maneira com Lucas. Em vez disso, fico toda sem jeito e preocupada que eu vá dizer ou fazer algo estúpido. Com Ford, acho que não me importo, então não tento esconder nada. Ele é um ótimo dançarino e me gira pela sala. Ollie e G estão rindo e batendo palmas. Ford está realmente se exibindo, me girando e me puxando de volta. Não consigo evitar rir quando erro um passo e quase caio de cara no chão. No entanto, Ford me salva facilmente e me puxa para cima novamente para girar um pouco mais.

Ollie vem até nós.

— Eu quero dançar, papai.

Solto Ford, mas ele balança a cabeça.

— Ah, não, você não vai sair dessa tão facilmente.

Ele coloca Ollie, ele mesmo e eu em um pequeno círculo, e todos nós dançamos juntos. A risada de Ollie é contagiante, e todos nós estamos rindo e nos divertindo. Estamos ignorando completamente a velocidade da música, dançando rápido demais para a batida lenta, mas nenhum de nós parece se importar.

Olho para G, que está sorrindo para todos nós, e não consigo deixar de apontar para ela.

— Pelo visto a senhora conseguiu escapar do seu exercício.

Os olhos de G brilham para mim.

Ollie se solta do pai e de mim e corre até sua bisavó.

— Eu danço com a senhora, vovó.

Ela pega a mão dele e o menino dança na frente dela enquanto a senhora bate os pés sentada. É nítido que ela está exausta hoje.

Com Ollie e G ocupados, Ford me puxa de volta para seus braços. Eu sorrio para ele, observando seu rosto sorridente e sua barba grisalha. Ele realmente é um cara bonito. Todos os irmãos Blaze são. Ele olha para a avó e então volta a olhar para mim.

— Ela está bem?

Afirmo com a cabeça.

— Sim, mas está se cansando mais facilmente. Provavelmente teremos que diminuir o tempo da dança.

Ele assente com a cabeça e olha para mim com curiosidade.

— Mas e você, como está? Como está lidando com tudo isso?

Eu me forço a sorrir.

— Estou ótima. Deixa comigo, Ford. Prometo que cuidarei muito bem da sua avó...

Ele me interrompe:

— Não perguntei porque não a acho qualificada. Perguntei porque sei o que você sente por ela. Sei que é difícil para você vê-la se deteriorar assim. É difícil para todos nós, mas temos um descanso disso. Você não. Estou apenas preocupado com você, só isso.

Coloco meu queixo em seu ombro porque não consigo olhá-lo nos olhos. Sei que é a avó dele e que eu deveria ser a pessoa que o conforta, mas, sinceramente, não sei o que farei quando ela nos deixar. Isso é algo que não quero pensar de jeito nenhum.

Ford se afasta e olha para o meu rosto.

— Ei.

Ergo a cabeça com relutância para olhá-lo nos olhos.

— Eu sei, e aprecio a sua preocupação. Nós vamos superar isso. Só precisamos aproveitar cada segundo que nos resta.

Um sorrisinho se forma lentamente em seu rosto.

— Você está certa. Você está absolutamente certa.

Eu aceno e deixo que ele me gire de um lado para o outro.

— Então, eu preciso falar com você sobre o meu irmãozinho?

Gemo e encosto minha testa em seu peito. Nossa. Primeiro a vovó e agora Ford.

— Não vamos falar sobre ele.

— Sabia que quando pedimos para você ficar com a vovó, não tínhamos ideia do que você se sentia pelo Lucas?

Quero bater minha cabeça contra alguma coisa.

— Todo mundo nesta família sabe o que eu sinto pelo Lucas? Isso está chegando a um ponto em que é constrangedor.

Ele balança a cabeça.

— Constrangedor? Isso não deveria ser constrangedor para você. Se Lucas fosse qualquer outro homem, ele estaria agradecendo pela sorte grande neste momento e tentando descobrir como não perdê-la.

Não perco o significado disso.

— Se ele fosse qualquer outro homem? Quer dizer que já que ele é o Lucas...

Ford suspira.

— Quero dizer que, de todos nós, Lucas provavelmente tem mais cicatrizes pelo fato da nossa mãe ter nos deixado. Ela literalmente foi embora no dia em que ele nasceu. Deixou-o no hospital enquanto meu pai foi buscar um copo de café.

Ofego enquanto sinto lágrimas se formando em meus olhos.

— Ah, meu Deus! Eu não fazia ideia.

Ele assente com a cabeça.

— Então não leve para o lado pessoal. Não sei se Lucas algum dia vai parar de agir como um idiota e acreditar no amor e no para sempre. É que ele não tem os melhores exemplos para se espelhar.

Eu sei que ele está falando sobre si mesmo e seu próprio casamento fracassado. Ainda me surpreende que a mulher tenha se afastado de Ford e Ollie. Quem é que abandona o próprio filho? Acho que Ollie e Lucas são muito parecidos nesse aspecto e, sem dúvida, ele está preocupado sobre como tudo isso afetará Ollie quando ele crescer.

Acabo me perdendo em meus pensamentos e Ford me cutuca.

— Então acho que o que estou lhe dizendo é: não sofra por ele. Meu irmão é um dos melhores... mas ele não pode lhe dar o que você quer.

Concordo com a cabeça e aperto seu ombro.

— Então é assim, hein?

Ele franze a testa.

— Assim, o quê?

Tento esconder meu sorriso, mas dou um tapa em seu peito.

— Ter um irmão mais velho se intrometendo na nossa vida. Cara, estou começando a apreciar essa coisa toda de ser filha única.

Ford solta uma gargalhada profunda e, felizmente, seu sorriso retorna. Continuamos dançando enquanto Ollie e G estão em uma conversa profunda. Mas mesmo enquanto eu balanço para frente e para trás nos braços de Ford, tudo o que consigo pensar é em Lucas. Eu nunca soube a história completa sobre sua mãe e agora que fiquei sabendo, o vejo sob uma luz diferente. Sei que Ford estava tentando me alertar para não me apaixonar por ele, mas tudo o que ele conseguiu fazer foi me dar uma nova compreensão do porquê ele é do jeito que é. Sei que isso é praticamente impossível, mas se eu tiver uma chance com Lucas, não vou deixá-la passar. Vou me agarrar a ela com todas as minhas forças.

Capítulo 6



LUCAS



Hoje foi um dia e tanto.

Eu sabia que sair correndo esta manhã foi um erro, e fiquei me sentindo culpado por isso o dia todo. Não consigo me lembrar da última vez que saí sem me despedir da minha avó. Caramba, acho que nunca fiz isso. Mas não é só isso. Fiquei fora o dia todo e acho que só me dei conta do outro motivo por volta do meio da tarde. Eu tinha sentido falta de falar com Isabella esta manhã. Sim, geralmente é unilateral, e eu costumo dar umas broncas nela sobre alguma coisa, mas isso virou algo nosso... e acabei sentindo falta.

Eu não queria examinar ou tentar descobrir no que eu estava pensando. Em vez disso, saio do trabalho mais cedo para ir para casa. Assim que abro a porta da frente, ouço risadas. Ollie, meu sobrinho, deve estar aqui porque consigo ouvir sua voz expressiva no andar de cima. Jogo minha pasta na mesa da entrada, tiro meu paletó e penduro-o em um gancho, e subo a escada de dois em dois degraus.

Quanto mais perto chego da porta da vovó, mais rápido meu coração bate. Estou prestes a entrar, mas paro diante da visão à minha frente. Vovó e Ollie estão sentados em um canto conversando profundamente. Mas não é isso que faz meu coração parar, meus punhos cerrarem e meus olhos se arregalarem. Não, é a visão do meu irmão mais velho dançando com os braços em volta de Isabella. Fico paralisado e não consigo tirar os olhos dos dois.

É difícil vê-los juntos e Isabella aninhada em seu peito. Eles parecem estar discutindo, e eu os observo atentamente, me perguntando se o

motivo pelo qual Ford me alertou ontem foi porque *ele* de fato tem uma queda por Isabella.

Estou tão perdido em pensamentos que mal registro quando Ollie grita e salta em minha direção:

— Tio Lucas!

Tenho tempo apenas para me preparar enquanto ele pula em meus braços. Eu o seguro e caminho com ele de volta para a vovó.

— E aí, carinha?

Ele bufa.

— Carinha? Eu não sou pequeno. Estou no jardim de infância.

Eu rio, pois não tinha como não rir disso. Especialmente com ele sorrindo para mim sem seus dois dentes da frente.

— Minha nossa! Jardim de infância, hein? Como pude me esquecer disso? — Estendo meu punho para ele bater. — Parabéns pelo gol ontem à noite.

Me inclino e dou um beijo na testa da vovó antes de colocar Ollie ao lado dela.

— Desculpe-me por não ter vindo vê-la esta manhã. Isso não vai acontecer de novo.

Ela parece surpresa.

— Está tudo bem. Issi disse que você tinha uma reunião cedo.

Pisco para ela. Ok. Claro que Issi iria me cobrir.

Eu me viro e vou até meu irmão e Issi.

— Irmão — digo a Ford antes de tirá-lo do caminho. — É a minha vez.

Ele apenas sorri e vai embora enquanto eu pego Isabella em meus braços.

Ela tenta resistir a mim, mas eu a seguro com mais força.

— Dance comigo, Bella.

Ela arregala os olhos com o apelido, mas pelo menos não está mais tentando sair dos meus braços. Sei que não deveria perguntar ou mesmo dizer nada, mas o ciúme está correndo em minhas veias.

— Você e Ford estavam parecendo bem íntimos.

Ela não olha para mim. Ela está olhando por cima do meu ombro.

— Ele é legal comigo — ela responde.

Abaixo a cabeça para forçá-la a olhar para mim.

— E eu não tenho sido. — Não é uma acusação ou mesmo uma

pergunta. Sei que não tenho sido legal com ela, mas estou começando a perceber que talvez eu tenha sido assim por um motivo. Sou muito bom em não me deixar chegar perto das pessoas.

Ela não me responde, então eu a giro para o outro lado da sala, longe de vovó, Ford e Ollie.

— Você gosta dele? Gosta do meu irmão?

Ela não me responde, então digo o nome dela:

— Bella, me responda.

Seus cílios longos tremulam.

— Se eu gosto do Ford? Claro que sim. Ele é um cara legal.

Tento me conter para não segurá-la ainda mais forte do que já estou segurando.

— Então você quer sair com ele?

Ela abre a boca e sussurra:

— O que há de errado com você, Lucas? Sim, eu gosto dele, mas não, eu não quero sair com Ford. Sua família realmente se envolve em tudo, não é mesmo? Acho que respondi a mais perguntas pessoais esta semana do que na minha vida toda. Caramba.

Finalmente, depois de sua garantia relutante, me sinto um pouco melhor.

— Ok, ótimo. Então você não gosta do Ford... não desse jeito.

Ela revira os olhos.

— Não, então você não precisa se preocupar comigo tentando me forçar a entrar na família ou algo assim. Estou aqui para cuidar da G. Só isso.

Deslizo as mãos pelas costas dela e puxo-a contra mim. A sensação de suas curvas suaves contra meu corpo me faz pensar em coisas que eu não deveria pensar na presença da família, principalmente na de meu sobrinho Ollie. Com seus seios achatados no meu peito, acaricio meu nariz contra a lateral do seu pescoço e inspiro. Seu cheiro é pura sedução. Mal consigo segurar meu gemido.

— É bom tê-la em meus braços, Bella.

Seu corpo inteiro treme e fico empolgado por causar essa reação nela.

Balanço para frente e para trás com a música.

— Eu deveria me desculpar com você por ontem de manhã. Não quis insinuar que você não poderia cuidar da vovó.

Ela balança a cabeça, mas não a deixo se afastar.

— Não, tem todo o direito de me questionar, Lucas. Você está cuidando da sua avó, e ninguém poderia culpá-lo por isso — sua voz soa suave e tímida.

Eu me afasto e olho em seu rosto. Suas bochechas estão tingidas de rosa enquanto olha para mim, mas pelo menos ela está olhando para mim agora em vez de para algum ponto aleatório sobre meu ombro.

— Não, mas ninguém deve questionar suas habilidades também. Principalmente eu. Vejo o quanto ela significa para você. E sei que faria qualquer coisa por ela.

Isabella passa a língua nos lábios e, com seu rosto a apenas alguns centímetros, a ideia de me inclinar e tocar o meu no dela é avassaladora.

— Obrigada, Lucas. Isso realmente significa muito para mim.

Concordo com a cabeça, com os olhos fixos em seus lábios. Estou prestes a pedir para ela me encontrar mais tarde para que possamos conversar quando a enfermeira da noite entra no cômodo.

— Ora, ora, parece que há uma festa aqui!

Isabella se afasta dos meus braços e desliza as mãos pelas coxas. Ela quase parece ter sido pega dando uns amassos ou algo parecido pelo jeito que seu peito e bochechas estão vermelhos. Deixo meu olhar viajar pelo seu corpo, mas não passo do peito. Seus mamilos estão duros, pressionados contra a frente da blusa enquanto ela se vira para se afastar de mim. Ela se aproxima de Betsy, a enfermeira da noite e, felizmente, Betsy parece não notar. Graças a Deus, Ford está na outra direção. Definitivamente não quero que ele pense nada, e ele pensaria se a visse assim.

Falo com Ford, Ollie e vovó, e eventualmente Isabella vem dar um abraço de boa noite nela. Ela evita olhar para mim, o que é bom, mas ela se despede de todos nós enquanto sai do cômodo. Vou deixá-la escapar — pelo menos por enquanto.

Pouco depois que ela sai, Ford e Ollie também vão embora.

Ajudo -vovó a ir para o seu quarto, e ela se apoia pesadamente em mim.

— A senhora está bem? — pergunto.

Ela solta um suspiro enquanto se senta na beirada da cama. Sei que Betsy virá ajudá-la a vestir a camisola em breve, então sento ao lado dela.

— Sim, estou bem. Não quero que se preocupe comigo, Lucas.

Você é jovem e deveria estar vivendo a vida, e não preso em uma casa noite após noite se preocupando com a avó.

Eu poderia discutir com ela. Isso seria fácil, mas sei que não é isso que ela quer ouvir.

— Eu estava pensando... como a senhora acha que eu poderia conquistar Isabella? É que não comecei exatamente com o pé direito com ela.

O sorriso que ilumina seu rosto faz tudo valer a pena. Sim, estou atraído por Isabella. Quem não estaria? E sei que nada sério pode sair disso, mas sei que se eu puder apenas conversar com ela sobre esse assunto, ela toparia fazer isso comigo.

Vovó bate palmas.

— Eu sabia. Sabia que via faíscas quando vocês dois estavam juntos. — Ela pega minha mão e a aperta. — Bem, antes de tudo, você provavelmente deveria convidá-la para um encontro, não acha?

Eu rio porque, claro, a vovó faz tudo parecer tão simples.

— É verdade, um encontro. Boa ideia. Não sei por que não pensei nisso antes. Talvez eu a convide para um encontro.

Vovó aperta minha mão.

— Ela vai aceitar. Sei que vai.

Concordo com a cabeça e sorrio para ela como se eu não tivesse nenhuma preocupação no mundo, mas há uma parte de mim que se pergunta se Isabella poderá simplesmente dizer não ao que vou propor.

Capítulo 7



ISABELLA



Volto para o meu quarto com o coração acelerado. Não tenho a mínima ideia do que deu em Lucas, mas não sei se vou sobreviver. Meu coração não vai, isso é certeza. Ele está fazendo algum tipo de jogo, e parece que sou seu alvo. Não tenho nem certeza do que pensar sobre ele agindo como se estivesse com ciúme ou algo do tipo. Nada disso faz sentido.

Troco meu uniforme por uma calça jeans e camiseta. Solto meu cabelo do rabo de cavalo e escovo os fios longos até que fiquem brilhantes. Preciso sair de casa. Talvez eu vá até a cidade para ver se Carlotta quer sair comigo. Não tenho tido tempo para ver a minha melhor amiga ultimamente, e sei que preciso conversar com alguém. Reviro os olhos enquanto pego minha bolsa. Conhecendo Carlotta, ela vai me dizer para ir em frente. O que quer que ele esteja querendo, ela vai falar para eu dar isso a ele.

Chego à porta do meu quarto e, quando estou prestes a abri-la, meu telefone toca.

Pego da minha bolsa e quase o deixo cair no chão quando vejo que é uma mensagem de texto de Lucas. Fico paralisada, olhando para o nome dele no meu telefone. *Não abra.* É o que digo a mim mesma, mas sei que preciso. Ele pode precisar falar comigo sobre G.

Abro o aplicativo de mensagens e leio o que ele escreveu.

Lucas: Encontre-me no meu escritório.

Estou segurando o celular com as duas mãos e continuo lendo como se as cinco palavras fossem me dar mais detalhes do que ele está querendo exatamente. Estou prestes a dizer que estou saindo quando chega outra mensagem:

Lucas: Por favor, só vai levar alguns minutos.

Eu gemo, sabendo que não posso negar isso a ele. Caramba, não posso nem tentar sair furtivamente porque seu escritório fica bem ao lado da escada. Então, a menos que eu queira pular de uma janela, terei que falar com ele.

Mando uma mensagem de volta:

Eu: A caminho.

Puxo a alça da bolsa mais para cima do meu ombro, respiro fundo três vezes e saio do meu quarto. Durante todo o caminho descendo os degraus, tento me preparar para o que quer que esteja prestes a acontecer. Ele vai me demitir? Me beijar? Caramba, com tudo o que aconteceu nos últimos dias, nem sei o que está passando pela cabeça dele.

Assim que chego ao patamar, vou até as portas abertas do seu escritório e bato nelas.

— Queria falar comigo?

Ele assente com a cabeça, e seu olhar percorre todo o meu corpo. Ele sorri com os olhos semicerrados.

— Você vai sair?

Cruzo os braços sobre o peito porque só de ficar do outro lado do cômodo, em frente a ele, faz meu corpo sentir coisas que não sei como lidar. Lucas sabe que me sinto atraída por ele? A avó dele disse que eu o amava, mas será que ele acha que ela estava apenas inventando? Definitivamente não posso deixar meu corpo me trair agora. Tento permanecer indiferente, como se sua convocação não tivesse nenhum efeito sobre mim.

— Sim, vou ao Whistler — menciono o único bar da cidade de Whiskey Run. É um bom bar com pista de dança, e Carlotta e eu sempre passamos as noites lá relaxando.

Ele inclina a cabeça para o lado.

— Sozinha?

Arregalo os olhos por apenas um segundo até que me recomponho.

— Não, vou me encontrar com uma pessoa.

Ele franze a testa para mim, mas gesticula para o sofá em seu escritório.

— Sente-se.

Descruzo os braços e sento-me na beirada do sofá. Minha bunda mal toca o couro e pergunto sem pensar:

— Você vai me demitir?

Ele parece surpreso.

— Não, eu não vou demiti-la. Não sei por que você pensaria uma coisa dessa, mas acho que preciso lidar com isso primeiro. Então não, Isabella, eu não vou demiti-la hoje, nem amanhã nem qualquer momento no futuro. Não tenho a intenção de deixar você ir embora. Você faz minha avó feliz e cuida muito bem dela. Sei que lhe causei problemas, mas isso é culpa minha. Estamos muito felizes com o trabalho que você faz aqui.

Solto um suspiro de alívio e sinto como se um peso tivesse sido tirado dos meus ombros.

— Ok, ótimo, porque eu realmente quero estar aqui pela Lottie. E mesmo que você me demitisse, eu ainda viria aqui. Não posso simplesmente deixá-la.

Ele assente e se senta ao meu lado. Não estamos nos tocando, mas juro que consigo sentir o calor do corpo dele.

— Esse é um ponto discutível. Você não vai ser demitida, mas eu aprecio sua lealdade à minha avó. A razão pela qual eu quero falar com você é porque quero lhe fazer uma proposta.

Arregalo os olhos, mas fico completamente imóvel. Recuso-me a deixar minha mente vagar porque não consigo nem começar a adivinhar o que isso pode ser. Sim, ele tem agido estranho ultimamente, mas o que isso tem a ver comigo?

Seja lá o que for, ele não está feliz com isso. É nítido.

— Que proposta?

Ele nem pisca.

— Quero que você se case comigo.

Abro a boca e ofego ao mesmo tempo. De tudo que pensei que ele diria, isso não estava em nenhum lugar da lista. Tento me controlar e gaguejo:

— Quer que eu me case com você?

Ele assente com a cabeça.

— Sim, minha avó está preocupada comigo, e descobri recentemente que se eu me casar com você, a preocupação dela vai embora.

Balanço a cabeça porque nada disso faz sentido para mim.

— Sim, sua avó está preocupada sobre como você vai reagir à morte dela, mas se casar não vai consertar isso, Lucas. Ela não quer que você se case só porque é isso que você acha que ela quer. Sua avó quer que você ame e seja amado por alguém. Ela quer saber que você abriu seu coração novamente. Ela quer saber que quando ela se for, você terá alguém incondicionalmente ao seu lado.

Lucas passa as mãos pelos cabelos, pelo rosto e aperta a ponta do nariz.

— Mas não tenho tempo para tudo isso, Isabella, e você sabe disso. O tempo está se esgotando, então pensei que, já que você ama a vovó, estaria disposta a me ajudar.

— Ela vai saber que não é real.

Ele levanta os ombros.

— Nós vamos ter que mostrar a ela que é. O quê? Você não consegue fingir que me ama por alguns meses?

Mordo meu lábio inferior. Sinto meu coração apertado no peito porque ele acha que tem meses com a avó, mas sei que o tempo dela é ainda mais limitado do que isso. Mas não posso dizer isso a ele.

— Mas e você? Vai conseguir fazer isso?

— Sim — ele responde, mas pela expressão em seu rosto, percebo que ele não está convencido disso.

Balanço a cabeça e aperto minhas mãos no colo.

— Ninguém vai acreditar que você se apaixonou por mim, Lucas.

Ele dá de ombros como se não fosse grande coisa.

— Eu sei ser convincente.

Se ao menos tudo isso fosse real. Já consigo sentir meu coração se partindo no peito. Não há como jogar esse jogo e sair ilesa. Estou prestes a dizer não quando ele se inclina para frente.

— Já tenho um contrato pronto. Posso pagar para você ser a minha esposa.

Pulo do sofá e fico de pé. A surpresa e o choque inundam meu corpo, e digo a primeira coisa que vem à minha boca:

— Vá se foder, Lucas Blaze.

Eu me viro para sair, sabendo que preciso me acalmar quando sua mão envolve meu pulso.

— Pare. Desculpe. Porra, me desculpe por isso, Bella. Eu nunca fiz isso antes, e obviamente não estou lidando com as coisas do jeito certo. Escute, esqueça o dinheiro...

Cuspo as palavras para ele:

— Sim, porque eu não sou uma prostituta.

Lucas arqueia as sobrancelhas e me puxa para si.

— Eu sei. Ou eu deveria saber que você não aceitaria dinheiro algum. Tudo o que estou dizendo é que quero que o tempo que resta à vovó seja em paz. Só isso. Não quero viver com a culpa sabendo que ela está preocupada comigo... e com você.

Um nó se forma na minha garganta.

— Comigo?

Ele concorda com a cabeça.

— Sim, ela me disse que está preocupada com você também, Isabella. Vovó sabe que você não terá ninguém quando ela se for.

A dor dispara através de mim como uma bola de pinball. Minha avó se foi, e minha mãe e meu pai também. Ele tem razão. Não terei ninguém quando G nos deixar, mas Lucas precisa saber o que Lottie está fazendo. Puxo meu pulso de sua mão e agarro seus dois antebraços.

— Lucas, me escute, você sabe que ela está apenas tentando nos juntar, certo? Na cabeça dela, você e eu fazemos sentido um para o outro, e ela está apenas tentando bancar a casamenteira.

Ele concorda com a cabeça.

— Eu sei de tudo isso. Também sei que ela tem oitenta e um anos. Vamos dar o que ela quer.

— Você mencionou isso para Kelly?

Ele franze as sobrancelhas pensativamente.

— Minha assistente?

Concordo com a cabeça e, ao mesmo tempo, ele balança a dele.

— Não, mas não vejo o que ela tem a ver com isso.

Certamente ele sabe o que sua assistente sente por ele.

— Ela não vai gostar.

Ele está olhando para mim com uma expressão ilegível.

— Eu não me importo.

Percebo que ainda estou segurando seus braços e os solto rapidamente antes de dar um passo para trás.

— Posso pensar?

Ele não me deixa ir muito longe.

— Claro que pode, mas não temos muito tempo.

Aceno com a cabeça em compreensão e saio de seu escritório às pressas. Em vez de ir até a porta da frente, subo os degraus correndo e não solto um suspiro até estar em meu quarto atrás das portas fechadas. Inclino-me contra a madeira dura e olho para o teto. Sei que se quiser manter meu coração intacto, preciso dizer não. Mas como conseguirei fazer isso?

Capítulo 8



LUCAS



Eu queria exigir uma resposta de Isabella, mas sabia que não podia. Eu estava lhe pedindo muito e precisava dar tempo para ela pensar. Então, quando Austin me mandou uma mensagem logo depois que ela saiu e me pediu para ir até Jasper com ele para encontrar um cliente em potencial, eu disse sim. Fiz questão de me despedir da vovó para que ela não me esperasse de manhã, e encontrei Austin na destilaria para que ele pudesse deixar o carro lá.

A viagem até Jasper foi curta, e encontramos o cliente no restaurante do hotel. Ele só vai ficar na cidade até de manhã.

Nos encontramos com o cliente para um jantar tardio, e tudo correu bem. Normalmente esse era meu departamento, mas esse é um dos contatos de Austin que ele fez quando estava na faculdade. Acho que fui pelo apoio moral.

Depois de um jantar bem-sucedido, Austin e eu vamos para o bar do mesmo hotel. Austin está na segunda dose enquanto bebo minha primeira cerveja, já que continuo me perdendo em pensamentos. Pedi a uma mulher... porra, não a qualquer uma — pedi Isabella em casamento. Espero o pânico tomar conta de mim, mas isso nunca acontece. Talvez seja porque eu sei que é falso e não vai durar. Estou fazendo isso pela vovó.

O sorriso de Austin desaparece de seu rosto e ele levanta as mãos e fala alto comigo no bar barulhento:

— Tudo bem. O que houve? O que está acontecendo com você?

Levo a garrafa de cerveja aos lábios.

— Nada.

Austin balança a cabeça e olha para as mulheres em pé na mesa ao nosso lado.

— Então sorria. Aja como se estivesse se divertindo um pouco. — Ele acena com a cabeça para uma loira bonita antes de olhar para mim. — Coloque sua expressão determinada, irmão. Elas estão chegando.

Ele mal termina de dizer as palavras e as duas mulheres vêm até a nossa mesa. A mulher de cabelos castanhos vem para o meu lado e pisca os cílios.

— Oi.

Meu primeiro pensamento é que o cabelo dela me lembra o da Isabella. Ele é comprido e liso também, mas as semelhanças param por aí.

— Oi — murmuro para ela.

Tomo outro gole da minha cerveja quente. Normalmente não sou um babaca, e se fosse na semana passada, eu provavelmente entreteria a ideia do que quer que essa mulher estivesse me oferecendo, mas hoje não há nenhuma parte de mim que esteja interessada. Mas a mulher não parece entender a indireta.

Ela desliza para mais perto de mim e pressiona a lateral do seio no meu braço.

— Há muito barulho aqui. Você quer ir a algum lugar para conversarmos?

Balanço a cabeça.

— Não.

Ela ri, mas não entende a indireta. Fico sem jeito. Não quero ser um completo babaca, mas estou prestes a ser.

— Vou embora — digo a ela, antes de me virar para meu irmão. — Ei, vou para o quarto.

Saio e vou para o saguão, mas meu irmão me alcança.

— Que porra é essa, Lucas? Não é possível! Há alguma coisa acontecendo nessa sua cabeça. O que é?

Suspiro e viro o cartão-chave do quarto de hotel na minha mão.

— Pedi Isabella em casamento hoje.

Ele abre a boca e, antes que ele possa pensar em algo, digo:

— Fiz isso porque é o que a vovó quer. Ela está preocupada comigo, o que eu não entendo. É você quem fica em bares e sai com mulheres a torto e a direito, não eu. Mas, fazer o quê, né?

Austin cruza os braços sobre o peito.

— Primeiro de tudo, eu não fico a torto e a direito. E o que ela disse?

Dou de ombros e odeio admitir, mas respondo:

— Disse que precisava pensar.

Austin solta um grande suspiro e me dá um tapa nas costas.

— Ufa, graças a Deus. Ok, diga a ela que você mudou de ideia.

— O quê? Eu não mudei de ideia. Se ela disser sim, eu vou em frente com isso. Vou me casar com ela.

Ele coloca o rosto na mão.

— Porra, Lucas, você não pode se casar com ela. Você vai destruí-la.

Balanço a cabeça em descrença. O que diabos meus irmãos pensam de mim?

— Você é a segunda pessoa a me dizer que isso é uma má ideia e que eu vou machucar Isabella. O que todos vocês sabem sobre mim que eu não sei porque, até onde eu sei, eu nunca saí por aí machucando mulheres.

Ele coloca as mãos nos quadris.

— De propósito não. Porra, Lucas, esse é o seu *modus operandi*. Você só fica, nunca tem nada sério. A mulher sabe que vai se divertir, sem compromisso. Mas Isabella não é assim. Ela o ama e você vai machucá-la. Ela já faz parte dessa família. Não. Faça. Isso.

Posso ouvir pelo tom de sua voz o quão forte é a sua opinião sobre isso, e tento tranquilizá-lo.

— A vovó...

Ele me interrompe:

— A vovó vai ficar bem. Sim, ela odeia que você tenha seu coração guardado em um cofre Fort Knox, mas isso não significa que ela quer que você use a Issi...

— Eu não vou usar a Issi. Falei tudo a ela logo de cara. Não há expectativas. Ela sabe que é um acordo.

Frustrado, ele balança a cabeça.

— Não tem como convencê-lo a desistir disso, tem?

Cruzo os braços sobre o peito defensivamente.

— Não. Não, não tem. Se a Bella disser sim, então nós vamos nos casar.

Espero ele discutir comigo um pouco mais, mas ele não faz isso.

— É melhor você ser completamente honesto com ela. Prometa que

vai dizer toda a verdade. Que essa coisa toda é falsa e que você nunca vai amá-la. Ela precisa saber de tudo antes de lhe dar uma resposta. Pelo menos diga isso a ela, Lucas.

Concordo com a cabeça.

— Prometo.

Austin suspira alto.

— Porra, preciso de uma bebida.

Aponto para o bar.

— Parece que você deixou sua bebida e uma mulher lá dentro. Vou para o quarto. Vou embora amanhã cedo. Com ou sem você, seu filho da puta.

Ele sorri, já esquecendo nossa discordância, mas é assim que Austin é.

— Voltarei antes do amanhecer.

Giro nos calcanhares, vou em direção aos elevadores e aperto o botão.

Durante todo o trajeto até o segundo andar, penso no que Austin me disse. Mal chego ao quarto e pego meu telefone e mando uma mensagem para Isabella.

Eu: Ei, você foi ao Whistler?

Não sei por que, mas me ocorre que não perguntei com quem ela ia se encontrar. Droga, nem perguntei se ela estava saindo com alguém. Ela poderia muito bem ter um encontro marcado.

Espero a resposta e, quando vejo os pontinhos me avisando que ela está digitando algo, prendo a respiração.

Isabella: Não, fiquei em casa. Você me deu muito o que pensar.

Eu: Não queria estragar sua noite.

Digito isso, mas assim que clico em “enviar”, sei que estou mentindo. Não gosto da ideia de ela sair com alguém, mas culpo o fato de

que ela pode ser minha esposa em breve. Claro que não conseguiremos se Issi estiver saindo com alguém.

Isabella: Você não estragou.

Um sorrisinho se forma em meus lábios.

Isabella: Você não estragou.

xOs pontos aparecem, mas então desaparecem. Espero, mas como nada acontece, começo a digitar novamente:

Eu: Até amanhã.

Ela demora para responder, mas quando finalmente responde, é curta e direta.

Isabella: Ok. Boa noite.

Não sei por que, mas dez minutos depois, ainda estou olhando para o telefone. Quero mais dela, e provavelmente isso é mais do que tenho o direito de pedir. Quero que ela responda ao meu pedido, e quero que seja um sim. Tudo dentro de mim diz para mandar uma mensagem e pressioná-la para esse sim, mas sei que não é a coisa certa a fazer. Posso culpar essa urgência que estou sentindo pelo tempo curto, mas sei que é mais do que isso.

Finalmente, mando outra mensagem:

Eu: Boa noite para você também, Bella.

Capítulo 9



ISABELLA



É fim de tarde e ainda estou pensando em Lucas e no seu pedido de casamento. Sua mensagem de texto ontem à noite me surpreendeu quando ele me disse que não estaria aqui esta manhã. Sei que ele não precisava falar comigo, e isso não é da minha conta, mas gostei de saber, então não precisei tentar acobertá-lo com Lottie.

Mas mesmo com tudo isso, não consigo deixar de me perguntar o que ele está fazendo em Jasper e com quem ele está passando seu tempo. Quase digitei a pergunta, mas felizmente me contive a tempo. Tenho a sensação de que ele não apreciaria a minha intromissão e, no momento, sou a enfermeira de sua avó. Não tenho o direito de perguntar com quem ele passa seu tempo. Mas a questão permanece: se eu me casar com ele, teria esse direito?

Não penso em mais nada desde a noite passada, e sei que preciso falar com ele e fazer minhas perguntas. É fim de tarde quando o ouço subindo os degraus. Mantenho meus olhos desviados enquanto pego o remédio que G precisa tomar. Concentro-me, querendo ter certeza de que não vou cometer nenhum erro. Com o remédio para o coração que ela está tomando, verifico tudo duas ou três vezes.

Quando vejo que está tudo certo, viro-me no momento em que Lucas está se abaixando para dar um abraço em Lottie.

— Como está se sentindo, vovó?

Ela sorri para ele, mas não chega a ser um grande sorriso. Já percebi que ela está piorando mais e mais a cada dia, então observo Lucas para ver se ele também está percebendo isso. E, pelo modo como seus lábios

descem, ele está.

— Podemos ter que dar uma pausa na dança por um tempo. O que a senhora acha?

Ela olha entre mim e Lucas.

— Talvez, mas eu sempre posso assistir você e Isabella dançando.

Ele ri, e aproveito minha deixa para ir até ela e entregar-lhe o copo de água com seu remédio.

— Está na hora dos seus remédios, G.

Ela os pega sem discutir e, depois que bebe metade do copo de água, eu o coloco na mesa ao lado dela.

Estou de pé ao lado de Lucas quando sinto sua mão serpentear em volta da minha cintura. Respiro fundo com o contato inesperado, mas Lucas age como se não tivesse notado. Na verdade, ele me puxa para mais perto a ponto de eu conseguir sentir o calor do seu corpo nas minhas costas. Ele está tão perto que posso sentir sua respiração na minha bochecha quando ele pergunta à sua avó:

— Posso sequestrar a Bella? Quero levá-la para jantar.

O rosto de vovó se ilumina e odeio ter que admitir isso, mas essa é a hora do dia em que ela mais ficou animada. G praticamente nos manda embora.

— Claro! Divirtam-se.

Mas estou paralisada. A enfermeira da noite ainda não chegou.

— A Betsy...

Mas assim que digo seu nome, ela entra pela porta da suíte de G.

— Betsy chegou. Divirtam-se, crianças.

— Preciso pegar minha bolsa.

Ele assente com a cabeça.

— Espero você lá embaixo.

Concordo com a cabeça e olho para minha calça jeans e camiseta.

— Preciso trocar de roupa?

Ele balança a cabeça.

— Não, você está perfeita, Bella.

Mais uma vez, tento ignorar o apelido que ele me deu e corro para o meu quarto. Retoco o rímel e o gloss, e passo uma escova no meu cabelo antes de pegar minha bolsa e encontrar Lucas.

Ele está me observando atentamente, e sei que está se perguntando se já tomei minha decisão.

— Essa é uma boa ideia... refiro-me a conversarmos. Depois de ontem... tenho muitas perguntas.

— O que acha de jantarmos no Red?

Ele diz o nome do restaurante mais movimentado em Whiskey Run, mas não é como se houvesse muitas opções.

— Sim, por mim tudo bem.

Leva apenas alguns minutos para chegarmos ao restaurante e nos sentarmos. Finalmente conseguimos fazer os nossos pedidos, mas só depois de cumprimentarmos metade da cidade que também está aqui para jantar é que Lucas começa a falar:

— Antes que você me diga a sua resposta, sinto que preciso lhe explicar uma coisa.

Coloco as mãos na mesa à minha frente.

— Ok.

Ele puxa a gola da camisa.

— Então, quando pedi para você se casar comigo... não quero que você tenha a ideia errada.

— Ok... explique.

Ele está obviamente desconfortável.

— Só quero dizer que você me conhece. Casamento não é a minha praia e não quero que você pense que isso vai ser para sempre.

Eu me encosto na cadeira e deixo as mãos caírem no meu colo. Isso definitivamente não está sendo como eu esperava.

— Ok, então está achando que porque você me pediu em casamento eu pensaria o quê? Que se apaixonou por mim ou algo assim? Confie em mim, sei o meu papel nisso tudo. Sei por que você está fazendo isso e sei que não é para sempre. Não estou esperando algo mais.

Ele suspira e relaxa visivelmente. Que teste de ego! Droga.

— Ok, então acho que agora é um bom momento para falarmos sobre o que fazer e o que não fazer, certo?

A garçonete traz nossas bebidas para a mesa e, mesmo que ela esteja de olho em Lucas (e quem pode culpá-la?), ele continua olhando para mim. Quando ele agradece, ela se afasta, e ele toma um gole de sua água.

— Ok, então, sobre os termos do nosso acordo, é bem simples: enquanto estivermos casados, você será fiel.

Tento me segurar, mas uma risada acaba escapando.

— Ok.

Ele balança a cabeça como se achasse que estou brincando ou algo parecido.

— Estou falando sério, nada de namoro ou outros homens.

Consigo resistir a vontade de revirar os olhos.

— Ok. Posso fazer isso... ou acho que devo dizer não fazer isso. —
Droga, ele não percebe o quão fácil isso será para mim.

Ele continua:

— E a vovó terá que acreditar. Ela precisará acreditar que você me ama e que somos incapazes de resistir à nossa atração um pelo outro.

Estou bebendo meu chá quando ele diz isso, e quase engasgo.

— Ok — murmuro.

— Você está bem? — ele pergunta.

Confirmo com cabeça.

— Sim, então essas são as minhas perguntas: Você vai ser fiel? Ou melhor, você está planejando namorar ou seja lá o que você faça enquanto estivermos casados?

— Não.

Olho para ele com ceticismo.

Ele parece ofendido.

— Que tipo de homem você acha que eu sou? Se eu me casar com você, não vou sair com outras mulheres nem nada.

Eu me inclino para frente e falo baixo. Tudo o que precisamos é que as fofoqueiras da cidade ouçam a nossa conversa.

— O que espera que eu pense, Lucas? Você me disse que este é um casamento falso. Eu sei que você normalmente não leva mulheres para casa, mas tudo o que estou dizendo é que também não quero ser feita de boba. Se você vai sair com outras mulheres, então eu só quero um aviso. Quero saber antes de me comprometer com qualquer coisa.

Ele estica o braço sobre a mesa e pega minha mão.

— Prometo a você... que serei fiel.

Encaro suas duas mãos envolvendo as minhas antes de encontrar seus olhos.

— Quantas pessoas vão saber que isso é falso... um casamento de conveniência ou como você quiser chamá-lo?

— Meus irmãos, e isso é só porque eles sabem tudo o que eu sei. Para todos os outros, este será um casamento de verdade.

Tiro minha mão da dele porque é difícil pensar enquanto ele está me

tocando. Odeio até mesmo mencionar o nome dela, mas eu seria negligente se não perguntasse sobre sua assistente.

— E para a Kelly?

— Para qualquer outra pessoa, isso é real.

Sinto minhas bochechas esquentando.

— E o quão real isso será para você?

Ele puxa a gola da camisa novamente.

— Tenho pensado sobre isso. Se vamos convencer a vovó que o casamento é real, precisamos dormir juntos, mas somos adultos. Ficarei do meu lado da cama, e você do seu.

Preciso que ele solete.

— Então nada de S-E-X-O.

Ele ri.

— Bella, por que você está soletrando?

Levanto os ombros até as orelhas, envergonhada. Quando não respondo, ele se inclina para frente e sussurra:

— Você já pensou sobre isso? Em fazer sexo comigo?

Meu pulso martela na garganta.

Sou salva de responder quando a garçonete traz nosso jantar e coloca os pratos na nossa frente. Eu me ocupo desenrolando os talheres e colocando o guardanapo no meu colo antes de comer como se eu mal pudesse esperar para comer.

Lucas quebra o silêncio:

— Eu já pensei sobre isso... com você.

Largo meu garfo e o encaro. Ele não disse apenas o que eu pensei que ele disse. Minha boca está aberta e ele aponta para o meu prato com seu garfo.

— Coma.

Obedientemente pego o garfo, mas ainda estou olhando para ele.

Ele começa a cortar o bife em seu prato, e graças a Deus ele não está olhando para mim quando confessa.

— Que foi? Olhe só para você. Como eu poderia não pensar sobre isso?

Inclino-me para trás e olho para mim mesma. Depois que passo pelo peito grande demais que as pessoas tendem a encarar, encontro os mesmos quadris largos que xingo todos os dias quando tenho que puxar o jeans por cima deles. O mesmo para a barriga macia. Ergo os olhos e o

encaro sem entender.

Seus olhos estão arregalados de surpresa.

— Eu vou... você não sabe, sabe?

Engulo em seco.

— O quê?

Ele se inclina para frente e eu também, porque estou realmente curiosa agora. Ele olha para o meu peito e um grande sorriso se forma em seu rosto.

— Vou dizer isso sem rodeios, Bella: seu corpo deixa qualquer um com tesão.

Meu corpo inteiro estremece em reação. Essa deve ser a coisa mais quente que alguém já me disse. Coloco a mão no peito.

— Uhm, o que...?

Ele assente e seu olhar se intensifica.

— Sim, querida. Tenho certeza de que não sou a única pessoa que já lhe disse isso, mas quando um homem olha para você...

Ele se interrompe e balança a cabeça antes de se inclinar para trás. Lucas abaixa a faca e puxa o colarinho novamente.

— Caramba, está quente aqui.

Concordo com a cabeça porque tenho certeza de que todo o meu corpo foi atingido por uma onda de calor. Ele come um pedaço de seu bife e olha para mim com arrependimento.

— Mas é claro que não podemos fazer isso, pois confundiria as coisas quando tudo acabar.

Como um pedaço do bife na minha frente, mas está com gosto de serragem para mim.

— Certo... quando tudo acabar — repito. Como se tivesse sido encharcada por um balde de água fria, sou trazida de volta à realidade. Basicamente, Lucas quer me foder... mas ele não me quer para sempre. Provavelmente deveria perguntar mais sobre o que vai acontecer quando isso acabar, mas não pergunto.

Durante o resto da refeição, temos uma conversa normal, ficando longe do assunto do casamento. Só quando entramos na garagem mais tarde e saímos do carro para entrarmos em casa é que eu pego na mão dele.

— Tudo bem... Eu farei isso. Me casarei com você... pela G.

Capítulo 10



LUCAS



Ela continua andando como se não tivesse acabado de soltar uma bomba. Coloco meu dedo no passador do cinto da calça jeans dela e a puxo para que ela pare. Espantado, pergunto para que não haja confusão:

— Você quer se casar comigo?

Ela dá de ombros. Bella está mordendo o lábio, tentando não sorrir, então passo um braço em volta da cintura dela e a puxo para mim. Até que finalmente ela me responde:

— Sim, vou me casar com você.

— Sábado.

Ela coloca as mãos no meu peito e se inclina para trás para poder ver meu rosto.

— Sábado? Este sábado?

Concordo com a cabeça, lutando comigo mesmo para não me inclinar alguns centímetros e beijá-la.

— Lucas, isso é loucura. Não podemos fazer isso até sábado. Ninguém vai acreditar que nos apaixonamos da noite para o dia e agora vamos nos casar *neste sábado*. De jeito nenhum. É muito cedo.

— Medrosa — eu a provoco, e suas mãos apertam minha camisa. Sei que ela não suporta um desafio.

— Medrosa? Eu não sou medrosa, mas pense, Lucas. Você quer que isso seja crível. Assim ninguém vai acreditar.

Dou de ombros.

— Nós dizemos às pessoas que estamos namorando secretamente há seis meses. As pessoas querem acreditar no amor, Bella. Elas vão querer

acreditar.

Ela morde o lábio e tudo dentro de mim quer colocar meus lábios nos dela para acalmar a pele macia. Coloco uma mão em seus quadris e a puxo contra mim.

— O que você me diz?

Ela olha para mim em dúvida.

— Você acha que pode convencer as pessoas de que quer se casar comigo? Que isso não é algum tipo de jogo?

Me inclino para frente e pressiono meus lábios em sua testa.

— Porra, claro que sim.

Ela dá de ombros.

— Ok, vamos fazer isso.

Espero o pânico me atingir, mas ele nunca chega. Na verdade, a única coisa que sinto é um desejo intenso. Deslizo as mãos de sua cintura para suas costas para que eu possa segurá-la no lugar.

— Então está combinado?

Ela ri.

— É, está combinado. Devemos apertar as mãos?

O sorriso desaparece do meu rosto. Não quero um aperto de mão, mas provavelmente irei para o inferno pelo que digo a seguir:

— Provavelmente deveríamos nos beijar. Precisamos ser convincentes, certo?

Ela passa a língua nos lábios enquanto seus olhos procuram os meus.

— Certo. Praticar provavelmente seria uma boa ideia.

Pressiono meus lábios nos dela. Eu queria que fosse um selinho, algo para nos aquecer para que não fôssemos tão estranhos nos próximos dias, mas essa ideia vai direto pela janela assim que meus lábios tocam os dela. Eu o mordisco e ela geme, me dando acesso total. Não perco tempo e deslizo minha língua ao longo da dela, saboreando-a pela primeira vez. Segurando seu queixo, inclino sua cabeça para o lado para que eu possa aprofundar nosso beijo. Eu deveria me afastar, mas não consigo. Com as mãos dela acariciando meu peito para cima e para baixo, meu corpo inteiro reage, e deslizo as mãos por suas costas, seguro suas nádegas e puxo-a para meu corpo. Sei que ela pode sentir minha excitação, mas não me importo. Ela é muito gostosa e nunca imaginei que beijá-la seria assim.

Eu poderia fazer isso a noite toda até ouvir uma porta de carro bater

em algum lugar da vizinhança. Ela se afasta, mas não a deixo ir muito longe. Seus olhos estão arregalados e seus lábios inchados. Ainda estou com as mãos em sua bunda, mas não quero movê-las.

— Acho que não teremos problemas em enganar ninguém.

A luz em seus olhos diminui e sinto vontade de me chutar. Isso definitivamente não era o que ela queria ouvir.

— Uhm, ok. É, foi um bom treino. Vou para a cama. Amanhã acordo cedo.

Quero impedi-la ou pedir para ela falar um pouco mais, mas sei que é melhor deixá-la ir. Preciso me recompor.

Eu a deixo entrar e ando de um lado para o outro na entrada da garagem algumas vezes para colocar minha cabeça no lugar.

Quando entro, as luzes estão apagadas e vou até meu escritório. Não confio em mim mesmo para não subir e bater à porta de Isabella para terminarmos o que começamos.

Eu me forço a trabalhar por horas e durmo um pouco no sofá do meu escritório. Bem cedo na manhã seguinte, tomo banho e mando uma mensagem para Kelly dizendo que trabalharemos em minha casa pelo resto da semana. Faço questão de ver a vovó antes que Isabella comece o turno e volto ao meu escritório e trabalho a manhã toda.

Logo antes do almoço, percebo que preciso falar com Kelly.

— Ei, tem uma coisa que preciso falar com você.

Ela assente com a cabeça e cruza as pernas. Sua saia sobe pelas coxas e não quero lhe dar motivos para achar qualquer coisa, então me mantenho ocupado como se estivesse arrumando os objetos na minha mesa. Decido que ir direto ao ponto é a melhor maneira de fazer isso:

— Vou me casar.

Ela salta da cadeira e vem até minha mesa.

— Como é que é? Você vai, o quê?

Ok, eu sabia que ela ficaria surpresa, mas eu não esperava por isso.

— Isso mesmo, vou me casar com a Isabella.

Ela se encolhe e um olhar de puro desgosto cruza suas feições.

— Você vai se casar com a enfermeira da sua avó? Isso é uma piada? — Ela ri, mas para quando vê minha expressão séria, e então balança a cabeça como se não acreditasse em mim. — Lucas! Você só pode estar brincando comigo. Você poderia fazer tanta...

Eu a interrompo erguendo a mão.

— Nem pense em terminar essa frase.

Naquele exato momento, ouço o som de sapatos andando pelo corredor e vou até a porta. Tudo o que vejo são as costas de Isabella enquanto ela corre para longe.

— Bella.

Ela para e congela, e sei que ela deseja não ter sido vista, mas agora é uma boa hora para mostrar a ela que podemos fazer isso. Se Kelly não estragou tudo.

— Venha aqui, Bella.

Ela se vira para mim com os olhos arregalados. Ela não quer vir. Parece que prefere correr do que fazer qualquer coisa, mas ela abaixa a cabeça e vem até mim. Quero encontrá-la no meio do caminho, mas sei que se eu ficar onde estou, Kelly verá exatamente o que sinto pela minha futura esposa. Coloco um dedo no queixo de Bella e o levanto para que ela olhe para mim.

— Bom dia, querida.

Ela sorri, mas não é um sorriso verdadeiro. *Que droga, Kelly!*

— Você vai trabalhar em casa hoje? — ela me pergunta.

Concordo com a cabeça.

— Sim, temos muito o que planejar até sábado, e pensei que seria melhor se eu fizesse isso daqui. Além disso, você sabe que odeio ficar muito longe de você. Não quero lhe dar tempo para mudar de ideia. — Assim que digo isso, sei que tudo que falei foi sincero. Agora, mais do que nunca, quero que isso aconteça.

Ela assente e faço o que estive pensando em fazer a noite toda e novamente esta manhã. Seguro sua bochecha e moldo minha boca sobre a dela. Não me contenho. Quero que ela saiba que não me importo com o que Kelly pensa — ou qualquer outra pessoa, na verdade. Sinto um pânico mesmo enquanto nos beijamos, e a única coisa que me acalma é quando Isabella geme e me puxa para mais perto. Eu a pego em meus braços e afasto meus lábios dos dela sem fôlego.

— Tenho algumas coisas para terminar e depois vou subir para almoçar com você e a vovó.

Ela assente sem dizer nada.

Isabella se afasta e me viro para Kelly, que está parada no meu escritório observando tudo com a boca aberta.

— Você quer que eu peça a Bridget para trazer seu almoço aqui?

Kelly balança a cabeça.

— Não, acho que vou à cidade almoçar.

Balanço a cabeça e, em vez de terminar qualquer coisa, subo os degraus em direção à ala da vovó na casa. Assim que entro na sala, vou direto até Isabella e a puxo para mim. Eu me inclino e beijo seu pescoço.

— Você contou para ela?

Vovó olha entre nós dois.

— Me contar, o quê?

Sem hesitar, eu respondo:

— Pedi a Bella para se casar comigo, e ela disse sim.

Vovó olha entre nós dois com a felicidade brilhando em seu rosto. Ela pega um lenço de papel da mesa ao lado dela.

— Ah, minha nossa, uau, que notícia maravilhosa! — Ela olha para Bella. — E você, Bella, está feliz?

Bella se vira e passa os braços em volta da minha cintura.

— A senhora sabe que sim, vovó.

Penso que eu poderia muito bem colocar tudo na mesa.

— E nós vamos nos casar neste sábado.

— Sábado?! — vovó exclama. — Está muito em cima. Nunca seremos capazes de planejar um casamento tão rápido.

Entrelaço meus dedos com os de Bella.

— Nós dois queremos um casamento pequeno, só com as nossas famílias, vovó.

Ela ainda não consegue acreditar.

— É, mas Bella, você deveria ter o casamento dos seus sonhos. — Ela se inclina para frente e olha para nós preocupada. — Vocês estão fazendo isso com toda essa pressa por minha causa, não é? Mas não precisam correr, só de saber que vocês têm um ao outro já é o suficiente.

É uma saída. Posso dizer a ela que concordo, e Isabella e eu podemos namorar por um tempo. Obviamente, vovó está feliz só de nos ver juntos. Posso sentir o olhar de Bella queimando em mim, e quando olho para seu rosto, posso ver que ela está me dando uma saída, mas não posso fazer isso. Não quero. Inclino-me e pressiono meus lábios em sua testa antes de me virar para minha avó.

— Não, vovó, eu já esperei tempo demais. Estou pronto para Bella ser minha.

Ela está emocionada e tenta se levantar para nos abraçar. Nós dois

vamos até ela e nos inclinamos para abraçá-la. As próximas horas são preenchidas com conversas e planos para o casamento.

Capítulo 11



ISABELLA



— Casar? Ok! Ha, ha, Issi.

Concordo com a cabeça sem nem mesmo um indício de sorriso. Olho para o rosto da minha melhor amiga e o desconforto toma conta de mim. Ela acha que sou louca. Sei disso. Há uma parte de mim que se pergunta se isso é parcialmente verdade. Tudo isso está acontecendo rápido demais.

— Sim, Carlotta. Vou me casar neste sábado. E quero que você seja minha madrinha.

Ela sorri e, quando vê que ainda não rio, balança a cabeça.

— Espere, você está falando sério?

Concordo com a cabeça.

Ela olha em volta para as pessoas no bar bebendo e se divertindo ao nosso redor. Quando percebe que não está sendo enganada ou algo assim, pergunta:

— Desculpe, Issi, mas você nem mencionou que estava namorando. Quem é esse noivo misterioso com quem você vai se casar no sábado?

Posso dizer pelo tom dela que ela não acredita em mim, e não posso dizer que a culpo. Caramba, semana passada nos sentamos neste mesmo bar, nesta mesma mesa, e reclamei que ia morrer virgem.

— Lucas Blaze.

Ela abre a boca e a fecha com força.

— O que...? Você não está brincando?

Balanço minha cabeça lentamente e gaguejo:

— Não, eu não estou brincando. — Caramba, não posso culpar

Carlotta. Eu mesma estou tendo dificuldade em acreditar.

Ela se aproxima da beirada do assento e agarra minha mão.

— Ok, o que eu perdi? Ele percebeu que está morrendo de amores por você? Você disse a ele que se ele quiser, você sabe, ele vai ter que colocar um anel primeiro? Se foi assim, parabéns, garota! Você é muito inteligente.

Balanço a cabeça. Sei que concordamos que não vamos contar a ninguém que isso é falso, mas quando Lucas disse que seus irmãos viriam esta noite, eu disse a ele que teria que contar a verdade a Carlotta. No entanto, não estou preocupada porque sei que ela consegue guardar segredos. Mesmo um tão bom quanto esse.

Agarro seus antebraços para tentar acalmá-la um pouco.

— Ok, eu vou te contar tudo, mas não surte.

Ela arregala os olhos e forço as palavras a saírem:

— É um casamento falso — abaixo meu tom de voz. — Tipo, nós realmente vamos nos casar, mas não pelos motivos normais e tudo mais. Nós só vamos nos casar pela avó dele. Ela está preocupada com ele... caramba, ela está preocupada com nós dois, e isso é...

Carlotta torce os braços e então pega nas minhas mãos.

— Isso é muita loucura! Desculpe, Issi, é legal que ele queira fazer isso pela avó, mas eu não quero que você se machuque nisso tudo.

Suspiro porque eu sabia que Carlotta iria levar dessa forma. Ela é minha melhor amiga e está sempre cuidando de mim. A garçonete se aproxima e eu a paro.

— Duas doses de tequila e uma cerveja. Pode ser um chopp.

Ela assente e vai embora antes que eu me vire para minha amiga.

— A tequila é para mim, certo?

Eu rio.

— Sim, uma para você e uma para seu marido. Você disse que ele viria, certo?

Ela assente com a cabeça.

— Sim, ele vai pedir para alguém deixá-lo aqui para que ele possa nos levar para casa. Então, como ele será o motorista designado, as duas doses são para mim, pois parece que vou precisar delas.

Eu rio porque como eu não poderia rir neste momento?

— Ok, então, já me comprometi. Eu disse sim. Ele foi escolher as alianças hoje. Lucas pediu para tirarem as minhas medidas e vão entregar

um vestido no final desta semana. As flores foram encomendadas e o bufê foi providenciado. Não posso desistir agora e, para ser sincera, nem quero.

— Isabella — ela diz, e eu conheço esse tom. Carlotta está preocupada comigo. Ela quer ser minha voz da razão quando normalmente sou eu quem faz esse trabalho.

— Estou bem. Vou ficar bem. Eu quero fazer isso. Confie em mim, pensei sobre e quero fazer isso. — Ergo as mãos quando ela tenta argumentar comigo. — Escute, você não entende. Por favor, não se preocupe comigo. Prometo que vou ficar bem. Você deveria ter visto G quando contamos a ela que vamos nos casar. Nunca a vi tão feliz... então, caramba, Carlotta, ela está morrendo, e isso está acontecendo rápido. Se eu puder tornar isso mais fácil para ela, fazê-la sentir que todos ficarão bem quando ela se for, dar a ela um pouco de paz, eu tenho que fazer isso.

A garçonete traz as bebidas e as move de sua bandeja para a mesa na nossa frente. Coloco algumas notas em sua bandeja e digo a ela para ficar com o troco. Carlotta toma a primeira dose e, assim que a engole, bate a mão na mesa com um olhar azedo no rosto.

— Caramba, eu precisava disto. Ok, odeio ser a pessoa que vai trazer isso à tona, mas você sabe que tenho que fazer isso... E quanto aos seus sentimentos por Lucas?

Não adianta negá-los. Não com Carlotta.

— O que tem eles?

Ela pega a outra dose e a levanta.

— Vai querer esta?

Balanço a cabeça.

— Não, vou ficar com a cerveja. Trabalho amanhã e preciso manter meu juízo sobre mim.

Ela assente e toma a segunda dose.

— Amanhã estou de folga e só percebi agora que realmente preciso disto.

Tomo um gole de cerveja enquanto ela termina sua dose com uma fatia de limão. Nem tento mudar de assunto porque conheço Carlotta, e ela não vai deixar isso de lado. Ela faz a cara de novo como se eu não tivesse certeza se ela engoliu fogo ou se ela vai vomitar, mas se recupera rapidamente.

— Ok, então você ama o cara. E você honestamente acha que pode fazer isso e manter seus sentimentos sob controle? Acha que pode fazer isso

sem se machucar?

A encaro e tento pesar minha resposta antes de começar a falar. Se alguém consegue enxergar além das minhas merdas, é Carlotta, e não tem como eu esconder nada dela. Finalmente, dou de ombros.

— Provavelmente não. Honestamente, eu sei que ele vai me machucar porque a verdade é que há uma parte de mim que se pergunta se podemos fazer isso funcionar.

Carlotta estica o braço sobre a mesa e aperta minha mão enquanto olha para mim preocupada. Eu me inclino para frente e falo:

— Mas eu sei que, mesmo que eu esteja esperando, isso não vai acontecer. Lucas Blaze — aponto para mim — e eu juntos não faz sentido. Sim, nós vamos nos casar, e provavelmente não vai demorar muito, mas eu não posso dizer não. Eu não quero.

— Você sabe que ele é um idiota.

Eu rio, mas nós duas sabemos que ela está errada porque Lucas é realmente um homem muito inteligente.

— Tudo o que eu estou pedindo é que você me apoie, Carl. Esteja lá por mim... e seja minha madrinha. O resto nós lidaremos depois.

Ela solta um suspiro e revira os olhos.

— Qual vai ser a cor do meu vestido?

Eu rio.

— Eu não me importo com isso. Qualquer cor que você quiser.

Ela parece refletir.

— Vermelho. Vermelho fica bem em mim.

Assinto a cabeça em concordância. Vermelho fica muito bem nela, mas honestamente, Carlotta é linda e, com sua pele negra, ela fica ótima em qualquer cor.

— Sim, vermelho seria perfeito. E eu sei que não teremos tempo para fazer compras, então me mande o que você quer que Lucas vai encomendar.

Ela olha para mim com ceticismo.

— Eu não vou economizar.

Reviro os olhos.

— Tudo bem, ele não vai se importar. Estou quase envergonhada pelo que ele pagou pelo meu vestido de noiva.

— Aaah, garota, me dê os detalhes.

Pelas próximas duas horas, falamos sobre o casamento. Dwayne

finalmente aparece e ri enquanto tem que ajudar sua esposa a ir para o carro. Sento-me no banco de trás enquanto Carlotta conta a ele tudo sobre o casamento. Ela fala tudo arrastado, mas é engraçado. Quando voltamos para a casa de Lucas e Lottie, Dwayne insiste em me acompanhar até a porta quando sua esposa tenta sair para fazer isso.

— Acho que ela precisava se soltar hoje à noite.

Ele ri.

— É, ela nunca faz isso, então quando acontece, é sempre uma aventura.

Nós dois estamos rindo quando a porta da frente se abre. Lucas sai para a varanda e seus olhos se movem entre Dwayne e eu.

— Ei, Lucas. Este é Dwayne, o marido de Carlotta. Dwayne, este é Lucas Blaze.

Os dois homens apertam as mãos e ouvimos Carlotta gritando do carro:

— Parabéns, Lucas! É melhor você ser bom com a minha garota!

Dwayne começa a correr de volta para o carro.

— Até mais, pessoal. É melhor eu levá-la para casa.

Lucas grita “obrigado” para ela e nós dois acenamos.

— Imagino que seus irmãos ainda estejam aqui.

Ele aponta para dentro.

— Estão sim. Por que eles a trouxeram para casa? Há algo errado com seu carro?

— Uhm, não. Carlotta veio me buscar e eu tomei algumas cervejas. Ela obviamente bebeu mais que eu. — Eu rio. — Como nenhuma de nós deveria dirigir, deixaram Dwayne no bar para ele nos levar para casa.

Ele dá um passo em minha direção.

— Por que você não ligou para mim? Eu poderia ter ido buscá-la.

Inclino a cabeça para o lado, sem entender qual é o problema.

— Uhm, porque eu sabia que seus irmãos estariam aqui.

Ele aperta o nariz como se estivesse frustrado.

— Isso não importa. De agora em diante, você liga para mim. — Ele enfia o polegar no peito. — Eu vou buscá-la.

Dou de ombros e quando vou passar por ele, ele segura meu braço.

— Entendeu, Bella?

Viro-me e coloco a mão no quadril.

— Lucas, olha só, tudo isso é novo e não sei bem o que devo fazer

aqui. E, sinceramente, até dois dias atrás, não tinha como eu ligar para você ir me buscar. Sério, você provavelmente seria a última pessoa da minha lista, então estou apenas tentando me acostumar.

Ele suspira e passa a mão pelo cabelo. Odeio quando ele faz isso porque Lucas arrumado é gostoso, mas um Lucas com o cabelo desgrehado e exasperado é ainda mais.

— Eu sei, eu sei. Tudo isso está acontecendo muito rápido, e eu também não sei como tudo vai funcionar, mas sei que abrir a porta da frente e ver outro homem trazendo-a até a porta...

— Ele é meu amigo. E o marido da minha melhor amiga.

Ele balança a cabeça.

— Não importa. Eu não gostei. Só me prometa que de agora em diante você vai ligar para mim se precisar de uma carona. É tudo o que eu lhe peço.

Há tantas perguntas passando pela minha cabeça, mas não ousou fazê-las.

— Claro, posso prometer isso.

Ele assente com a cabeça.

— Ótimo, é só um aviso. Meus irmãos estão em pé de guerra, então você pode querer passar despercebida.

A compreensão me atinge bem na cara.

— Eles não querem que você se case comigo. Você disse a eles que eu vou assinar um acordo pré-nupcial e que não vou querer nada?

Ele olha para o meu rosto.

— Não, surpreendentemente, nada disso surgiu. Eles estão bravos comigo por usar você.

Ele se vira para entrar, e eu o sigo. Nas escadas, digo que o verei de manhã, e ele me dá uma olhada rápida e um pequeno aceno de cabeça antes de entrar em seu escritório. Estou no primeiro degrau quando ouço as vozes alteradas.

Capítulo 12



LUCAS



Quando finalmente não aguento mais, ergo as mãos.

— Escuta aqui, pessoal, eu vou fazer isso. Nada que vocês me disserem vai mudar o que eu sinto. Isso é entre Isabella e eu, e nós dois concordamos. Não estou pedindo a permissão ou qualquer outra coisa de vocês. Só estou pedindo que estejam aqui no sábado com sorrisos nos rostos. Só isso.

Austin, Ford e Beau estão quietos, olhando para mim. Hudson não estará aqui no sábado porque não há como ele conseguir uma licença com tão pouco tempo, mas tenho a sensação de que se ele estivesse aqui, estaria tentando me convencer a não fazer isso também. Estão todos tão quietos que acho que finalmente vão calar a boca quando todos começam a falar ao mesmo tempo.

Estou prestes a dizer para eles calarem a boca quando a porta do escritório se abre e Isabella fica ali parada olhando para todos nós. As ondas de seu cabelo descem pelas costas e suas bochechas estão levemente rosadas. Ela fecha a porta silenciosamente atrás de si.

— Ei, pessoal, olha, me desculpe por me intrometer, mas se continuarem assim, vão acordar a avó de vocês, e acho que nenhum de nós quer isso.

Todos concordam e observo Austin começar a ir em sua direção. Bella o ignora e vem até mim. É instintivo estender-lhe a mão, e ela a pega antes de se virar para mim e encarar os meus irmãos. Ela está nervosa. Sei que está. E mesmo que a sua voz trema um pouco, não para até conseguir dizer tudo o que quer.

— Eu agradeço... nós agradecemos que vocês queiram cuidar de nós. Sabemos que isto é apressado e talvez um pouco exagerado, mas depois de ver a avó de vocês hoje quando lhe demos a notícia, é impossível achar que estamos tomando uma decisão errada.

Ford dá um passo na nossa direção.

— Issi, querida, você não precisa fazer isto.

Ela endireita os ombros e eu deslizo meu braço em volta de sua cintura e puxo-a para mais perto de mim. Começo a abrir a boca, mas ela coloca a mão no meu peito.

— Ford, Beau, Austin, todos vocês foram como irmãos mais velhos para mim, e eu sei que vocês estão apenas cuidando de mim. Eu sei o que é isso. Lucas precisa fazer isso pela avó dele, e depois de hoje, eu vejo por que isso é tão importante para ele. Vamos nos casar com ou sem vocês, mas o que quero dizer é que é melhor vocês três estarem lá porque não vão apenas decepcionar Lucas e eu, vocês vão devastar a avó de vocês. Eu vou assinar um acordo pré-nupcial. Eu não quero nada deste casamento. Não importa com o que ele entre, ele sai deste casamento da mesma maneira que entrou.

Beau empurra os óculos para cima da cabeça e levanta um dedo.

— Na verdade, Issi, é justo que você receba algo pelo seu tempo...

— Porra, e lá vamos nós — murmuro.

Eu estava no lado receptor da última vez que lhe ofereceram dinheiro, e não foi nada bonito. Já posso sentir Bella tensa ao meu lado e tento acalmá-la passando a mão para cima e para baixo em suas costas.

Bella ergue a mão.

— Não, Beau, eu não quero nada. A avó de vocês era a melhor amiga da minha. Ela esteve em todos os grandes eventos da minha vida, e depois que minha avó faleceu, ela continuou comigo. Ela não precisava fazer isso. Ela... ela é tudo o que me resta. Não posso fazer mais nada por Lottie, então, por favor, deixem-me fazer isso.

Ela está implorando a eles. Todos eles veem e agora eu também. Eu sabia que minha avó era importante para ela, mas agora entendo exatamente o quão importante. Ninguém vai discutir com ela. Se tentarem, vou expulsá-los.

Finalmente, Ford dá um passo à frente e a abraça, mas eu não a solto. Os outros dois fazem o mesmo e, durante todo esse tempo, eu não solto Bella.

Ford ergue os olhos para os meus.

— O que precisamos fazer no sábado? O que vocês precisarem... nós faremos.

— Eu só preciso que vocês estejam de terno preto e aqui para o casamento com sorrisos nos rostos. A história é que estamos namorando há meses se alguém mencionar que foi tudo muito rápido, mas honestamente, seremos apenas nós no sábado.

Ford assente e olha para Beau e Austin antes de se virar para mim.

— Tudo bem, estaremos aqui... todos sorridentes.

— Vou acompanhá-los até a saída. Fique aqui por um minuto, ok?

Bella parece surpresa, mas concorda.

Acompanho meus irmãos para fora e Ford fica para trás. Espero que ele não tente me convencer do contrário em particular. Já tive o suficiente por esta noite.

Honestamente, eu só quero voltar para dentro com Bella.

— Tudo bem, Ford, que foi? O que você tem a dizer?

Ele coloca a mão no meu ombro e o aperta.

— Só quero dizer que vejo como você é com Issi. — Ele balança a mão na frente do próprio rosto. — Todos nós sabemos o que ela sente por você, mas nesta noite... Eu vi como você quer protegê-la...

— Estou exigindo muito dela, Ford. Sei disso.

Ele assente com a cabeça.

— Sim, está, mas é mais do que isso. Você sabe o que a vovó sempre diz. Você precisa estar aberto ao amor e, quando encontrá-lo, não deixe-o ir embora.

— Eu sei. Caramba, Ford, ela nos diz isso desde que éramos crianças.

Ele olha para a porta da frente e de volta para mim.

— Tudo o que estou dizendo é que você é muito fechado. Caramba, passei por um divórcio horroroso, e você é mais fechado ao amor do que eu. Só quero que reflita sobre isso. Será que você já o encontrou, mas ainda não percebeu?

Ele aperta meu ombro mais uma vez.

— Vejo vocês no sábado. Liguem para mim se precisarem de alguma coisa até lá.

Só quando meu irmão está no carro é que suas palavras me atingem, e eu entendo o que ele está tentando me dizer. Droga, pensei que tudo isso

seria simples, mas não é nada simples.

Volto para dentro e vou para meu escritório antes de fechar a porta atrás de mim. Isabella está sentada no sofá e olha para mim quando entro.

— Você está bem? Eles falaram mais alguma merda sobre o que estamos fazendo?

Eu me sento ao lado dela.

— Não, acho que eles aceitaram.

Ela assente com a cabeça.

— Isso é bom, não é? Quero dizer, você ainda quer fazer isso, certo? Ainda quer se casar?

Ela está me observando atentamente e coloco minha mão em seu joelho.

— Sim, Bella, ainda quero me casar. Isso não vai mudar.

Ela umedece o lábio.

— Por que você me chama assim? Todo mundo me chama de Isabella ou Issi.

Só agora percebo o efeito vítreo dos olhos dela e lembro que ela bebeu.

— Você bebeu muito?

Ela olha para o teto e para mim novamente.

— Eu tinha planejado tomar uma dose só, mas Carlotta me convenceu a tomar uma segunda. — Ela ergue as mãos e arregala seus olhos lindos. — Mas não se preocupe, bebi cerveja, nada forte, e estarei sóbria amanhã cedo quando meu turno começar. Eu nunca colocaria G em perigo.

Empurro uma mecha de cabelo do ombro dela.

— Eu sei que você não faria isso. — Estudo seu rosto e tento não me perder nas manchas douradas de seus olhos escuros. — Eu a chamo de Bella porque é um apelido bonito para você.

Ela franze o nariz e balança a cabeça.

— Não, na verdade não é. Tenho tentado descobrir o porquê, e estou achando que você está brincando comigo.

Recuo, surpreso.

— Brincando com você? O que quer dizer com isso?

— Você sabe, chamam um grandão de Pequeno, e você está chamando a garota feia de linda. Se for esse o caso, prefiro que me chame de Issi... ou até mesmo Isabella.

— Eu a chamo de Bella porque você é linda.

Ela começa a rir e eu coloco a mão em seu queixo para fazê-la olhar para mim. Dói saber que ela acha que eu estava tirando sarro dela com o apelido.

— Olhe para mim, Bella.

Ela finalmente ergue os olhos para mim.

— Você é linda, Bella. Por dentro e por fora. O jeito que você cuida da minha avó, dos seus amigos, dos meus irmãos... de mim.

Ela parece tão triste e me mata que ela não acredite em uma palavra do que estou lhe dizendo.

— Eu não mentiria para você. Você é linda, Bella.

É como se uma máscara caísse sobre seu rosto. Ela tenta esconder cada reação de mim, mas não vou aceitar isso. Ela levanta os ombros em um dar de ombros como se essa conversa tivesse acabado.

— Ok, tanto faz, Lucas.

— *Tanto faz, Lucas* — eu a imito. — Me escute: você é linda.

Ela coloca a mão no meu braço.

— Pare, ok? Você não precisa dizer essas coisas. De verdade. Eu sei como sou. Vejo as mulheres com quem você sai, e não me pareço em nada com elas, mas estou perfeitamente bem com quem eu sou... Eu gosto de quem eu sou. Se você diz que não está tirando sarro de mim com o apelido, então eu acredito em você. Podemos simplesmente parar de falar sobre isso?

Porra. Ela quer mudar de assunto, e eu deveria fazer o que ela me pede. Seu rosto está vermelho. Essa conversa está obviamente a envergonhando, mas não posso deixar isso para lá. Não vou.

Eu a puxo até que ela esteja sentada com a bunda no meu colo e as pernas penduradas para o lado. Ela luta, mas eu não a solto.

— O que você está fazendo, Lucas? Eu sou grande demais para sentar no seu colo.

Eu rio primeiro e depois gemo porque quanto mais ela se move, mais meu corpo começa a reagir por tê-la perto.

— Pare — exijo.

Ela para de se mover. Droga, acho que ela até para de respirar. Eu a envolvo com meus braços e a puxo contra meu peito.

— Respire.

Ela solta um suspiro e eu aperto seu quadril.

— Eu a chamo de Bella porque você é linda. Eu poderia dizer que é por causa de como você cuida da vovó... ou posso dizer que é por causa do seu bom coração. Porra, Bella, tem umas cem coisas em você que a fazem ser linda, porque você é linda. Gosto de olhar para você. Gosto de vê-la dançar. Você me faz pensar em coisas que eu não deveria estar pensando. E se não acredita no que eu estou lhe dizendo... está sentindo isso? Você consegue sentir minha atração por você? Porque isso não é algo que eu possa inventar ou forçar. — Não quero ser grosseiro, mas é importante para mim que ela entenda. Inclino meus quadris e não tem como ela não sentir a prova dura do meu desejo contra seu quadril. Ela arregala os olhos quando eu me levanto, e coloca os braços em volta do meu pescoço. Eu a deslizo em meu colo mesmo que isso seja doloroso, mas não vou parar até que ela saiba e acredite em mim.

Ela empurra seu quadril um pouco e arregala os olhos ainda mais.

— Você está... uhm, você está... uhm, quero dizer...

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido:

— Eu estou duro, Bella. É assim que eu fico com você. E sei que não deveria estar. Sei que isso pode complicar as coisas, e não podemos fazer nada sobre isso, mas preciso que saiba que para mim... você é linda.

Ela inclina a cabeça no meu ombro e, como um masoquista, eu me deleito com a sensação de seu corpo curvilíneo pressionado contra o meu. Posso senti-la em todos os lugares e isso só me excita ainda mais. Sei que preciso colocar alguma distância entre nós, e eu vou fazer isso, mas agora, eu quero outra coisa. Minha voz soa profunda e grossa:

— Beije-me, Bella.

Ela lentamente se afasta e estuda meu rosto.

— Nós precisamos praticar, certo?

Concordo com a cabeça, mesmo que praticar não seja o que eu quero dizer. Porra, eu só preciso dos lábios dela nos meus... só isso.

Espero que ela me dê algum sinal de encorajamento e, quando ela finalmente acena com a cabeça, eu me inclino para beijá-la. Devoro sua boca, saboreando-a, e quando sua língua acaricia a minha, inclino minha cabeça para aprofundar o beijo. Eu me perco no gosto dela. Ela choraminga baixinho e movo minha mão para sua caixa torácica, passando-a para cima e para baixo sob a curva de seu seio. Não consigo me segurar e, quando seguro seu seio na minha palma, ela geme alto.

— Porra — resmungo, antes de me afastar para olhar para ela.

Ela está me olhando com os olhos arregalados, e continuo acariciando meu dedo em seu mamilo duro. Ela arqueia as costas e estou lutando comigo mesmo. Quero levantar sua blusa e colocar minha boca em seu seio. Quero chupá-la... porra, quero fazer tantas coisas com ela. Ela é tão responsiva, e a única coisa que me impede é saber que eu não posso estragar tudo. Eu me conheço, assim que as coisas ficam reais, eu me afasto. Não posso fazer isso com a Bella. Porra, não posso.

— Vá, Bella. Vá para o seu quarto antes que eu faça algo que nós dois vamos nos arrepender.

Quando ela não se move, eu a levanto e nos coloco de pé. Meu pau está tão duro que chega a ser doloroso, mas eu sei o que devo fazer. Seguro o rosto de Isabella e acaricio sua bochecha. Ela parece tão confusa agora e eu não posso dizer que a culpo.

— Boa noite, Bella. Até manhã.

Ela morde o lábio inferior e vai embora sem olhar para mim. Não quando abre a porta, não quando sai e não quando sobe as escadas. Seguro meu pau duro através da minha calça. Caralho, como ela não sabe que é linda? Porra, ela é um sonho erótico ambulante... e ela ainda vai ser minha.

Capítulo 13



ISABELLA



Lucas pensou em tudo. O quintal foi transformado em um lindo oásis para a cerimônia. Há flores vermelhas e brancas por todo lugar. Alguém trouxe um arco que é de tirar o fôlego. Tudo está perfeito.

— Tem certeza disso, Issi? Não é tarde demais. Posso pedir para Dwayne mudar a rota do carro para fugirmos.

Eu rio porque poucas pessoas iriam contra a família Blaze, mas Carlotta não me parece nem um pouco assustada.

— Não, não vou mudar de ideia. Mas obrigada.

Ela pega no véu no topo da minha cabeça e o ajusta um pouco.

— Garota, estou feliz que esteja indo em frente com isso porque você é a noiva mais linda que eu já vi. Se Lucas ainda não descobriu o que sente, ele descobrirá quando a ver, isso é fato.

Eu me viro e me olho no espelho de corpo inteiro. Mal reconheço a mulher na minha frente. Lucas não poupou despesas. Ele mandou maquiadores e cabeleireiros chegarem cedo esta manhã. Esta semana passou voando e Lucas continuou trabalhando em casa. Ainda penso naquela noite em seu escritório quando ele me disse que eu era linda. Eu faria qualquer coisa para ter uma reprise daquela noite, mas ele manteve as mãos longe de mim desde então. Estou tentando imaginar como tudo isso vai acontecer e suspiro.

— Ah, não, como pude não pensar nisso? Não tenho ninguém para me levar ao altar.

Carlotta está me olhando com os olhos arregalados, e é óbvio que ela também não pensou nisso.

— Uhm... — ela gagueja, antes de estalar os dedos. — Que tal um dos irmãos?

Pego meu telefone do balcão e abro o aplicativo de mensagens.

— Vou mandar uma mensagem para o Lucas para ver o que ele diz.

Digito uma mensagem:

Eu: Ei, acabei de me dar conta que não tenho ninguém para me levar ao altar.

Clico em “enviar” e então digito outra:

Eu: Eu posso ir sozinha. Esquece, eu vou sozinha.

Lucas: Bella, querida, você precisa de alguém para levá-la até mim.

Mordo meu lábio inferior.

Eu: Acho que deve ter alguém do bufê aqui de colete e gravata borboleta, posso encontrar um paletó para ele.

Meu telefone toca, e é Lucas. Atendo com um tímido:

— Oi.

— *Bella, querida, esta conversa por mensagem de texto não estava dando certo, então resolvi ligar. Você não vai entrar com um estranho. Claro que se quiser entrar sozinha você pode, mas significaria muito para mim se deixasse Ford entrar com você.*

— Mas ele é seu padrinho.

Ele resmunga:

— *Não deixe Beau ou Austin ouvirem você dizer isso porque eles ainda não estão felizes com isso. Eles decidiram ignorar o fato de que pedi a Ford para ser meu padrinho. De qualquer forma, ele pode levá-la até mim e ficar ao meu lado. É perfeito... Quero dizer, se estiver tudo bem para você.*

Estou concordando com a cabeça com o telefone na orelha e

percebo que ele não pode me ver.

— Sim, tudo bem. Se você acha que Ford não vai se importar.

— *Ele ficará honrado. Então, vejo você em breve? Não vou precisar correr atrás de você nem nada, certo?*

Aperto o telefone com mais força.

— Vejo você em breve.

Mal desligo o telefone, ouço uma batida à porta. Enquanto Carlotta atravessa o cômodo para abri-la, digo a ela que Ford vai me levar ao altar. Quando ela abre a porta, o próprio homem entra e para quando me vê.

— Uau!

Eu coroo da cabeça aos pés.

— Você está linda, Isabella. Absolutamente deslumbrante.

Pego sua mão estendida.

— Obrigada. E obrigada por me levar ao altar.

Ele sorri para mim.

— O prazer é meu. Mal posso esperar para ver o rosto de Lucas.

Olho para ele.

— Por quê?

Ele balança a cabeça no momento em que a música do lado de fora começa a tocar.

— Ah, deixa pra lá. Acho que o jogo já vai começar.

Carlotta me entrega o buquê.

— Está na hora, Issi. Vejo você lá embaixo, ok?

Eu a abraço e ela sai pela porta. O nervosismo toma conta de mim enquanto enlaço meu braço no de Ford.

— Reconsiderando? — ele pergunta.

— Não, não mesmo.

— Ótimo. Sei que demorei um pouco para embarcar nisso, mas acho que vai ser bom. Acho que essa é realmente uma ótima ideia.

Antes que eu possa perguntar a ele o que o fez mudar de ideia, a marcha nupcial começa a tocar. Ford abre a porta e andamos os poucos passos até o corredor. Respiro fundo e começo a andar. Durante todo o caminho, olho para Lucas. Sei que podemos não estar nos casando pelos motivos certos, mas parece certo. Lucas está me encarando como se nunca tivesse me visto antes, e ele encontra Ford e eu antes mesmo de chegarmos ao fim do corredor.

Ford dá um tapinha nas costas dele.

— Com pressa, irmão?

Ele pega meu outro braço e termina a caminhada até a frente. O pastor demora um minuto para começar, mas finalmente o faz. A cerimônia é rápida e acaba antes que eu perceba. Vejo G pelo canto do olho enquanto ela enxuga as lágrimas e, quando o pastor diz a Lucas que pode beijar a noiva, eu me preparo, mas obviamente não o suficiente.

Ele me inclina para trás e me beija até eu ter certeza de ouvir fogos de artifício explodindo. Imagine minha surpresa quando há fogos de artifício de verdade iluminando o céu escuro. Os olhos de todos estão no céu, exceto os de Lucas e os meus.

— Bella, meu Deus, você está linda... e agora você é minha.

Pisco para ele, completamente envolvida no momento. Sei que é falso... Sei que é tudo uma encenação, mas só por um minuto, eu me deixo acreditar que é real.

— E você é meu.

Ele concorda com a cabeça e me beija novamente. *Isto não é real. Isto é falso.* Continuo dizendo isso a mim mesma várias vezes, mas estou tendo dificuldade em me convencer disso porque é muito fácil me deixar levar por tudo isso.

Depois que os fogos de artifício acabam, todos os presentes vêm nos parabenizar. E é quando finalmente chego até G que me sento na cadeira ao lado da dela e a abraço.

Então ela sussurra no meu ouvido:

— Sei que você e Lucas fizeram isso por mim, e eu te amo por isso, mas preciso que você me prometa uma coisa.

Não vou discutir com ela ou tentar dissuadi-la. Lottie é uma mulher inteligente.

— Qualquer coisa.

Ela aperta minhas mãos com as suas frágeis.

— Não desista dele. Vai levar um tempo para ele descobrir tudo e perceber o que tem, mas ele vai. Conheço meu neto, e ele vai.

Concordo com a cabeça porque essa é uma promessa fácil de fazer. Sei que mesmo quando isso acabar e eu for forçada a ir embora, Lucas sempre terá uma parte do meu coração. Eu sei disso.

— Eu prometo, G.

De repente, a música favorita da vovó, do Usher, começa a tocar no alto-falante e eu não consigo conter a risada.

— Parece que estão tocando a nossa música, G.

Todos se reúnem em volta de G, Lucas e eu, e começamos a dançar na nossa própria festinha. Nada sobre esse casamento foi tradicional, mas eu não mudaria nada. Absolutamente nada.

Capítulo 14



LUCAS



No fim da noite, depois que todos foram para casa e a vovó está no quarto dela, Bella e eu subimos as escadas. Ela está quieta desde que todos foram embora, e estou começando a sentir a culpa se instalando. Quando chegamos ao topo da escada, Bella olha para mim, insegura.

— Boa noite. Acho que o vejo de manhã.

Ela não está olhando para mim, e se vira para ir na direção oposta antes que eu a alcance.

— Pedi para Carlotta levar todas as suas coisas para o meu quarto hoje. Agora que percebi que nunca conversamos sobre isso... Eu apenas presumi que... — deixo minha voz sumir e ela assente com a cabeça.

— Certo. Quero dizer, é claro que você está certo. Precisamos tornar isso crível, e ninguém vai acreditar se formos recém-casados e dormirmos em quartos diferentes.

Enlaço meus dedos nos dela e a puxo para o lado oposto da casa, onde fica minha suíte. Assim que entramos, Bella começa a olhar para o quarto. Há uma área de estar com um sofá, poltrona e televisão. De um lado do quarto fica o closet e o banheiro, do outro lado fica o quarto. Aponto para o armário.

— Todas as suas roupas estão lá.

Ela assente e aponta para o sofá.

— Você quer que eu durma lá?

Não solto a mão dela.

— Não, você pode ficar com a cama.

Ela revira os olhos.

— Lucas, eu não vou expulsá-lo da sua própria cama. Isso é loucura.

Olho para as portas duplas que levam à cama king-size.

— Ela é grande. Certamente podemos dormir lá.

Isabella engole em seco e percebo que estou tomando muitas decisões e não quero que ela fique desconfortável.

— Se você não se sentir confortável com nada disso...

Mas ela me interrompe:

— Não, está tudo bem. Isso não é um problema. Está tudo bem.

Concordo com a cabeça enquanto ela tira a mão da minha.

— Vou tomar banho e me trocar. Ou, uhm, você quer ir ao banheiro primeiro?

Balanço a cabeça.

— Não, querida, você pode ir primeiro. Vou tomar banho no final do corredor.

Ela abre a boca, mas a fecha rapidamente com um aceno de cabeça antes de se afastar.

Tomo o banho mais frio que já tomei na vida e vou para a cama antes de Bella. Quando ela finalmente se junta a mim, mal consigo vê-la no escuro enquanto ela sobe na cama ao meu lado. Ela está de costas para mim e a culpa está me corroendo.

— Sinto muito por hoje. Você merece ter o casamento dos seus sonhos. Sei que não foi o que você imaginou. Eu deveria ter feito mais.

Ela se vira e me encara. Eu daria qualquer coisa para poder ver a expressão em seu rosto.

— Está tudo bem, Lucas. Não se sinta mal. Foi bom. Você viu o sorriso no rosto da G? Isso faz tudo valer a pena.

Eu rio alto e sacudo a cama.

— Ela amou que você escolheu rap. Eu nunca pensei que dançaria Nelly, Usher e Tupac no meu casamento.

Ela também ri.

— Foi perfeito.

Quase deslizo minha mão pela cama para segurar a dela, mas me contenho.

— Foi perfeito, mas eu sei que você gostaria de algo diferente. Não pense que não percebi que você escolheu todas as comidas favoritas da G para a recepção.

Ela não aceita elogios.

— Está tudo bem, Lucas. Eu amei tudo.

— Da próxima vez que você se casar, eu pago.

Mesmo quando as palavras saem da minha boca, sinto quase que como um soco no estômago porque se seguirmos com nossos planos, as chances são grandes de que ela se case novamente.

Bella fica quieta por um bom tempo e posso dizer que o sorriso desapareceu de seu rosto quando ela diz:

— Está tudo bem. Duvido que meu marido iria gostar que meu ex-marido pagasse pelo nosso casamento. Mas obrigada por se oferecer.

Rolo de costas e jogo um braço sobre meu rosto. Eu nem quero pensar em Bella com outro homem. O que eu estava pensando ao fazer esse tipo de oferta?

— Vou ser honesto com você, Bella. Não consigo acreditar que está solteira há tanto tempo.

Ela hesita por um minuto.

— Eu, uhm, acho que o homem certo nunca apareceu.

Rolo de volta para ela.

— E qual é o homem certo? Quero dizer, se você pudesse inventar o cara perfeito, como ele seria?

Ela levanta o braço e coloca as mãos sob o rosto.

— Bem, primeiro de tudo, ele não seria perfeito. Eu não iria querer isso, mas ele teria que ser um homem de família, eu gostaria que ele soubesse o que é realmente importante na vida. Ele teria que ser capaz de rir e se divertir. Fiel. E me amar... me amar como se ele não quisesse passar um dia sem mim.

— Você quer um conto de fadas? Isso não existe — minha voz sai rouca.

— Não é um conto de fadas. Amor assim existe. Minha mãe e meu pai tinham isso.

Sinto-me culpado novamente por ter praticamente arruinado o casamento dela. Não imaginei que sentiria essa culpa enorme, mas sinto, e não consigo me livrar dela.

— E você? O que você procura em uma mulher?

Eu rio e respondo imediatamente:

— Diversão.

Ela não responde, exceto por um pequeno *hunnf*.

— O que foi? — pergunto.

— Se você não quer me contar, é só dizer, mas não espere que eu vá acreditar que essa é a única coisa que você procura em uma mulher.

Gemo.

— Tudo bem. Se eu me estabelecesse, eu iria querer uma mulher que não fosse embora.

— Nem todas as mulheres vão embora, Lucas.

Resmungo um não como resposta para ela. Não faz sentido seguir por esse caminho porque nada que ela possa me dizer vai me convencer.

Nós dois ficamos em silêncio por um bom tempo, e começo a me perguntar se ela já adormeceu até que ela pergunta com a voz trêmula:

— Você vai conseguir se abster de sexo durante esse tempo, Lucas?

Só pelo fato de ela dizer essa palavra na minha cama a alguns centímetros de mim me deixa duro. Já preciso de outro banho frio. Tento responder sem minha voz chiar.

— Sim, claro que sim.

— Ah, acho que sua viagem com Austin naquele dia... Acho que isso vai ajudá-lo... Isso não é da minha conta.

Eu me apoio no meu cotovelo.

— Espere, quando eu saí da cidade... O quê? Você achou que eu tinha ficado com outra pessoa?

Ela não me responde, mas se eu não posso lhe dar mais nada, posso lhe dizer isso:

— Bella, querida, desde o minuto em que tive a ideia de pedi-la em casamento, eu nem olhei para outra mulher. Não estou interessado em mais ninguém, e eu prometi a você que seria fiel. Não menti sobre isso.

Ela se mexe e tenho um vislumbre de seu rosto sob o luar brilhando na janela. Ela está sorrindo e isso me lembra da cerimônia.

— Você estava uma noiva linda, Bella. Eu não conseguia tirar meus olhos de você.

Ela sorri novamente e eu desisto de não tocá-la. Estendo a mão sobre a cama e pego em uma de suas mãos. Entrelaço nossos dedos e é só então que me permito fechar os olhos.

— Boa noite, Bella.

Ela sussurra suavemente de volta:

— Boa noite, Lucas.

Capítulo 15



ISABELLA



— O que você está fazendo aqui? Você acabou de se casar. Deveria estar em algum lugar... qualquer lugar... menos aqui.

Eu rio e vou em direção à Lottie.

— Vamos adiar a lua de mel por algumas semanas. Eu não queria ficar longe da senhora, e Lucas teve que reorganizar sua agenda meio rápido.

G ergue as mãos.

— Não, eu não vou aceitar isso. Você não pode ficar aqui por minha causa. Vocês deveriam estar se divertindo, curtindo um ao outro, e não ficando em Whiskey Run cuidando de uma velha doente.

Eu me sento na poltrona em frente a ela.

— Bobagem. É aqui que queremos estar, e não seja difícil porque tenho algo que a senhora vai querer ver.

Pela primeira vez, G percebe o iPad que estou segurando e estende a mão.

— O que é? Deixe-me ver.

Eu rio e me inclino para mostrar as fotos a ela.

— Olhe, o fotógrafo me enviou as fotos, e Carlotta me enviou os vídeos que ela filmou ontem à noite. Basta deslizar para a direita que poderá ver tudo.

Em vez de olhar para as fotos, observo o rosto de G enquanto ela olha uma por uma. Ela desliza novamente e seu rosto se ilumina.

— Ahhh!

Inclino-me para ver para qual ela está olhando, e é uma de Lucas

comigo. Nossa família está ao nosso redor. Há fogos de artifício no céu, e estou olhando para Lucas como se ele fosse o único ali. Só de olhar para a foto me sinto completamente vulnerável.

G me pergunta suavemente:

— Você o ama, não é mesmo?

— Claro que amo, G. A senhora sabe disso.

Ela está balançando a cabeça antes mesmo de eu terminar.

— Não, quero dizer de verdade. Não para mostrar ou porque você está tentando fazer essa velha aqui feliz... você o ama de verdade?

Não posso mentir para ela.

— Sim, G. Eu o amo. Eu não deveria. Eu sei que ele vai partir meu coração, mas sim, é aqui que estamos.

Ela pega minha mão e seu aperto está tão fraco.

— Não sei se você conhece a história de quando Lucas nasceu.

Faço uma careta.

— Lucas nunca me contou, mas Ford mencionou.

Ela assente com a cabeça.

— Então, para ele, as mulheres vão embora, e elas não são confiáveis. Sei que é mais profundo do que isso, mas esse é o ponto. A madrastra dele tentou ajudá-lo, mas quando ela se casou com Oscar, ela teve cinco meninos de uma vez. Lucas era o mais novo e ainda não estava na escola, e ele passava os dias comigo. Eu sou a única mulher constante que estive na vida dele, e eu não tenho sido o melhor exemplo para ele.

— G...

Ela aperta minha mão um pouco mais forte.

— Não, é sério, eu não fui. Depois que meu marido Paul morreu, eu nunca sosseguei. Eu era tipo uma vadia.

— G! — ofego.

Ela dá de ombros.

— Mas eu era mesmo. Eu nunca sosseguei e, como eu disse, não fui um bom exemplo para ele.

— Ele a ama, G. A senhora sabe disso.

Ela assente com a cabeça.

— Sei disso. O que quero dizer é que eu não quero que você desista dele. Pode levar um tempo para ele descobrir, mas tenho certeza de que o coração dele já a ama... Ele só precisa deixar a cabeça dele se acostumar.

Não posso dizer a ela que isso é tudo falso ou que não há chance

nenhuma de que ele vá me amar. Tudo o que posso fazer é balançar a cabeça e concordar com ela.

— Claro, G, a senhora tem razão.

Ela se inclina para trás e começa a passar as fotos novamente.

— Como estão as minhas duas mulheres favoritas?

Lucas entra olhando entre sua avó e eu. Ele está bonito em seu terno azul marinho listrado e camisa branca impecável. Ele vai até sua avó primeiro, a beija na testa e a abraça. Não consigo deixar de me perguntar o que ele ouviu antes de entrar aqui, mas é difícil dizer porque sinto que estamos em um universo alternativo quando ele vem até mim, se inclina e me beija nos lábios.

— Bom dia, esposa.

Quase engasgo com as palavras.

— Bom dia.

Ele se senta ao meu lado e coloca a mão no meu joelho.

— O que as duas vão fazer hoje?

G se senta um pouco mais ereta, ainda segurando o iPad no peito. Duvido que eu o pegue de volta dela hoje.

— Estou tentando convencer sua esposa de que ela não precisa estar aqui hoje. Caramba, ou pelo resto da semana. Você deveria tê-la levado para uma lua de mel, Lucas.

Ele concorda com a cabeça.

— Eu sei, e estamos planejando uma para daqui a algumas semanas. Fizemos tudo muito rápido, e a senhora sabe como é agitado na destilaria.

G sabe tudo sobre a destilaria. Ela a administrou por anos sozinha até que seu filho assumiu. Agora seus filhos estão todos comandando o show.

— Sim, eu sei exatamente o quanto a destilaria ocupa o nosso tempo, mas eu também sei que você tem quatro, bem, três outros irmãos que podem compensar sua folga... pelo menos por uma semana. Você não foi por minha causa e eu não vou aceitar isso.

Lucas tenta esconder o sorriso dela.

— Eu sei, G. — Ele aperta meu joelho. — A Bella merece uma lua de mel e estou planejando algo incrível. Prometo. Não vou decepcionar nenhuma de vocês. Ok?

Ela concorda relutantemente.

— Tudo bem. Só não quero que nenhum de vocês perca nada por

minha causa.

— Eu sei, vovó. Eu sei. — Lucas se vira no assento. — Posso falar com você no corredor por um minuto?

Concordo com a cabeça e a vovó começa a rir.

— Sério? Acha que eu não sei o que está acontecendo? Você só quer ficar sozinho com ela para poder beijá-la. Eu sei dessas coisas, Lucas. Sei tudo sobre ser um recém-casado.

Ele se levanta e me puxa com ele.

— Me pegou, vovó. Não consigo esconder nada da senhora.

Ele entrelaça nossos dedos e me puxa em direção ao corredor. Olho por cima do ombro para G.

— É melhor a senhora se comportar enquanto eu estiver fora. Estarei do lado de fora da porta e, se eu der uma espiada aqui e a senhora estiver tentando se levantar sozinha, eu vou, eu vou... eu vou apagar todas as músicas de rap do meu telefone.

Ela suspira e abre um sorriso verdadeiro.

— Você me pegou. Vou ficar bem aqui.

Lucas e eu estamos rindo enquanto caminhamos para o corredor. Paramos do lado de fora da porta e ele move seu corpo para ficar bem na minha frente.

— Tudo bem se eu for ao escritório por um tempo?

Está na ponta da minha língua dizer claro quando ele continua:

— Kelly ligou e disse que surgiu algo que eu preciso ver.

Tento não ficar tensa quando ele diz o nome da secretária.

— Claro. Sem problemas, faça o que tiver que fazer.

Tento manter o sorriso no rosto e pisco para ele.

— É só isso? Eu provavelmente deveria voltar lá para dentro.

Antes que ele possa me responder, eu me viro para entrar, mas ele envolve sua mão em volta do meu braço e me segura no lugar.

— Tem mais alguma coisa?

Ele está olhando para minha boca.

— Não, mas não podemos decepcionar a vovó. Ela acha que estamos dando uns amassos.

Posso sentir o calor subir pelo meu rosto.

— Ok, então você quer que eu fique aqui por alguns minutos?

Ele segura meu rosto entre as mãos.

— Sim, algo do tipo.

Mordo meu lábio inferior. Ele está me olhando como se eu fosse sua próxima refeição ou algo assim. Meu estômago começa a vibrar.

— Lucas? — pergunto, embora não saiba ao certo o que estou perguntando. Só sei que olhar em seus olhos está fazendo algo em mim que não consigo explicar. Ergo as mãos e coloco-as dentro do seu terno e agarro sua camisa enfiada para dentro. Ele sempre parece arrumado e sem rugas, mas isso não me impede de amassar a camisa em minhas mãos.

Ele inclina a cabeça para o lado.

— Bella, estou pensando que quando você voltar lá dentro, precisará parecer como se tivesse sido completamente beijada.

Eu mal consigo formar um pensamento na minha cabeça; tudo que sei é que Lucas está me dizendo que vai me beijar.

— Ok.

Ele não perde tempo. Ele se inclina e cobre minha boca com a dele. Fico na ponta dos pés para chegar mais perto. Circulo suas costas com as mãos e pressiono meu corpo contra o dele. Para alguém que nunca beijou muito, eu definitivamente consigo enxergar a atração em tudo isso porque, caramba, Lucas sabe como beijar.

Suas mãos ainda estão no meu rosto e ele inclina minha cabeça antes de aprofundar o beijo. Sua língua pressiona minha boca, me acariciando. Choramigo com seu toque e ele se afasta. Seus lábios estão inchados, os olhos vidrados e o cabelo despenteado, e tenho certeza de que estou com a mesma aparência, mas ainda pergunto a ele:

— Isso vai funcionar? Eu pareço ter sido completamente beijada?

Ele se inclina e sussurra em meu ouvido:

— Bella, com esse olhar, você parece ter sido completamente fodida, e isso está colocando todos os tipos de pensamentos na minha mente.

Ele me solta e dá um passo para trás, ajeita sua gravata e alisa seu terno.

— Não vou demorar muito.

Coloco a mão na boca e volto para o cômodo de G. Ela está me olhando com um grande sorriso no rosto, mas, felizmente, ela não diz nada sobre a minha aparência agora. Se pareço com o que sinto, não há como esconder o que temos feito.

Capítulo 16



LUCAS



Dirijo pelo centro de Whiskey Run completamente frustrado. Cheguei ao escritório esta manhã e as coisas que surgiram eram definitivamente coisas que eu poderia ter resolvido em casa. Mas é claro que, uma vez no escritório, havia uma longa lista de coisas que eu precisava fazer. Minhas poucas horas no escritório se transformaram em um dia inteiro, e depois de uma rápida olhada no meu relógio de pulso, percebo que estou atrasado para o jantar.

Assim que entro na garagem, estaciono meu carro em vez de esperar a porta da garagem abrir. Deixo minha pasta no banco da frente e corro para dentro de casa, indo direto para a sala de jantar. Quando entro, Bella está com a cabeça baixa, olhando para seu prato, e minha avó está me olhando com raiva.

— Me desculpem, as horas passaram voando e foi uma coisa atrás da outra. De qualquer forma, me desculpem por estar tão atrasado. — Inclino-me e beijo o topo da cabeça de Bella, e agora com a vovó me encarando do jeito que ela está, sei que não é seguro para mim ir cumprimentá-la. Em vez disso, me sento na cabeceira da mesa enquanto coloco um pouco de comida no meu prato.

Bella ainda não olhou para mim, e sei que eu estraguei tudo.

Vovó não está ajudando.

— Eu o criei melhor do que isso, Lucas. Você está casado há menos de 24 horas. E hoje é domingo. Não é nem um dia de trabalho.

Finalmente, Bella olha para mim, mas ver a decepção em seu rosto me faz querer me chutar. No entanto, ela está tentando escondê-la.

— Vovó, eu lhe disse que sabia que ele era um workaholic quando aceitei me casar com ele. Entendo que ele precisa trabalhar. E não estou preocupada com isso, de verdade.

Ela coloca uma boa fachada, mas posso ouvir a quebra em sua voz. Estraguei tudo e ela está tentando me defender. Olho para as duas mulheres e então foco em Bella. Pego na mão dela e digo:

— Desculpe, Bella. Prometo que vou melhorar. Você gostaria de ir dançar depois do jantar?

Ela responde imediatamente:

— Claro, parece divertido.

Minha avó passa o jantar me olhando brava. Tenho certeza de que o frango cordon bleu está perfeitamente cozido, mas mal o provo enquanto tento descobrir o que preciso fazer para voltar a ficar bem não apenas com a minha avó, mas também com Bella. Mantenho uma mão na de Bella enquanto como com a outra. Assim que terminamos, Betsy vem ajudar minha avó a subir as escadas. Ela aponta para nós dois.

— Aproveitem a noite.

Nós assentimos e, assim que ela sai do cômodo, Bella diz:

— Você não precisa me levar para dançar.

Sei que ela está me dando uma saída, mas eu não quero uma.

— Nós temos que ir. Você sabe que a vovó vai saber se não formos.

Ela concorda com a cabeça.

— Certo. Ok. Posso ver se Carlotta e Dwayne querem nos encontrar lá, tudo bem para você?

Aceno em concordância. Ter mais pessoas não é uma má ideia. Sei que dançar com ela vai ser uma tortura.

— Parece uma boa ideia. Vou limpar a mesa e trocar de roupa. Nos encontramos aqui em meia hora?

Ela sai da sala de jantar e corro para limpar a mesa e tomar banho no banheiro do corredor, e então Bella e eu descemos as escadas juntos. Nós dois estamos quietos enquanto dirijo para o Whiskey Whistler. Tento preencher o silêncio com conversa fiada, mas tudo que consigo dela são respostas de uma ou duas palavras. Quando finalmente chegamos ao bar, Carlotta e Dwayne já estão lá. Mal chegamos à mesa e Carlotta a leva embora, deixando Dwayne e eu olhando para elas.

— Então, como está a vida de casado? — ele me pergunta.

Tento ver se ele sabe da nossa situação, mas ele logo revela:

— Eu sei de tudo, mas não se preocupe. Carlotta me fez jurar segredo, mas pode ficar tranquilo que eu é que não vou irritá-la.

Eu rio.

— Está tudo bem, mas eu já estraguei tudo.

Ele acena para a garçonete e ela para na nossa mesa.

— O que vão querer?

Balanço a cabeça.

— Para mim nada. Estou dirigindo, mas traga uma bebida para minha esposa. O chopp que você tiver.

A garçonete anota o pedido de Dwayne e, quando se afasta, avisto minha esposa na pista de dança. Dwayne pigarreia.

— Então você já estragou tudo, hein? Por um acaso percebeu que está casado há apenas vinte e quatro horas?

Rio e a garçonete volta. Ela coloca as cervejas na mesa e me viro para Dwayne.

— Pois é, acredite em mim, eu sei. Obviamente, não vou ser um bom marido. Pobre Bella. Ela definitivamente levou a pior.

Dwayne toma um gole.

— Ok, agora eu fiquei curioso. O que você fez?

Eu o encaro para ver sua reação. Talvez então eu saiba exatamente o quão ruim eu estraguei tudo. Ele está casado há algum tempo, então tenho certeza de que ele pode me dar alguns conselhos.

— Ok, uhm, eu fui trabalhar por algumas horas hoje. Minha assistente disse que havia surgido algumas coisas. Acabei ficando o dia todo e cheguei atrasado para o jantar.

Ele franze a testa.

— Mas hoje é domingo.

— Porra, cara, eu sei. Kelly disse que havia algo errado com uma das contas.

— Ah, merda — Dwayne diz. — Kelly é a sua assistente, não é? Porra, eu ouvi tudo sobre ela.

Balanço a cabeça, sem entender.

— O que você quer dizer com você ouviu tudo sobre ela?

— Uhm... — ele gagueja, e ergue as mãos. — Esquece que eu disse isso.

Eu riria do olhar assustado em seu rosto se não estivesse tentando seriamente descobrir o que está acontecendo aqui.

— Não, é sério, o que você ouviu?

Ele balança a cabeça e me inclino em sua direção.

— Olha, Dwayne, tem que haver algum tipo de código de irmandade ou algo assim aqui, certo? Se puder me ajudar, isso seria ótimo, especialmente considerando que sou novo nisso e, porra, obviamente não tenho a mínima ideia do que estou fazendo.

Ele ri e olha para sua esposa na pista de dança. Bella e Carlotta mal estão se movendo e parecem estar em uma grande discussão sobre algo.

Dwayne suspira.

— Tudo bem, mas não use isso contra Bella porque se você fizer isso, tenho certeza de que minha esposa vai me colocar na casinha do cachorro... literalmente na casinha do cachorro, por uma semana. Ela ama a sua amiga, e não quero trair minha esposa ou Bella.

Agora estou mais curioso do que nunca.

— Tudo bem. Eu prometo. Agora me fale da Kelly.

Ele dá de ombros.

— Acabei de ouvir as meninas reclamando dela, só isso. Ela não é nada legal com Issi. Acho que Kelly tem algum tipo de poder sobre você... ela está atrás de você há um tempo. Tenho certeza de que é provavelmente por isso que Bella levou o dia de hoje tão a sério. Quero dizer, além do fato de você ter ido trabalhar em um domingo no dia seguinte ao seu casamento. Ou seja, isso foi uma verdadeira merda.

Gemo e balanço a cabeça. Droga, ouvi-lo colocar dessa forma, me parece muito ruim, mas ainda preciso esclarecer tudo isso.

— Não há nada entre Kelly e eu. Ela é minha funcionária. Ela é minha assistente há anos, e nunca houve nada entre nós.

Ele dá de ombros e olho para a pista de dança. O DJ está tocando uma música rápida, e há um homem que foi falar com Carlotta e Bella. É óbvio pela maneira como está falando com minha esposa que ele está dando em cima dela, e eu não gosto nem um pouco disso. Fico de pé e observo, e essa é a coisa mais difícil que já fiz. Ele não a toca, mas a maneira como ele está se inclinando para falar em seu ouvido me faz ver tudo vermelho. Posso sentir os olhos de Dwayne me perfurando, e não é do meu feitio fazer cena, mas posso sentir a raiva crescendo dentro de mim. O DJ anuncia que vai mudar e uma música lenta começa a tocar. Saio do banco e atravesso o bar em segundos. Quando chego em Bella, não lhe dou escolha. Puxo-a para meus braços e para longe do homem que tenho certeza de que a

convidaria para dançar com ele.

— Uhm, oi — ela diz, olhando para mim.

Tento me acalmar, mas é impossível. Com os dentes cerrados, pergunto a ela:

— Você se esqueceu de que é casada, Sra. Blaze?

Ela franze o nariz.

— O quê? Claro que não!

— Eu apreciaria se você não se esfregasse em outros homens.

Ela para de dançar. Ela está brava. Nunca a vi tão brava.

— Eu não estava me esfregando...

Eu a interrompo. Eu também estou bravo e não sei como lidar com isso. Eu nunca fui do tipo ciumento, mas esta noite estou morrendo de ciúme.

— Você é minha, Bella. — Então me dou conta que estou falando demais. — Quero dizer, enquanto formos casados, você é minha.

Ela coloca uma mão em seu quadril bem torneado.

— Eu sei disso, Lucas. Não é você que precisa se preocupar com traição. — Ela ergue a mão e me cutuca no peito com o dedo. — Talvez em vez de apontar dedos, você devesse se olhar no espelho.

Pego a mão dela e a seguro contra meu peito.

— Eu?! Deixe-me explicar uma coisa para você: eu não traio.

Ela ri, ela literalmente ri na minha cara.

— Tá bom.

Ela quer dizer mais, mas não diz, e me inclino para olhar em seus olhos. Há uma mistura de todas as emoções ali, e eu não sei o que diabos fazer com isso.

— Não, me diga o que você quis dizer com essa declaração *você devesse se olhar no espelho*. Você acha que eu a traio?

Ela olha ao redor do local e as pessoas estão olhando para nós. Vejo que Dwayne foi até a pista de dança, e ele e Carlotta estão dançando. Carlotta está me olhando brava, então só consigo imaginar o que Bella contou a ela.

Bella olha para mim.

— Ou comece a dançar ou me tire da pista de dança, Lucas. Se não fizer isso, seremos o assunto da noite, e sua avó vai saber disso pela manhã.

Porra! Essa é uma das coisas negativas sobre ser um Blaze e viver em uma cidade pequena. Todo mundo sabe da nossa vida. Começo a

balançar para frente e para trás e a aconchego contra meu peito. Posso estar dançando, mas isso não acabou. Inclino-me e sussurro para ela:

— Bella, querida, eu sei que estraguei tudo. Realmente pensei que havia um problema com uma conta hoje, mas quando cheguei ao escritório, havia inúmeras coisas que precisavam ser feitas. Você sabe como eu sou quando se trata de trabalho.

Ela concorda com a cabeça e finalmente ergue os olhos.

— Ok. Para falar a verdade, isso não é da minha conta, Lucas. Tudo o que estou dizendo é que se você vai... sabe, você poderia ser mais discreto, só isso. Quero dizer, ir trabalhar num domingo com sua assistente no dia seguinte ao seu casamento... Só estou dizendo que não é uma boa ideia para você. Para mim. Para nós. Eu sei que esse casamento é uma farsa, mas...

Levo minhas mãos para cada lado do rosto dela e inclino sua cabeça. Quando seus olhos estão fixos nos meus, eu digo:

— Eu não traio, e com certeza não trairia você. — Vejo a mágoa em seus olhos. — Fale comigo... sei que há mais coisas.

Ela ergue o queixo para mim.

— Todos os namorados que tive me traíram, Lucas. Só não quero que você faça isso. Sei que não tenho controle sobre o que você faz, e é estúpido da minha parte até mesmo me sentir assim.

Quando a pedi em casamento, não estava pronto para todas essas emoções que estou sentindo e não sei o que fazer com elas. Mas aqui, posso cuidar da insegurança dela.

— Eles são idiotas, Bella. Eu não faria isso com você. Eu nem olhei para outra mulher desde que decidimos fazer isso. — Suspiro, e meu corpo treme. — Honestamente, eu não estava preparado para ficar com ciúme e sentir que preciso reivindicá-la bem no meio de um bar.

— Me... me reivindicar? — ela gagueja.

Concordo com a cabeça enquanto passo meu polegar sobre seu lábio.

— Sim, querida, reivindicá-la. Mostrar a todos esses homens que você é minha.

Não aguento mais todo esse vai e vem. Ainda sinto o buraco no estômago de quando aquele homem estava flertando com ela, e a única maneira que sei para lidar com isso é garantir que todos os filhos da puta aqui saibam que ela é minha. Pressiono meus lábios nos dela e saboreio a

sensação dela contra mim. Acho que a música mudou, pois posso sentir as pessoas se acotovelando ao nosso redor, mas não solto Bella. Beijo-a profundamente, querendo que ela não tenha dúvidas de que não há como eu a estar traindo. Ela se empurra contra meu corpo e sei que ela pode sentir o inchaço do meu pau contra sua barriga. Quero tocá-la em todos os lugares, mas, em vez disso, recuo e olho para seus lábios inchados. Ela começa a recuar, mas coloco minha mão na parte inferior de suas costas para mantê-la exatamente onde está. Minha voz sai rouca:

— Se recuar agora, a porra da cidade inteira vai saber exatamente o que eu quero fazer com você.

Seus olhos estão vidrados e ela nem bebeu nada ainda. Ela suspira.

— Então quer dizer que eles não vão saber por causa desse beijo?

Rio e me inclino para beijar a ponta do nariz dela.

— Dance comigo.

Ela assente e envolvo-a com meus braços enquanto balançamos ao som da música. Não estamos no ritmo ou em qualquer tipo de tempo com a música rápida que está tocando, mas estou aprendendo que podemos estar criando nosso próprio ritmo.

Capítulo 17



ISABELLA



Desde a noite no bar, estamos mais próximos do que nunca. Ele começou a trabalhar em casa de manhã e depois vai para o escritório à tarde. Ele vem para casa jantar todas as noites e está sempre me tocando. Bem, exceto no quarto. É como se lá dentro ele não conseguisse chegar ao outro lado da cama o suficiente, mas não estou reclamando. Fazia muito tempo que não via a G tão feliz assim. Passamos as noites com ela assistindo televisão. Descobrimos que Lucas e eu amamos filmes de faroeste, então passamos as noites assistindo com a avó dele.

Encerro a ligação com Carlotta e entro na sala de estar. Vovó está sentada no sofá, com os olhos grudados na TV. Lucas está sentado na poltrona reclinável e seus olhos encontram os meus. Seu olhar viaja por todo o meu corpo e volta para cima antes de estender a mão para mim.

— Venha se sentar comigo.

Vovó ri e sei que não posso dizer não. Atravesso a sala e tento sentar-me cautelosamente em seu colo. As mãos dele vão para a minha cintura e ele me puxa para baixo até eu estar completamente sentada. Ele puxa a alavanca da poltrona e as nossas pernas e pés se levantam no ar. Ele enfia as minhas pernas entre as suas. Estou rígida como uma tábua e ele se inclina para o meu ouvido e sussurra:

— Relaxe.

Sussurro um sibilo para ele:

— Eu sou muito pesada.

Ele serpenteia o braço em volta da minha cintura e pousa sua mão grande na minha barriga.

— Você é perfeita, Bella.

Com o outro braço, ele pega um cobertor e puxa-o para cima de nós. Entre o calor do cobertor e o calor dele me envolvendo, me aconchego nele. Ele resmunga e eu digo:

— Eu avisei.

Ele beija minha orelha maliciosamente.

— Não foi por isso que gemi.

Arregalo os olhos e a minha mente vai a mil por hora.

O filme continua, mas não tenho ideia do que estou assistindo. Tudo o que consigo pensar agora é em Lucas.

— Ei, vocês dois, acho que vou para a cama.

Odeio a ideia de ter que levantar, mas começo a me sentar.

— Eu ajudo a senhora, G. — Ela acena com a mão para mim.

— Não precisa. Mandeí uma mensagem para Betsy e ela está a caminho.

Levo um minuto para olhar para G e ela está branca, extremamente pálida.

— A senhora está se sentindo bem?

Ela acena com a mão para mim.

— Sim, estou bem.

Mas percebo que ela não está me dizendo toda a verdade. Ela está sem fôlego só de se mover para a beirada do sofá.

— G, não minta para mim.

Ela abre a boca para fazer exatamente isso, mas então pensa melhor.

— Estou um pouco mais cansada do que o normal, mas é só isso. Só preciso dormir um pouco.

Ela tenta abrir um sorriso para me dizer que está bem, mas vejo que ela não está. Betsy vem ajudá-la a subir para o quarto e eu digo a ela para me avisar se ela precisar da minha ajuda esta noite. Vovó dá dois passos e Lucas está abaixando os pés da cadeira. Ele me ajuda a me levantar e então me senta de volta, me dizendo que voltará logo antes de ir até sua avó.

Ele a levanta em seus braços.

— Uma carona para a cama chegando.

Vovó, Betsy e eu rimos enquanto ele carrega a avó para fora do cômodo.

— Boa noite — digo a elas.

Como no mundo eu deveria ficar imune a Lucas quando ele faz

coisas assim? Vê-lo com sua avó e como cuida dela é o suficiente para me fazer desmaiar. Caramba, até o mais duro dos corações desmaiaria ao vê-lo com ela.

Ele volta e vem direto na minha direção.

— Hm, você quer que eu me mova agora?

Ele me levanta, se senta e me puxa de volta para seu colo. Literalmente em três segundos, ele nos coloca de volta na mesma posição de antes.

— Por que eu iria querer que você fizesse isso?

Dou de ombros, tentando me lembrar de que isso é tudo uma encenação. As falas estão todas ficando confusas agora.

— Vovó não está aqui... não precisamos... você sabe.

— Fique — ele ordena.

Eu me deito em seus braços e ele começa a passar a mão na minha barriga. Ele puxa meu cabelo para trás, expondo meu pescoço, e pressiona seus lábios quentes nele. Fecho os olhos enquanto todas as sensações ricocheteiam em meu corpo. Meus mamilos endurecem quase que dolorosamente. Sinto um puxão na parte inferior da minha barriga, e tenho certeza de que há uma umidade entre minhas coxas, assim como em todas as outras vezes que Lucas me tocou.

— Me dê sua boca.

Não hesito. Viro a cabeça e ele me beija até meus dedos dos pés se curvarem. Ele geme quando se afasta.

— Eu quero você.

Posso me arrepender disso no final, mas não há como negar.

— Sou toda sua, Lucas.

Ele engancha o pé em volta dos meus tornozelos e abre minhas pernas. Ele desliza a mão entre minhas coxas e a pressiona contra meu núcleo quente. Mesmo através da minha calça fina de dormir e da calcinha, seu toque é intenso. No entanto, não é o suficiente, e ele deve sentir o mesmo porque ele volta para minha cintura e desliza a mão por baixo das minha calça e calcinha. Quando seus dedos nus me tocam, meus quadris estremecem, e ele ri no meu ouvido:

— Você gosta disto, não gosta?

Concordo com a cabeça bruscamente. Minha respiração está saindo em pequenos ofegos enquanto ele acaricia minha fenda molhada com o dedo. Mordo meu lábio para segurar o gemido porque juro que nunca senti

nada tão bom na minha vida.

Ele roça o polegar no feixe inchado de nervos e agarro seu braço e o aperto. Ele beija minha bochecha.

— Caramba, Bella, você é tão responsiva.

Aperto meus olhos porque sei que preciso dizer a ele, então deixo escapar rapidamente:

— Eu sou virgem... Nunca fiz isso antes, Lucas.

— Porra — ele geme. — Ninguém nunca tocou em você aqui? — ele pergunta, dando um tapinha na minha boceta nua. Meus nós dos dedos ficam brancos enquanto aperto o braço da poltrona.

— Não, ninguém.

— Como? Porra, não me responda. A perda deles é o meu ganho. Deite-se, querida. Relaxe que eu vou cuidar de tudo, ok?

Concordo e deito minha cabeça em seu ombro.

— Solte meu braço, baby. Segure a poltrona com as duas mãos, ok?

Faço o que ele me pede e fico deitada em cima dele. Levanto meus quadris enquanto ele puxa minha calça até os joelhos. O cobertor cai no chão e estou deitada com as pernas abertas e com as duas mãos dele entre minhas pernas. Nunca na minha vida estive tão exposta, mas todos os pensamentos inseguros vão pela janela quando ele move uma mão para minha entrada e enfia o dedo profundamente dentro de mim. Ele o enfia e tira lentamente.

— Está tudo bem?

Gemo.

— Sim.

Ele beija minha bochecha.

— Não é o suficiente, é?

Balanço a cabeça.

— Você não vai ser minha esta noite, Bella. Você merece mais do que ser fodida em uma poltrona como esta, mas eu vou fazê-la se sentir bem.

Gemo e ele se inclina para frente, pressiona seus lábios nos meus e engole o meu gemido. Ele me beija com vontade antes de se afastar.

— Não gema alto, ok, baby?

Concordo com a cabeça.

Enquanto ele me fode com os dedos, ele move a outra mão para o meu clitóris. Ele está circulando-o de forma lenta e firme, e então rápido e

forte. Ele não para e eu começo a me contorcer em seu colo. Ele começa a me levar ao limite e então para, e continua assim até eu implorar pela liberação.

— Por favor, Lucas. Por favor.

— Você precisa gozar, Bella?

Resmungo enquanto giro meus quadris e monto sua mão. Ele é implacável enquanto o orgasmo dispara por cada terminação nervosa do meu corpo. Meu corpo inteiro se arqueia, mas ele não me deixa ir muito longe. Eu monto o prazer, empurrando meus quadris contra suas mãos. Nunca na minha vida eu senti algo assim, e ele não para. É como se Lucas estivesse em uma missão para me dar prazer até que eu seja apenas um pedaço de braços flácidos e pernas gelatinosas.

Quando caio de volta sobre ele, ele ri. O estrondo do seu peito vibra contra as minhas costas. Ele levanta a mão e ela está coberta com a minha excitação escorregadia. Ele a leva até a boca e eu respiro fundo enquanto ele lambe os dedos para limpá-los. Ele geme enquanto me prova dos seus dedos.

— Porra, Bella, você tem um gosto tão bom.

Isso intensifica tudo ainda mais. Tento me virar em seus braços. Sua protuberância dura está evidente nas minhas costas.

— Eu quero provar você também.

Ele alcança a alavanca e abaixa nossos pés antes de nos puxar para cima do assento. Alcanço minha calça e a puxo para cima das minhas coxas. Ele pega minha mão e subimos as escadas. Meu coração está acelerado enquanto me pergunto se é isso mesmo que estou pensando. Será que finalmente perderei minha virgindade? E com Lucas Blaze, o homem por quem secretamente estou apaixonada há tanto tempo?

Atravessamos a soleira do nosso quarto de mãos dadas. Lembro-me de respirar e soltar o ar em um grande suspiro. Ele puxa as cobertas e me ajuda a me deitar, mas me surpreende quando as puxa de volta sobre meu corpo.

— Lucas?

Seu maxilar está tenso.

— Não confio em mim mesmo sozinho com você agora. Não podemos levar isso para o próximo nível porque muda tudo, Bella. Vou descer e trabalhar.

Minha boca se abre. Quero discutir com ele e dizer que nada terá

que mudar, mas sei que estaria mentindo. Mesmo agora, sinto que tudo mudou. As regras do nosso jogo já não estão mais claras. Fecho a boca e concordo com a cabeça.

Ele se inclina e me beija na testa. Sem olhar para mim, ele sai do quarto e fecha a porta atrás de si, deixando-me com meus pensamentos e meu corpo ainda em recuperação.

Capítulo 18



LUCAS



Abro as pálpebras e aperto os olhos para a luz da manhã que entra pelas cortinas. Sinto que estou de ressaca, mas não bebi nada ontem à noite. A única coisa que posso culpar é a minha falta de sono e o fato de que lutei muito comigo mesmo a noite toda. Precisei de todas as minhas forças para me afastar de Isabella e, quando me afastei, tudo o que conseguia pensar era em mandar todas as regras para o inferno e tomá-la como eu queria. Mas não fiz isso.

As coisas estão ficando complicadas e estou começando a sentir coisas que não quero sentir. Desci as escadas, tomei um banho frio e depois trabalhei por algumas horas. Pensei em dormir no sofá do meu escritório, mas acabei voltando para o quarto e me certifiquei de ficar do meu lado da cama. Mesmo que Bella com a perna nua para fora da coberta fosse tentador pra caralho.

Esta manhã, estou dolorosamente duro e Bella encontrou o caminho para o meu lado da cama. Ela está esparramada em cima de mim, e quando ela se move, eu gemo alto. Ela acorda, levanta a cabeça do meu peito e me olha com os olhos arregalados. Ela começa a se afastar de mim e sua perna cutuca meu pau duro. Coloco as mãos em suas costas para mantê-la parada enquanto um gemido gutural vem do fundo do meu peito. Estou sofrendo, mas porra, é um tipo bom de dor.

Ela para de se mover e me encara. Ela sorri enquanto sua mão viaja pelo meu peito nu, minha barriga e meu pau. Ela arregala os olhos quando tenta envolver sua mão em volta de mim.

— Uau! — ela exclama, impressionada.

Tento manter meus quadris parados, embora eu queira empurrá-los em sua mão para deixá-la me acariciar. Estou me concentrando muito porque não seria preciso muito para eu gozar em meu short agora.

— Bella — eu aviso.

Ela envolve sua mão em volta da minha circunferência e a move da base à cabeça.

— Uau, isso é para mim?

Só as palavras dela me fazem pensar em empurrá-la de costas e enterrar meu pau bem fundo dentro dela, mas tento manter meu juízo.

— Não deveríamos... — eu começo.

Ela está desapontada? Por apenas um segundo, eu penso que sim, mas o olhar desaparece rapidamente. Ela está sorrindo para mim com as bochechas rosadas.

— Deixe-me cuidar de você, marido.

Eu não sei se é o que ela está se oferecendo para fazer ou ela me chamando de marido, mas isso me faz levantar os quadris em sua mão. Ela se ajoelha e eu tento alcançá-la, mas ela se afasta.

As cobertas são jogadas no chão e Bella está sentada entre minhas pernas, com suas mãos em minhas coxas. Seu olhar apreciativo vai para meu peito e abdômen nus, e ela franze a testa para meu short cobrindo a parte inferior do meu corpo. Ela leva os dedos a minha cintura e puxa o cós. Ergo os quadris enquanto ela passa o short pelas minhas coxas. É estranho quando ela tenta tirá-lo, mas fazemos funcionar. Quando ela vê meu pau nu, juro que ela passa a língua em seus malditos lábios. O pré-sêmen escorre da minha cabeça e nós dois assistimos enquanto o líquido começa a descer pelo meu eixo grosso. Antes que eu possa entender o que está prestes a acontecer, Bella se inclina para frente e coloca sua pequena língua rosa para fora para pegá-lo. Ela não para por aí. Ela corre sua carne aveludada ao longo do meu comprimento até a cabeça e passa a língua nos lábios quando termina.

Minha mão vai para a parte de trás do seu pescoço.

— Você não precisa fazer isso, Bella.

Ela me olha preocupada.

— Estou fazendo errado?

Balanço a cabeça.

— Você não conseguiria fazer errado nem se tentasse.

Ela sorri largamente e se aproxima ainda mais. Ela coloca a mão ao

redor da minha base e abre a boca para me levar para dentro.

— Ahh, porra — gemo, enquanto sua boca quente me envolve.

Ela começa a se mover, para cima e para baixo. Ela choramanga e cantarola em volta do meu pau e me chupa avidamente. Meus quadris começam a se mover por conta própria.

— Estou muito perto.

Ela me leva mais fundo e bato no fundo de sua garganta. Ela arregala os olhos, mas não para. Repetidamente, ela me leva, até que eu esteja fodendo seu rosto. Não consigo tirar meus olhos dela.

— Caramba, baby, estou quase gozando.

Ela geme e balança a cabeça.

Eu gentilmente puxo seu cabelo.

— Porra, a menos que você queira uma boca cheia de esperma, é melhor parar.

Mas ela não para, em vez disso, geme em aprovação, e são mais duas socadas antes que meus quadris comecem a sacudir violentamente. Não há como parar enquanto empurro para dentro e para fora de sua boca. Ela pega tudo e, quando estou completamente exausto, ela tira a boca e engole.

Eu a puxo para cima do meu corpo. Ela coloca um joelho em cada lado da minha barriga e se pressiona em mim.

Procurro em seu rosto qualquer sinal de arrependimento, mas não encontro nenhum. Tudo o que vejo é uma mulher que precisa ser satisfeita.

— Você está bem?

De calcinha, ela esfrega sua boceta na minha barriga.

— Sim — Isabella responde com um gemido.

Eu a jogo de costas na cama, levanto sua blusa e chupo seu mamilo. Suas costas arqueiam para fora da cama enquanto ela passa os dedos pelos cabelos na minha nuca. Já posso sentir meu pau endurecendo, e pressiono meus quadris na cama. É a vez dela agora.

Chupo seu outro seio antes de beijar sua barriga. Com uma mão, eu a ajudo a tirar sua calcinha e vou direto para sua boceta. Tudo o que tenho pensado desde a noite passada é que preciso prová-la mais uma vez, só que dessa vez, com a boca. Ela está molhada e escorregadia enquanto eu gentilmente empurro meu dedo dentro dela. Lambo seu sexo em uma grande estocada. Meu queixo já está encharcado com seus fluídos e chupo seu clitóris. Ela se levanta e passo um braço sobre sua cintura para segurá-

la. Implacavelmente, eu como sua boceta, chupando-a como se esta fosse minha última refeição. Ela está puxando os lençóis da cama com ambas as mãos e batendo os quadris, mas eu não paro. Preciso que ela sinta o que eu sinto. Preciso que ela saiba que sou eu que posso fazer seu corpo zumbir. Que sou eu quem ela precisa quando quer gozar.

Ela logo goza e seu corpo inteiro se estica tensamente embaixo de mim. Eu a lambo enquanto pequenos tremores a percorrem. Não é o suficiente. Estou começando a me perguntar se algum dia será.

Subo em seu corpo e me deito ao lado dela, puxando-a para mim. Ela se aconchega em mim e levanto minha cabeça para olhar o relógio.

— Acho que é a primeira vez em anos que durmo demais.

Ela me pergunta cansada:

— Que horas são?

Bocejo alto.

— Oito.

Ela levanta a cabeça do meu peito e se vira para olhar o relógio.

— Meu Deus, preciso me vestir. G provavelmente já acordou.

Fico deitado na cama com as mãos atrás da cabeça observando-a correr. Ela está curvada tentando encontrar seu short que eu joguei no chão, e tenho uma visão perfeita de sua bunda redonda. Como se ela só tivesse percebido agora, ela se levanta rapidamente.

— Você está me olhando?

Eu me inclino sobre meus cotovelos.

— Você está nua da cintura para baixo, esposa. Para onde mais eu estaria olhando?

Ela sorri suavemente para mim, embora vista o short para se cobrir. Viro-me para o meu lado para observá-la.

— Não se esqueça que a arrecadação de fundos para heróis feridos é hoje à noite.

Ela se levanta para olhar para mim.

— Você quer que eu vá com você?

Eu rio.

— Claro que sim.

Ela balança a cabeça.

— Lucas, isso não é realmente minha praia. Quero dizer, eu não conheço ninguém... E se eu o envergonhar ou disser algo errado? Eu deveria ficar aqui.

Sento-me na cama e vou até a beirada.

— De jeito nenhum, querida. Primeiro de tudo, você me conhece e eu não vou sair do seu lado. — Quase digo a ela que ela conhece a Kelly, mas pelo que ouvi de Dwayne, provavelmente não é do meu interesse mencionar que ela estará lá. — Vá comigo, Bella. Nós vamos nos divertir.

Ela sorri e revira os olhos.

— Sabe que não posso recusar este convite.

— Você pode não querer me dizer isso porque posso usar isso a meu favor.

Ela se vira para ir ao banheiro e olha por cima do ombro para mim.

— Acho que você já faz isso, marido.

Ela fecha a porta e eu caio de volta na cama. Espero o pânico ou sentimentos de opressão se instalarem e, quando isso não acontece, começo a me perguntar se talvez, só talvez, Bella e eu poderíamos realmente ter algo.

Capítulo 19



ISABELLA



Tem sido um dia difícil.

Esta manhã foi perfeita, mas assim que cheguei ao quarto de G, percebi que algo estava errado. Ela não queria admitir, mas não estava bem hoje. Sua falta de ar está piorando e ela ficou na cama a maior parte do dia. Tentei convencê-la a me deixar levá-la ao hospital para ser examinada, mas quando ela se recusou, chamei o médico. Ela não queria que eu ligasse para Lucas e seus irmãos ou para o pai deles, então fiquei andando de um lado para o outro enquanto o médico a examinava.

Ela está com inchaço nos pés, fadiga, fraqueza... todos os sintomas que sabíamos que viriam. Ela tem insuficiência cardíaca em estágio terminal e, embora soubéssemos que ela não teria muito tempo, pensamos que, com o que ela tem feito ultimamente, teríamos mais tempo.

Mando uma mensagem escondida para Lucas porque não sei mais o que fazer. Ele iria gostar de saber que sua avó piorou.

Eu: O médico está aqui com a vovó. Ela está tendo um dia difícil.

Em vez de me mandar uma mensagem, ele liga.

Tento controlar minha voz quando atendo, mas ela está trêmula.

— Oi, Lucas.

— *Oi, querida, você está bem?*

Aperto o telefone com mais força.

— Sim, estou bem. Só odeio vê-la assim.

— *Sabíamos que isso iria acontecer. Tudo o que podemos fazer é tentar facilitar para ela* — sua voz soa profunda e pensativa.

Mal resisto a revirar os olhos. Estamos falando da avó dele e ele está tentando me acalmar. Eu deveria ser a profissional aqui. Fortaleço meus nervos e começo a relatar o tratamento que estamos iniciando.

— O médico deu um remédio para fazê-la descansar. Aumentamos um pouco o oxigênio dela. Ela está descansando agora.

— *Ótimo. Sei que você está fazendo tudo certo por ela, Bella. Vou reunir meus irmãos e vamos passar para vê-la, ok?*

Concordo e suspiro aliviada.

— É, isso me parece bom. Ela ficará feliz em ver vocês, mas não podemos cansá-la.

— *Prometo que não iremos cansá-la.*

Encerro a ligação e volto para o quarto dela enquanto o médico fecha sua mala de viagem.

— Ela precisa descansar e eu disse a ela para não dançar mais hoje.

Sorrio, embora seja a última coisa que quero fazer.

— Certo, nada de dança.

Sorrio para G e ela abre um sorriso fraco através da máscara de oxigênio antes de fechar os olhos. Sigo o médico até canto do quarto.

— O que você acha?

Ele coloca a mão no meu ombro.

— Não há muito tempo, Isabella. Tudo o que podemos fazer agora é deixá-la confortável.

Eu sei disso e, mesmo que eu pergunte, sei que ele não pode me dar uma resposta definitiva.

— Quanto tempo, doutor?

Ele balança a cabeça.

— Quando o bom Deus estiver pronto para levá-la para casa, Isabella. Nenhum de nós sabe quando.

Aceno com a cabeça e o agradeço por ter vindo.

Fico sentada com G pelo resto da tarde. Todos os caras chegam e passam um tempo aqui, cada um deles falando em voz baixa. Todos se revezam para falar com G, e cada um deles a faz rir. No final da tarde, depois de sua refeição, ela parece ter se animado um pouco.

Ela aponta para a caixa branca na poltrona do outro lado do cômodo

e eu olho para ela.

— Uhm, eu não sei o que é isso.

Lucas interrompe:

— É um vestido para Bella. Hoje à noite é a arrecadação de fundos para os heróis feridos, mas podemos mandar outra pessoa no nosso lugar. Vamos ficar em casa com a senhora.

Ela tira a máscara de oxigênio e lança um olhar determinado a Lucas.

— Não vão não. E eu sei que Ford tem que ficar com Ollie.

Ford interrompe e menciona o nome de sua assistente:

— Não, a Lilian vai buscar o Ollie. Eu vou ficar aqui esta noite.

Ela olha para Beau com a testa franzida.

— Beau, e a Natalie?

Ele dá de ombros.

— A Natalie não queria ir hoje à noite mesmo. Ela vai dar uma passada aqui mais tarde.

— Veja, Ford, Beau e Austin, vocês sabem que ele não tem um encontro esta noite, podem ficar aqui comigo. Além disso, Betsy está aqui — ela diz, apontando para a enfermeira do turno da noite no canto.

Austin ri.

— Não sei se devo ficar ofendido ou não com essa declaração.

No verdadeiro estilo G, ela olha para ele.

— Então você tinha um encontro?

Ele balança a cabeça timidamente.

— Não, mas é só porque a mulher que eu convidei recusou.

Lucas e seus irmãos começam a rir.

— O quê? O Sr. Romeu foi rejeitado? Quem é essa garota?

Vovó balança a cabeça.

— Meninos, deixem o irmão de vocês em paz. Todos os solteiros uma hora acabam sossegando. Olhem só para Lucas.

Ela se vira para Lucas e para mim.

— Viu só, você e Issi deveriam ir. Você precisa mostrar sua esposa e então se divertirem.

Não consigo dizer pelo olhar no rosto de Lucas exatamente o que ele está pensando, mas ele diz claramente à avó:

— Eu quero ficar com vocês.

Ela acena com a mão para que ele vá até ela. Pego meu telefone e

começo a tirar fotos e vídeos dela com seus netos. Queria que Hudson estivesse aqui, mas sei que ele estaria se pudesse.

Não consigo ouvir o que ela diz a ele, mas eles se abraçam, e ele a segura por um bom tempo. Quando ele finalmente a solta, ele se vira para mim.

— O que você me diz? Quer dançar comigo esta noite?

Olho inquieta para G porque, honestamente, também não me sinto bem em deixá-la. Dou de ombros e respondo:

— Se é isso que acha que devemos fazer.

Vovó joga as mãos para cima.

— É exatamente isso que vocês devem fazer. Agora venha me dar um abraço, vá pegar seu vestido de festa e depois volte aqui antes que todos vocês saiam para que possamos tirar fotos.

Abraço G com mais força. Quando me viro, Lucas está de pé com a caixa branca na mão e estende a outra para mim. Eu a pego e saímos do quarto de mãos dadas. Assim que passamos pelas portas eu o puxo.

— Lucas... Acho que não devemos ir.

Ele segura minha bochecha.

— Eu sei, também não quero ir, mas não vou ficar contra ela esta noite. Ela quer que eu vá e está irredutível quanto a isso. Vamos dar uma passada lá, ficamos por uma ou duas horas e então voltamos para casa.

— Tudo bem.

Vamos para o nosso quarto e a cama ainda está desfeita desde esta manhã. Sei que meu rosto está pelo menos dez tons de vermelho quando vejo os lençóis amontoados me lembrando de quando Lucas estava entre minhas coxas.

— Bella, planeta Terra chamando Bella.

Arrasto meus olhos para fora da cama e Lucas está sorrindo para mim.

— Eu a chamei algumas vezes. No que está pensando?

— Nada, é sério.

Ele sorri conscientemente e segura a caixa branca para mim.

— Abra-a.

Pego a caixa dele e a abro. Dentro há um vestido de coquetel preto justo com detalhes de diamante. Deixo a caixa cair enquanto tiro o vestido.

— Lucas, é lindo!

Ele dá de ombros.

— Não tão lindo quanto você.

Quase engasgo e ele coloca a mão na curva do meu pescoço.

— Você está bem?

— Sim, mas Lucas, você vai ter que parar de ser tão doce e dizer coisas assim.

Ele dá de ombros como se não entendesse o que quero dizer.

— Por quê?

Agarro a frente da camisa dele.

— Porque eu posso começar a gostar ainda mais de você e não querer que isso acabe.

Eu não espero que ele responda. Estou com muito medo de ver medo, desgosto, pânico ou, inferno, tudo isso junto. Vou até o closet para encontrar um par de sapatos e uma bolsa para combinar com o que provavelmente é o item mais caro dali.

Pego uma meia-calça e sapatos antes de passar pelo closet até o banheiro. Eu me arrumo, retoco os cachos do meu cabelo e me maquio pela primeira vez hoje. Quando saio, Lucas está deslumbrante em um terno preto e gravata.

— Você está de tirar o fôlego, Bella.

Olho para o decote em forma de coração.

— É o vestido.

Ele me agarra pela cintura.

— Não, querida, é definitivamente você. Agora vamos posar para algumas fotos para que eu possa levá-la ao baile.

Ele passa o braço em volta de mim e não me solta. Não enquanto os irmãos dele me dizem o quão ótima eu estou. Não quando abraço a avó dele, e também não quando posamos para pelo menos umas trinta fotos. É quase como se ele não quisesse me soltar.

Capítulo 20



LUCAS



Quando chegamos à arrecadação de fundos para os heróis feridos, ela está a todo vapor. Perdemos o jantar e chegamos bem a tempo de eu correr para o pódio e entregar o cheque de doação da Blaze Whiskey.

A sala está cheia de congressistas, governadores e CEOs de grandes corporações, mas em vez de olhar para qualquer um deles, estou olhando para Bella. Ela está com a mão no peito, bem sobre o coração, e acho que ninguém nunca olhou para mim com tanto orgulho quanto ela agora.

Ela se preocupou o caminho todo até aqui que não se encaixaria ou que faria algo que não deveria. Assim que termino a apresentação, desço do palco e encontro Bella. Estou prestes a convidá-la para dançar quando Walker e sua esposa Brooklyn vêm em nossa direção. Estou prestes a cumprimentá-lo e apresentá-los a Bella quando ambos puxam minha esposa para um abraço. Estou aqui de lado com a boca aberta. Walker é praticamente dono de Whiskey Run — pelo menos a maior parte dela. Ele é dono de vários negócios no centro da cidade e de várias casas e terras ao redor de Whiskey Run. Ele também é dono de um enorme complexo nos limites da cidade. Ele é definitivamente um bom sujeito para se ter do seu lado.

Finalmente, Walker se vira para mim e estende a mão.

— Devo lhe dar os parabéns.

Aceno com a cabeça e puxo minha esposa de volta para o meu lado.

— Sim, eu ia apresentar a Bella a vocês, mas parece que já se conhecem.

Walker assente com a cabeça.

— Ah, sim, ela esteve no complexo algumas vezes quando não consegui falar com o médico e precisei de alguém para dar pontos.

Eu nem tento esconder o choque quando olho para minha esposa.

— É sério?

Brooklyn assente com a cabeça.

— Ah, sim, Issi nos salvou algumas vezes. — Ela se vira para Bella. — Bo Bo vai ficar tão triste quando souber que vocês se casaram.

Bella olha para mim, seu rosto em chamas antes de se virar para Walker e sua esposa.

— Sim, Uhm, então, como está indo o projeto? Se precisar de mais alguma coisa de mim, é só me avisar.

Quero perguntar quem diabos é Bo Bo, mas me forço a manter a calma.

— Que projeto?

Walker ergue o queixo.

— Você conhece todas as propriedades próximas ao meu complexo?

Concordo com a cabeça. O complexo dele fica no trecho da rodovia de Whiskey Run a Jasper.

— Sim.

— Bem, estou construindo uma instalação para os guerreiros feridos. Um lugar para eles se reabilitarem. Eu já comecei a construção e deve começar a funcionar em um ano. — Ele acena com a cabeça para Bella. — Ela nos ajudou a fazer uma lista com tudo que precisaríamos.

Olho para minha esposa com espanto.

— Você fez uma lista?

Ela dá de ombros humildemente.

— Não foi nada.

Walker ri.

— Não, não foi nada. Pedi ao especialista em reabilitação de Washington para dar uma olhada, e ele não conseguiu encontrar um serviço, uma máquina e, caramba, nem mesmo suprimentos que estivessem faltando. Você cobriu tudo.

Dou um tapinha no ombro de Walker.

— Se precisar de investidores, me avise. Meu irmão Hudson também vai voltar em breve. Sei que ele estaria disposto a oferecer qualquer conhecimento que puder.

Walker assente com a cabeça.

— Isso é incrível. Entrarei em contato esta semana.

Concordo e seguro a mão de Bella.

— Ótimo. Agora, se vocês nos derem licença, vou dançar com a minha esposa.

Nos despedimos e eu a levo para o meio da pista de dança. Só depois que ela está segura em meus braços é que pergunto:

— Então, deixa eu ver se entendi... você estava toda preocupada em se encaixar, e você é amiga íntima das pessoas mais influentes da cidade?

Posso sentir seus lábios se curvando contra meu pescoço.

— Uhm... Walker e Brooklyn são boas pessoas.

Eu rio.

— São sim.

Respiro fundo e sei que preciso deixar isso para lá, mas ainda assim deixo escapar:

— Então, quem é Bo Bo?

Ela se inclina para trás o suficiente para olhar para mim.

— Ele é um amigo... um dos mercenários de Walker... ele é meio que um conquistador.

Prendo a respiração.

— Você saiu com ele?

Ela balança a cabeça.

— Não.

— Ótimo.

Eu a pressiono contra meu peito. Deixo por isso mesmo, embora o que eu realmente queira dizer é que quero falar com esse tal de Bo Bo para que ele saiba que ela não está solteira e que é minha. Provavelmente, se a oportunidade surgir, farei exatamente isso.

Por enquanto, me perco na música e na sensação de Bella em meus braços. Vejo homens do lado querendo falar comigo, acenando para que eu vá até eles quando eu terminar de dançar, mas não estou com pressa. Pela primeira vez na minha vida, começo a me perguntar se o amor duradouro realmente existe. As mulheres realmente ficam? Bella ficaria? Digo a mim mesmo desde criança que nunca me deixaria apaixonar, mas estou me perguntando se já é tarde demais. Então o amor é assim? Quero passar todo o meu tempo com ela. A cada minuto de cada dia estou pensando na Bella. Ela me surpreende a cada momento. Ela é linda e tem um coração bom. O

pânico começa a crescer no meu peito, mas não é por medo ou algo assim. Não, é porque agora estou me perguntando se quando tudo isso acabar... ela vai me deixar?

— O que foi?

Só quando Bella pergunta é que percebo que parei de dançar e estou parado no meio da pista de dança como uma estátua.

Bella desliza a mão pelo meu peito e a pousa no meu queixo.

— Lucas, o que houve? Você está bem?

Concordo com a cabeça.

— Sim, mas acho que estou pronto para ir para casa. Tudo bem para você?

Ela se afasta dos meus braços.

— Sim, só vou ao banheiro e o encontro aqui, tudo bem?

— Eu posso ir com você.

Ela ri.

— Ao banheiro feminino? Sério, está tudo bem. E eu vi o governador acenando para chamar sua atenção mais cedo. Vá falar com ele que eu já volto.

Coloco as mãos na cintura dela e a seguro. Não quero deixá-la ir, mas sei que estou sendo ridículo.

— Eu prometi que ficaria ao seu lado.

Ela inclina a cabeça para olhar para mim. Não tenho certeza do que ela está pensando, mas ela fica na ponta dos pés e dá um beijo em meus lábios.

— Está tudo bem, não vou fazer você ir ao banheiro comigo. Já volto. — Ela me beija de novo e, dessa vez, eu relutantemente a deixo ir.

Eu a observo até ela desaparecer pelas portas para o corredor. Sei que Bella e eu precisamos conversar, e provavelmente é melhor se fizermos isso esta noite. Quero saber como ela está com tudo isso, e eu provavelmente preciso dizer a ela como estou me sentindo.

Vou até o governador e aperto sua mão. Meus pensamentos estão em Bella e na minha avó com meus irmãos em casa. Como alguém que costumava aproveitar a vida noturna e se divertir com a alta sociedade, esta noite eu só quero estar em casa com Bella. Para mim, isso parece uma noite perfeita.

Capítulo 21



ISABELLA



Lavo as mãos e olho para meu reflexo no espelho. Mal me reconheço com o vestido bonito e a maquiagem. Esse definitivamente não é meu visual normal e não é um com o qual eu me sinta confortável, mas pelo menos provei a mim mesma que posso interpretar o papel se necessário.

Seco as mãos e saio do banheiro, de cara, direto na assistente de Lucas, Kelly.

— Desculpe — murmuro, antes de tentar contorná-la.

Ela estende o braço para me impedir e então se posiciona bem na minha frente. Kelly e eu nunca tivemos um bom relacionamento. Não sei por que, mas desde a primeira vez que a vi, ela tem sido boa com as pessoas, mas sempre que estamos sozinhas ela tem sido nada além de hostil.

— Você realmente achou que conseguiria fazer isso?

Respiro fundo. Realmente não quero entrar na dela e definitivamente este não é o lugar, mas obviamente ela quer desabafar algo. Na minha voz mais entediada de todas, pergunto:

— Fazer o quê, exatamente?

Ela bufa e revira os olhos, agitada. Com uma mão no quadril e a outra apontando um dedo para mim, ela diz:

— Ele só se casou com você para fazer sua avó arrogante feliz... assim que ela morrer, ele vai se divorciar de você.

Pego sua mão e a empurro para longe de mim. Nunca quis bater em outra mulher tanto quanto agora.

— Não fale de Lottie. Pode me odiar o quanto quiser, mas eu amo a Lottie e não vou permitir que você fale assim dela. Quanto ao meu marido...

Ela sorri e ri.

— Marido... só no papel. Você sabe que ele só se casou com você para fazer a avó feliz. Ele não te quer, sua vagabunda interesseira. Eu teria me casado com ele de graça. Ele vai te pagar no segundo em que ela morrer, e você ficará no passado.

Meus punhos estão cerrados nas laterais do meu corpo. Respiro fundo três vezes lentamente. Definitivamente não quero fazer uma cena, e se eu bater nela, é exatamente isso que eu vou acabar fazendo. Eu mal reconheço minha própria voz quando digo o nome dela:

— Kelly, eu sinto muito, de verdade. Sei que você o ama, e isso já faz algum tempo, mas ele é casado comigo. Ele se *casou* comigo. — Começo a me afastar e paro de repente, sacudindo meu cabelo enquanto olho para ela. — E mais uma coisa: eu amo a avó dele. E eu faria qualquer coisa por ela. E isso inclui lhe dar uma surra se você falar dela novamente.

Saio pisando duro pelo corredor em direção ao salão de baile. Assim que entro, nem olho em volta, apenas vou até a saída. Preciso de ar fresco. Quando chego na frente, Lucas está esperando por mim e me olha preocupado.

— Você está bem?

Eu não espero por ele. Continuo andando e Lucas me alcança quando chego na calçada.

— Pedi ao manobrista para trazer o carro. Ele está vindo bem ali — ele diz, apontando na direção oposta à que estou indo.

Eu paro e vou até o meio-fio. Assim que o carro está na minha frente, eu mesmo abro a porta, me jogo no meu assento e fecho a porta antes mesmo de o manobrista descer.

Quando ele desce, Lucas entra e se vira para mim.

— O que houve? O que aconteceu?

— Kelly...

Ele bufa assim que digo o nome de sua assistente. Ele se vira no assento e começa a sair com o carro.

— Não entendo qual é o seu problema com a minha assistente. Ela está comigo há cinco anos...

Frustrada, ergo as mãos. Ele está realmente defendendo ela agora? Entendo que ela é sempre super legal quando ele está por perto, e ela provavelmente é uma boa funcionária, mas ele nem sabe da metade.

— Bem, por que você não se casou com ela então? Se ela é tão boa

assim, por que você não pediu a ela para ser a sua esposa?

Ele aperta as mãos ao redor do volante.

— Do que você está falando? Você sabe por que eu a pedi em casamento? Porque a vovó queria que eu me casasse com você! — ele levanta a voz e eu entro em choque.

Eu sabia por que ele me pediu em casamento, mas agora ele simplesmente disse isso com todas as letras. Se a avó dele quisesse que ele se casasse com outra pessoa, ele teria feito isso. Ele poderia estar casado com outra pessoa agora.

Outra pessoa poderia ser a Sra. Lucas Blaze agora.

Eu fui a escolhida porque *ela* me escolheu... não *ele*.

Coloco a cabeça entre as mãos e tento me acalmar. Eu sabia o raciocínio por trás de tudo isso, mas juro que estava começando a sentir que isso poderia ser real. Que talvez, só talvez, ele estivesse começando a sentir algo por mim. Agora sei que esse nunca será o caso. Ele se casou comigo porque a avó dele queria. Simples assim. Eu nunca significarei mais para ele do que uma esposa falsa. Ele até contou à assistente sobre o acordo.

Na minha voz mais calma, digo a ele:

— Você está certo, Lucas, desculpe. Eu sei por que você se casou comigo. Só queria que você tivesse me contado que Kelly sabia que tudo isso era falso, assim eu estaria preparada para quando ela viesse falar comigo.

Ele tira os olhos da rua e olha para mim.

— Ela não sabe.

Eu rio.

— Ah, sim, ela sabe. Confie em mim, ela sabe.

Ele fica quieto por um minuto, flexionando as mãos ao redor do volante.

— Merda. Ela provavelmente viu o contrato.

Eu me viro no meu assento.

— Eu não assinei nenhum contrato.

Ele passa a mão pelo cabelo.

— Eu sei, você não queria nada e eu não ia fazê-la assinar um acordo pré-nupcial, então ele foi redigido sem assinaturas. Provavelmente está na minha mesa.

Eu me inclino para frente.

— Espere, o que diz nesse contrato? Que eu vou me casar com você

e que você vai me dar dinheiro?

Ele faz uma careta.

— Uhm, sim.

— Lucas... qual é o valor que você colocou no contrato?

Ele olha para mim com os olhos arregalados e então se vira para a rua.

— Um milhão de dólares.

Ofego.

— Um milhão de dólares? Um milhão de dólares! Você enlouqueceu?

Ele dá de ombros como se esse dinheiro fosse apenas uma gota no chapéu. Não é de se espantar que Kelly tenha me chamado de vagabunda interesseira e, caramba, um milhão de dólares. Eu meio que consigo entendê-la agora.

Coloco a cabeça nas mãos.

— Nós deveríamos saber que não seríamos capazes de manter isso em segredo. Claro que as pessoas irão descobrir. — Levanto a cabeça para olhar para ele, à beira das lágrimas. — Lucas, eu fiz isso por você e pela vovó. Eu não pedi nenhum dinheiro. Eu não pedi nada.

Ele assente com a cabeça.

— Eu sei, Bella. Eu sei.

Mas não consigo deixar isso para lá.

— Você tem ideia de como isso me faz parecer? — Aceno com a mão na frente do meu rosto. — Quer dizer, eu sei que não deveria me importar com o que as pessoas pensam, mas vivemos em Whiskey Run, Lucas. Se Kelly sabe, todo mundo vai saber. As pessoas vão pensar que eu estou, meu Deus, que estou extorquindo dinheiro da sua família. Sua pobre avó. Isso vai matá-la, Lucas.

Ele estica o braço sobre o console e segura minha mão.

— Ela não vai descobrir. Ninguém vai. Vou falar com Kelly. Vai ficar tudo bem.

Tiro minha mão da dele e me viro para olhar pela janela. Estou sentindo várias coisas agora. Machucada, traída, sozinha e sobrecarregada, e sem conseguir me livrar de nada disso.

— Bella, prometo que vou consertar isso.

Eu concordo com a cabeça e digo:

— Aham, claro, Lucas.

Odeio agir assim. Sei que ele não queria que isso acontecesse, mas parece que tudo está desmoronando ao meu redor. Eu deveria estar preparada para isso em vez de pensar que talvez, só talvez, as coisas pudessem ser diferentes.

Capítulo 22



LUCAS



Porra, estou me sentindo uma merda.

Deixei descuidadamente aquele contrato na minha mesa e não pensei mais nisso. Nem sei por que imprimir aquela maldita coisa. Quando meu advogado me enviou para revisão, eu simplesmente cliquei em imprimir como faço com qualquer outra coisa que ele me envia.

Quero me aproximar de Bella, mas ela já se afastou de mim uma vez.

— Eu prometo a você, Bella, que ninguém vai ficar sabendo. Kelly não vai...

Bella começa a rir.

— Ok, não boto fé na sua assistente. Não importa mais, Lucas. O que está feito, está feito. Agora só temos que enfrentar as consequências. Tudo o que estou pedindo é para manter isso fora do jornal ou dos tabloides. G não precisa ouvir nada disso. Ela ficará muito decepcionada com nós dois.

Como não posso tocá-la, fecho minha mão e a coloco no console entre nós.

— Eu sei, e eu prometo...

Não consigo dizer as palavras porque meu telefone começa a tocar. Vejo no identificador de chamadas na tela do meu painel que é meu irmão Ford.

Aperto o botão de atender.

— Oi, Ford. O que houve? Estamos indo para casa. — Ele fica quieto por um momento e Bella e eu nos inclinamos. — Ford?

— *Ela se foi, Lucas. O coração dela simplesmente parou de bater. Eu tentei...* — Ele para e engasga um pouco antes de continuar. — *Eu fiz reanimação cardíaca... a Betsy também. A ambulância acabou de chegar e eles não conseguiram trazê-la de volta. Ela se foi, Lucas.*

Estou balançando a cabeça em descrença.

— Ford, eu preciso vê-la. Onde ela está agora?

— *Estamos em casa. O legista já está a caminho. Não vou deixar que a levem até você chegar, Lucas.*

Aperto o botão de desligar no painel e coloco as duas mãos no volante. Bella estende a mão para mim, envolvendo meu braço.

— Sinto muito, Lucas. Eu sinto muito.

Olho para ela e ela tem lágrimas rolando pelo rosto. Estaciono no acostamento, e nós pulamos enquanto os pneus atingem a estrada de cascalho. Assim que o carro fica completamente parado, puxo Bella para meus braços.

— Eu também sinto muito, querida. Eu sei que você a amava também.

Nós nos abraçamos, ambos tentando passar por essa dor repentina que é avassaladora. Tento pensar em tudo o que precisa ser feito, mas não consigo pensar em nada. Tudo em que estou focado é Bella, chorando em meus braços.

Ela funga e se afasta para olhar para mim. Ela ergue as mãos ao mesmo tempo que eu. Ela me alcança e eu a alcanço enquanto enxugamos as lágrimas um do outro.

— A vovó não iria querer que chorássemos.

Ela funga novamente.

— Não, ela não iria. Se ao menos não tivéssemos ido...

— Não, nós tínhamos que ir. Quando a vovó estava falando comigo mais cedo, ela insistiu que fôssemos. Ela disse que não queria atrapalhar o amor verdadeiro, mas eu conheço a vovó, ela sabia o que estava por vir, e ela achava que eu não iria conseguir lidar com isso. Ela me queria fora de casa. — Paro de divagar e solto meu aperto forte em Bella. — Podemos ir?

Bella assente e volta para seu assento. No então, ela não solta minha mão.

— Acho que você está errado, Lucas, ela sabia o quão forte você é. Ela o amava e sempre teve muito orgulho de você. Ela dizia a qualquer um que quisesse ouvir que você era o favorito dela. Todos os seus irmãos

sabiam, mas ninguém parecia se importar. Se eu acho que ela sabia que isso aconteceria? Absolutamente. Mas quer saber de uma coisa? Acho que ela mandou você sair de casa porque ela pensou que estava te protegendo. Essa foi a última maneira dela dizer que o amava.

Engatei o carro e olhei para Bella. Reflito sobre tudo o que ela acabou de me dizer, e sei que ela está certa. Me mandar sair de casa é algo que ela definitivamente faria, e desde que eu me lembro, a vovó sempre tentou me proteger. Ela estava do meu lado quando minha própria mãe não me queria. Ela estava lá quando eu estava crescendo. Ela foi lutar por mim na escola quando eu tinha problemas. Em todas as situações a vovó foi minha protetora, então faz sentido que ela tentasse me proteger até o fim.

— Sabe, Bella, acho que você tem razão.

Ela assente e olha para a estrada à nossa frente. Nenhum de nós fala enquanto dirigimos para Whiskey Run e pegamos a saída para a casa. Quando chego, há vários carros e o legista já está aqui, mas não estou preocupado. Sei que Ford cumprirá sua promessa.

Saio do carro e encontro Bella na frente. Damos as mãos lá dentro e subimos as escadas. A porta do quarto da vovó está fechada e, quando a abro, meus irmãos estão todos reunidos em volta da cama dela. Um silêncio preenche o cômodo quando entramos. Cada um dos meus irmãos vem me abraçar. Bella solta minha mão e fica de lado, com os olhos na vovó. Quando acabo de abraçar cada um deles, dou um tapinha nas costas de Ford.

— Alguém ligou para o Huddy?

Ele assente e passa a mão pela barba por fazer.

— Sim, mas está indo direto para o correio de voz. Falei com os superiores dele, e disseram que ele está em uma selva no sudeste da Ásia, então não sabem se vão conseguir falar com ele ou não.

Concordo com a cabeça.

— E o nosso pai e a Charlotte?

Ford assente.

— Sim, eles estão voltando de uma viagem para Paris.

Meu pai e minha madrasta estavam em uma viagem de três meses, e lamento que eles tenham que encurtá-la. Vou até Bella e passo um braço em volta do ombro dela.

— Precisamos nos despedir dela, querida.

Ela olha para mim com lágrimas nos olhos.

— Não consigo, Lucas. Vá você.

Sei que não devo forçá-la, mas também sei que ela vai se arrepender se não fizer isso. Puxo-a para perto do meu peito e seguro-a enquanto esfrego suavemente suas costas para cima e para baixo. Inclino-me para sussurrar em seu ouvido:

— Preciso de você, Bella. Não sei se consigo fazer isso sem você.

Ela assente contra meu peito, usando minha camisa para enxugar suas lágrimas. Ela agarra minha mão e eu a levo até a cama. Sento-me na beirada, puxando Bella para meu colo, e nós dois olhamos para minha avó. Tento guardar tudo na memória. O jeito como seu cabelo se enrola nas pontas e fica um pouco espetado por toda a sua cabeça. Ela sempre reclamava disso. O cheiro de seu perfume que ela usa desde que eu era criança. As centenas de óculos de leitura que ela deixa por todo lugar. Suas mãos que estão frágeis agora, mas que já foram fortes o suficiente para separar cinco irmãos briguentos. Eu apenas fico sentado aqui perdido nas minhas memórias.

Com um braço em volta da cintura de Bella, estendo a mão e puxo o cobertor sobre os braços da vovó.

— Eu te amo, vovó. A senhora foi uma mãe para mim. A senhora me amou quando os outros não. Eu nunca vou esquecê-la e sei que nos veremos novamente.

Eu me inclino, dou um beijo em sua testa, me afasto e tiro o cabelo do rosto de Bella.

— Você tem algo que queira dizer a ela, baby?

Bella respira fundo.

— Eu te amo, G. Sempre vou pensar na senhora sempre que dançar ou ouvir rap. A senhora já foi a melhor amiga da minha avó e depois se tornou a minha. Vou sentir falta das nossas conversas. Vou sentir sua falta. Eu te amo, vovó, para sempre.

Bella se inclina e beija a testa da vovó e, quando ela se senta, eu a seguro contra mim.

— Vamos, baby.

Nós nos levantamos e eu aceno com a cabeça para Ford.

— Ok.

Ele assente em compreensão e então vai abrir as portas. Ficamos todos ao lado dela até ela ser carregada na maca. Caminhamos ao lado dela por todo o caminho até o andar de baixo, para fora e quando a colocam no

carro.

Ford para ao meu lado.

— Você quer que eu fique aqui esta noite? Posso pedir para Lilian ficar com Ollie.

Balanço a cabeça.

— Não, eu vou ficar bem.

Ford assente. Austin cruza os braços sobre o peito e Beau tira os óculos e começa a limpar as lentes.

— Amanhã eu volto. Provavelmente precisamos planejar o funeral.

Bella começa a falar, para, pigarreia e tenta novamente.

— G tinha tudo planejado. Ela não queria que nenhum de vocês se preocupasse com isso depois que ela se fosse. Trabalhamos nos últimos dois meses, e tudo o que ela pediu, ela colocou no diário dela ao lado da cama. Eu a ajudei a organizar tudo. — Ela olha para mim e depois para meus irmãos. — Espero que esteja tudo bem para vocês.

Eu me inclino e beijo sua testa.

— Claro que está tudo bem. Tenho certeza de que foi muito difícil fazer isso, Bella. Obrigado por estar ao lado dela.

Meus irmãos todos entram na conversa e agradecem. Abraços são dados, e cada um deles sai com a promessa de manter contato amanhã.

Eu me viro e olho para a casa em que praticamente cresci. A casa que divido com a vovó desde que me tornei adulto. Não será a mesma sem ela aqui. Nada será.

Capítulo 23



ISABELLA



Por três dias, Lucas e eu vivemos em transe. Estou preocupada com ele. Ele levantou a guarda e parece que já o estou perdendo. Ele passou de não conseguir tirar as mãos de mim para ir para o escritório e dormir — se é que dorme — no sofá de lá.

Hoje é o funeral. Vou com Lucas e Austin, mas só porque eles insistiram. Posso dizer pela maneira como Austin continua olhando entre Lucas e eu que ele está tentando descobrir o que está acontecendo, e tudo o que posso oferecer a ele é um dar de ombros.

Está tudo lindo. Parece que a cidade inteira apareceu para expressar seu amor pela mulher que fez uísque pela primeira vez em Whiskey Run. Muitas pessoas vêm ao púlpito para falar e contar sobre como G as ajudou ou a sua família em um momento ou outro. Ela tem um lugar especial em tantos corações nesta cidade, e é ótimo ser uma testemunha disso.

Provavelmente o ponto alto — se é que há um — é quando os carregadores levantam o caixão e começam a carregá-la para fora da igreja com “*It’s Getting Hot in Here*” de Nelly tocando na igreja. Graças a Deus era a versão limpa. Todos na multidão sorriram de orelha a orelha. Eu sabia que foi planejado, e isso me faz amar G ainda mais. Claro que podemos contar com a vovó para nos fazer sorrir, mesmo em seu funeral.

Só mais tarde no dia, quando todos foram embora e ficamos apenas Lucas e eu em casa, é que começo a me perguntar sobre o futuro. Tenho tantas perguntas que quero fazer a Lucas, mas não é o momento.

Ele está tirando o terno e eu estou tirando meus sapatos de salto alto. Ele está quieto e eu só preciso ouvir sua voz agora mais do que

qualquer coisa.

— Fale comigo, Lucas. Sobre qualquer coisa. Sobre nada. Apenas fale comigo.

Ele tira a camisa dos ombros sem olhar para mim.

— O que você quer que eu diga, Isabella?

Respiro fundo quando ele me chama pelo meu nome completo.

— Não sei. Fale comigo sobre a vovó. Trabalho. Seus irmãos. Você está quieto há três dias, e estou preocupada com você guardando tudo isso.

Ele tira a calça e se senta na beirada da cama. Visto uma camiseta e o observo enquanto ele tenta formar palavras. Finalmente, ele dá de ombros.

— Não sei, eu só continuo pensando que daria tudo para ouvir a voz dela de novo. Mesmo quando ela estava tentando me ensinar algo. — Ele muda de voz: — *Lucas, você precisa estar aberto ao amor e, quando o encontrar, não o deixe ir embora.* — Ele ri amargamente. — Eu sempre a ignorei e disse que faria isso. Porra, Bella, eu prometeria qualquer coisa a ela neste momento.

Dou um passo em direção a ele, mexendo na bainha da minha camiseta.

— Ela sabia o quanto você a amava, Lucas. Ela nunca duvidou disso.

Ele balança a cabeça e sei que ele está cheio de arrependimentos. Ele coloca as mãos nos joelhos e se empurra para fora da cama. Com apenas a cueca, ele olha para a porta.

— Vou para o escritório.

Quase o deixei ir embora. Quase.

Estendo a mão e agarro seu braço.

— Durma aqui. Fique aqui. Comigo.

Ele ainda não olha para mim.

— Não é uma boa ideia, Bella.

Vou para a frente dele, tiro minha camiseta e fico só de sutiã e calcinha.

— Fique comigo, Lucas.

Finalmente ele ergue seus olhos para os meus. Há tanta tristeza, tanto tormento em suas profundezas que parte meu coração vê-lo assim. Ele inclina sua testa para a minha e inala profundamente.

— Você não precisa fazer isso, baby. Não assim.

Coloco as mãos em sua cintura nua e corro minhas mãos para cima de seu peito. Ele treme com meu toque.

— Eu preciso de você, Lucas. Esta noite... amanhã... para sempre. Não importa quanto tempo você fique comigo... só não me afaste, não esta noite.

Como um leão que foi solto na natureza, ele se lança sobre mim. Suas mãos vão direto para minha bunda e ele me levanta em seus braços. Envolver minhas pernas em volta da cintura dele e o beijo como se não houvesse amanhã.

Ele está beijando meu pescoço, meu peito, e para com um gemido.

— Bella, querida, você merece mais na sua primeira vez... não assim.

Eu me esforço para sair dos braços dele, e ele me deixa deslizar pelo comprimento do seu corpo. Agarro seu queixo e o forço a olhar para mim.

— É isso que eu quero, Lucas. Eu quero você. Agora, se eu não sou o que você quer, então me diga agora...

Ele resmunga.

— Você sabe que eu quero você.

Coloco a mão entre suas pernas e o seguro através do tecido fino. Ele está duro e ele bombeia seus quadris na minha mão.

— Parece que sim.

Ele concorda com cabeça.

— Eu quero.

E isso é tudo que eu preciso ouvir. Caio de joelhos no carpete felpudo. Seu pau está duro, apontando diretamente para mim. Abaixo a cueca pelas pernas dele e a jogo aos seus pés. Ele sai dela e envolvo minha mão em volta de sua circunferência e o acaricio uma, duas e, na terceira vez, eu o levo em minha boca. Giro minha língua ao longo de todo o comprimento dele e ele joga a cabeça para trás com um profundo e gutural:

— Porra!

Acaricio-o com minha boca enquanto corro minhas mãos para cima e para baixo em suas coxas. Alcanço e seguro seu traseiro, puxando-o para mim. Ele está tentando pegar leve comigo, mas não quero que ele faça isso. Não sei se algum dia terei essa chance novamente e não quero que ele se contenha.

Mais e mais fundo eu o tomo. Seus gemidos estão altos e enchem o

quarto, mas eu não paro. Não até que ele empurre seus quadris para trás e me levante pelos meus braços de uma só vez. Passo a língua nos meus lábios.

— Por que me fez parar?

Ele está abrindo meu sutiã e o deixa cair no chão, enquanto segura cada um dos meus seios como se estivesse sentindo o peso deles. Seus polegares roçam meus mamilos duros e eu arqueio minhas costas, me pressionando em sua palma.

Coloco minhas mãos em seus ombros para me manter ereta.

— Por que, Lucas? Por que me fez parar?

Ele coloca a mão entre minhas pernas e esfrega o tecido contra meu núcleo inchado e sensível.

— Eu parei porque eu estava quase gozando, Bella.

Ele desliza seu dedo pela minha calcinha e acaricia minha fenda com seu dedo grosso. Abro minhas pernas, agarro seus antebraços e ofego.

— Não é isso que deveria acontecer? Eu quero que você goze.

Ele grunhe de frustração e eu choramingo quando ele afasta a mão. Ele desce minha calcinha pelas minhas pernas e então volta a me tocar. Saio dela o melhor que posso, mas quando ele se estica para frente, pressionando sua língua em mim, minhas pernas cedem, e eu tropeço para trás na cama.

Ele me segue para baixo, seus joelhos agora no carpete grosso enquanto ele me lambe da minha entrada até meu clitóris. Ele geme alto e as vibrações me fazem levantar meus quadris. Ele afasta sua boca de mim.

— Porra, você tem um gosto bom. E sim, querida, eu vou gozar, mas bem aqui.

Ele bombeia seu dedo dentro do meu sexo dolorido e joga minha cabeça para trás. Meu corpo inteiro parece que está prestes a explodir. Eu sinto tudo... e eu não quero que isso pare.

Capítulo 24



LUCAS



Ela está se contorcendo embaixo de mim e seguro suas pernas abertas com meus ombros. Seu gosto é viciante, e eu poderia ficar assim pelo resto da noite.

— Lucas — ela choraminga —, por favor, estou pronta... Eu preciso gozar.

— Goze, baby. Goze nos meus lábios.

Achato minha língua e a lambo até que suas coxas estejam em volta do meu pescoço, sua mão na parte de trás da minha cabeça me segurando enquanto ela levanta os quadris para chegar mais perto. Posso morrer sufocado, mas é uma bela maneira de ir embora.

Deslizo meu dedo para fora dela e toco o broto enrugado de sua bunda. Sua boceta chora e chupo sua entrada inchada. Isabella tem espasmos incontrolláveis e minhas bolas se apertam enquanto seu orgasmo toma conta. Sou implacável, levando-a para o penhasco e deixando-a voar. O calor se acumula no meu estômago e não quero nada mais do que enterrar minhas bolas profundamente dentro dela, mas eu continuo lambendo-a, prolongando seu prazer até que ela fique mole, olhando para mim através de seus olhos semicerrados.

Eu me levanto do chão e sento na lateral da cama de costas para ela. Isabella está em mim em um instante, seus braços me envolvendo por trás.

— Dessa vez você não vai embora, Lucas. Você vai terminar o que começou.

Ela beija minhas costas e pescoço. Quando eu não respondo, ela me circunda, movendo-se para a minha frente e monta em meu colo.

Meu pau está duro entre nós e deslizo mais para longe na cama. Com minha mão em suas costas para segurá-la, olho em seu rosto.

— Não posso machucá-la, Bella. Eu não vou fazer isso.

Ela assente com a cabeça.

— Mas você não vai. Eu confio em você, Lucas.

Posso sentir o suor na minha testa. Estou lutando muito para não gozar e, com seu corpo curvilíneo bem na minha frente para ser tomado, meu corpo está desejando uma liberação.

Envolvo minha mão em volta da minha circunferência e a aperto.

— Suba aqui, Bella.

Ela se levanta até os joelhos e se posiciona sobre mim. Seu mamilo fica bem na minha cara e eu o acaricio com minha língua antes de chupá-lo. Com as mãos em meus ombros, ela olha para mim com os olhos arregalados.

Aceno com a cabeça para ela.

— Não tenha pressa. Vá devagar, e você pode parar quando quiser.

Seus olhos estão vidrados e ela se abaixa sobre mim. Eu mal começo a romper sua abertura e ela se encaixa em mim como uma luva. Estou prendendo a respiração, esperando seu próximo movimento.

— Você está indo tão bem, Bella. — Eu me inclino para trás e olho para baixo, onde estamos unidos. — Deixe-me entrar, baby. Eu preciso estar dentro de você.

Ela se abaixa e não para dessa vez até que esteja sentada firmemente com sua bunda no meu colo e meu pau enterrado profundamente em sua boceta. Ela crava as unhas em meus ombros e sua boceta me prende, mas, caramba, é uma sensação boa.

— Você está bem?

Isabella acena com a cabeça, de olhos arregalados.

Eu a beijo.

— Respire, Bella.

Ela solta um suspiro em uma rajada. Ela está me apertando, e eu sei que preciso me mover. Eu a beijo, tomando sua boca, tentando desviar sua atenção quando coloco minhas mãos em sua cintura, a levanto e a deixo deslizar pelo meu comprimento novamente. Ela geme na minha boca e eu faço isso de novo. Repetidamente ela me monta, levantando os quadris, movendo-os de um lado para o outro e para baixo novamente. É a tortura mais doce que já vivenciei.

— Eu preciso te foder, Bella.

Ela pisca para mim.

— Mas não é isso que você está fazendo?

Beijo seus lábios e me afasto.

— Você confia em mim?

Ela abre aquele sorriso que estou começando a amar.

— O que você acha? Claro que sim.

Assim que ela me diz isso, eu a viro de costas. Ela ofega com o movimento rápido, mas não consigo parar.

Eu me empurro nela suavemente e, quando ela sorri para mim, perco todo o meu controle. Absolutamente não há nenhuma força de vontade para controlar os movimentos dos meus quadris.

Repetidamente, eu mergulho dentro de sua boceta, com grandes e profundas estocadas até que minhas bolas estejam batendo contra sua bunda. Um desejo dentro de mim se acende e a necessidade de possuí-la, de reivindicar cada gemido, cada suspiro satisfeito, cada um de seus sorrisos não é algo que eu possa controlar. Não vou durar muito tempo.

Levanto seus quadris para bater dentro dela em um ângulo diferente. Ela planta os pés na cama e me encontra, estocada por estocada. Coloco um polegar em seu nódulo inchado, e seu corpo começa a se contorcer.

— Abra os olhos, Bella. Olhe para mim, querida.

Ela faz o que eu peço e a emoção enche seu rosto enquanto eu balanço para dentro e para fora dela. Não consigo desviar o olhar dela. Saber que sou o primeiro dela, que ela está se entregando a mim da maneira mais pura possível, força uma emoção a crescer profundamente dentro de mim. Há tantas perguntas sem resposta, mas agora, tudo o que importa é que ela é minha. Aprofundo minhas socadas, sacudindo a cabeceira da cama com cada empurrão dos meus quadris.

Seu corpo fica tenso enquanto sua boceta convulsiona ao redor do meu pau, me ordenhando até eu soltar jato após jato de gozo profundamente em seu útero. Eu nem pensei em proteção e, assim que o pensamento me atinge, eu nem tento me retirar. Na verdade, eu me mantenho profundamente dentro dela até que não haja mais nada.

Nós dois estamos ofegantes e, ao nos sentirmos exaustos, paio sobre ela enquanto tento recuperar o fôlego. Começo a me levantar dela, mas Isabella prende os pés atrás de mim. Eu me inclino e a beijo, para que

suas inseguranças voem para longe.

— Eu só vou nos limpar. Não vou embora.

Ela me mede com um olhar e destrava os tornozelos. Saio lentamente dela, observando seu rosto se contorcer em desconforto. Eu a peguei com muita força, muito rápido.

Sem pensar duas vezes, eu a levanto da cama, e ela grita.

— O que você está fazendo?

— Nós vamos tomar banho, depois vamos dormir por alguns dias. O que você acha?

Ela fica ao meu lado enquanto eu abro a torneira de água quente do chuveiro. Sua voz soa suave quando ela me pergunta:

— Juntos? Nós vamos dormir juntos?

Beijo o topo de sua cabeça.

— Sim, querida, juntos.

Ela assente e sorri. É bom vê-la sorrindo porque sei que não houve muito pelo que sorrir nos últimos dias.

Eu a ajudo a entrar no chuveiro e a observo enquanto ela se lava. Tento manter minhas mãos para mim, mas já quero tê-la novamente. Quando ela estremece ao deslizar a mão entre as pernas, digo a mim mesmo que isso está fora de cogitação. Chega por esta noite. Certamente, posso seguir com esse plano.

Capítulo 25



ISABELLA



Eu me estico antes mesmo de abrir os olhos, e um gemido escapa de mim porque há músculos doloridos que eu nem sabia que tinha. Com um sorriso satisfeito, eu me acomodo de volta na cama e suspiro feliz. Posso estar dolorida, mas é uma dor boa.

É só quando eu estico a mão na cama e encontro frio que eu abro os olhos e vejo que Lucas não está na cama ao meu lado. Levanto a cabeça e o relógio na mesa de cabeceira está marcando oito da manhã. Gemo porque fomos dormir às cinco. E isso foi depois da terceira vez que Lucas e eu transamos. Nós dois estávamos exaustos e não há como ele conseguir ficar de pé neste momento.

Jogo as cobertas para longe de mim e olho para o meu corpo. Há pequenos hematomas ao longo dos meus quadris e braços. Marcas vermelhas nas minhas coxas e nos meus seios. Sorrio enquanto lembro como consegui cada marca. Já há um puxão na minha barriga inferior porque eu o quero de novo.

Saio da cama mesmo que minhas pernas gritem comigo. Pego a camiseta mais próxima que por acaso é a de Lucas e a visto. Vou ao banheiro, escovo os dentes e então decido dar uma volta pela casa para tentar encontrar meu marido.

Não me preocupo com calças porque Lucas deu folga para Bridget pelo resto da semana, e somos só nós dois. Olho primeiro no escritório dele, mas ele não está lá. Ouço barulhos na cozinha e vou até lá com um sorriso no rosto.

Assim que passo pela porta e vejo Lucas abraçando sua assistente

Kelly, meu estômago embrulha. Eles estão em um longo abraço e só se soltam quando me ouvem entrar mais no cômodo.

— Oi — digo, com meus olhos fixos em Lucas.

Mas ele não está olhando para mim. Ele nem levanta os olhos para mim uma vez. Sem que ele diga uma palavra, sei que se arrepende da noite passada.

— Oi — Kelly responde e, quando ela vê a mágoa no meu rosto, sorri ainda mais.

— Tenho que ir para Vegas. Tem uma empresa tirando o Blaze Whiskey das prateleiras. Eles são um dos nossos maiores fornecedores e eu preciso ir cuidar disso — Lucas fala tudo de uma vez só e dou um passo em sua direção, mas ele se vira para ir para o outro lado da ilha.

Ignoro o olhar presunçoso que Kelly me dá e tento chamar sua atenção. Espero que ele me abrace, me dê um beijo de despedida... qualquer coisa. Mas ele não faz nada disso. Caramba, ele nem sequer olha para mim.

Ele está indo em direção à porta da cozinha e sei que não tenho nada a perder.

— Lucas.

Ele pelo menos para. Eu espero e ele finalmente se vira. Ele me dá uma olhada, seu olhar viaja pelo meu corpo, ele faz uma careta e então seus olhos vão para o chão.

— O que foi, Isabella?

Engulo o soluço que ameaça escapar.

— E nós? Você e eu, Lucas?

Ele parece frustrado.

— Conversaremos sobre tudo quando eu voltar. — Ele para por apenas um minuto e então pergunta: — Você está... bem?

Eu me recuso a implorar por sua atenção. E eu não vou dar a Kelly a satisfação de dizer: *Não, Lucas, eu não estou bem. Meu coração está se partindo em dois.* Então eu digo a única coisa que posso dizer e ainda salvar a cara.

— Sim.

Eu não espero que ele se afaste de mim. Saio pela entrada oposta da cozinha e subo a escada dos fundos em direção ao quarto. Só quando ouço a porta da frente se fechar é que deixo as lágrimas caírem. Meu coração literalmente parece estar se despedaçando dentro do meu peito.

Eu sabia das consequências. Eu sabia que isso ia acabar, mesmo que

meu coração esperasse o contrário.

Choro até não conseguir mais. Cada emoção dos últimos dias toma conta de mim e, não importa o quanto eu tente, não consigo me recompor. Só quando estou completamente exausta, deitada no chão em posição fetal que as lágrimas finalmente cessam.

Meus olhos estão inchados, meu coração está acelerado e minha cabeça está latejando.

Eu me levanto, me sento no chão de costas para a cama e inclino minha cabeça para trás. Queria que G estivesse aqui. Fecho meus olhos com força.

— Ah, vovó, o que eu faço?

Nesse instante, meu telefone toca e tenho vergonha de que meu primeiro pensamento seja que talvez seja Lucas. Pego-o da mesa de cabeceira e vejo que é Carlotta, me ligando por videochamada.

Sei que tenho que atendê-la ou ela vai ficar preocupada. Enxugo meu rosto, mas sei que isso não ajuda em nada. Aperto o botão de atender e seguro o telefone fora da vista do meu rosto. A voz dela sai pelo alto-falante.

— *Alôôôô. Issi, onde você está?*

— Estou aqui. Estou aqui. O que houve?

Ela faz uma pausa e sei que ela ouviu a espessura da minha voz. Carlotta responde com uma voz severa:

— *Isabella, me mostre o seu rosto.*

Abaixo os olhos e trago o telefone para a minha frente. Ela ofega assim que me vê, e sei que é ruim, mas não percebi o quão ruim.

— *Isabella! O que houve? O que aconteceu? Sei que a vovó se foi, querida, mas ela não iria querer que você ficasse triste. Não desse jeito.*

Concordo com a cabeça e respiro fundo para tentar organizar meus pensamentos.

— Uhm, Lucas acabou de sair... uhm, ele teve que ir trabalhar... e...

Minha voz falha e Carlotta balança a cabeça.

— *E, o quê? Nada disso está fazendo sentido. O que está acontecendo?*

Respiro fundo e solto o ar.

— Eu, uhm... nós... Lucas e eu transamos.

Ela arqueia as sobrancelhas.

— *Só hoje? Você está me dizendo que você aguentou até hoje?*

Estou impressionada porque do jeito que aquele homem olha para você, ele realmente estava querendo isso. — Ela se interrompe. — Espere, ele a machucou? É por isso que você está chorando?

Solto um suspiro.

— Deus, não, ele não me machucou. Não desse jeito. Caramba, Carlotta. Nós transamos ontem à noite e, honestamente, eu tive que me jogar em cima dele para que isso acontecesse. E então hoje... Bem, hoje, eu descii as escadas e ele estava abraçando a Kelly, e então ele teve que ir para Vegas para algum tipo de coisa que surgiu no trabalho. Acho que eles foram juntos. Ele provavelmente vai se divorciar de mim e se casar com ela e... e... — começo a chorar novamente — terá filhos com ela.

Carlotta olha para mim em choque.

— *Isabella, olha, com tudo que aconteceu nos últimos dias, você está com seu emocional abalado. Você obviamente não está pensando direito. Se recomponha, você não pode tirar nenhuma conclusão até falar com ele. Quando Lucas vai voltar?*

Eu fungo.

— Ele não disse.

Ela assente com a cabeça.

— *Ok, bem, primeiro de tudo, você precisa se lembrar de que Lucas Blaze é um bom homem.*

Aceno em concordância.

— Eu sei disso. — E então eu me lembro de ele abraçando Kelly e faço uma careta. — Na maioria das vezes, pelo menos.

— *Certo, bem, então é isso que vamos fazer...*

Eu sei que ela está esperando que eu pergunte, então eu posso muito bem acabar com o nosso sofrimento:

— O que vamos fazer? — pergunto séria.

Ela está andando, e a vejo passar pela cozinha, sala de estar, e então ela sai da casa e entra em seu carro.

— *Vista-se. Faça uma mala. Você vai ficar comigo esta noite.*

— Não, Dwayne...

— *Dwayne está viajando, e faz tempo que você e eu não temos um tempo só de garotas. Prometo que não vou ser irritantemente positiva. Vou me sentar com você e tomaremos um litro de sorvete, e falaremos mal dos homens a noite toda, se é isso que você quer.*

Balanço a cabeça.

— Quatro litros.

Ela estende um braço na frente da câmera.

— *Tudo bem, já que você está torcendo meu braço aqui, vou comprar quatro litros. Vou pegar o sorvete e depois vou buscá-la. Chega de chorar até eu chegar.*

Concordo com a cabeça.

Ela inclina a dela e revira os olhos.

— *Prometa.*

Balanço a cabeça porque sei que se não fizer isso ela vai me manter no telefone o tempo todo em que for até o mercado e até chegar aqui.

— Eu prometo. Não vou mais chorar... pelo menos até eu estar na metade do pote de sorvete.

— *Ok, então vá se arrumar.*

Digo a ela para dirigir com cuidado e encerro a ligação.

Pego tudo o que preciso para passar a noite na sua casa. Troco os lençóis e arrumo a cama antes de levar minha bolsa para baixo. Estou andando de um lado para o outro na entrada quando me lembro do presente que comprei para Lucas que está escondido no fundo do closet.

Corro de volta para o quarto dele. Pego o ursinho de pelúcia, embalando-o carinhosamente em meus braços antes de colocá-lo contra os travesseiros da cama arrumada. Pode ter sido um pensamento louco, mas acho que é algo que ele iria querer, independentemente do que acontecesse entre nós agora. O presente parece quase infantil na cama king size com cobertores e travesseiros de grife, mas lembro a mim mesma que é a intenção que conta. E mesmo que eu esteja brava e magoada agora... Ainda quero que ele tenha isso.

Capítulo 26



LUCAS



Eu não deveria ter ido embora daquele jeito.

É o que eu continuo dizendo a mim mesmo durante todo o caminho até o aeroporto. Estou sentado no banco de trás do Town Car com Kelly. O plano era que ela me contasse tudo o que eu precisava saber para essa viagem a caminho da pista de pouso, mas até agora não consegui me concentrar. Estou muito consumido pela culpa.

Fecho os olhos e imagens de Isabella enchem a minha mente. Flashes da noite passada, de quando fui muito rude com ela. Vi os hematomas em seu corpo esta manhã quando acordei. Eu me senti fisicamente mal sabendo que tinha deixado aquelas marcas nela. Isabella deve me odiar. Porque porra, eu estou me odiando.

Ela me olhou de um jeito na cozinha esta manhã que eu queria ter dito mais, e então vi os hematomas em suas coxas me encarando. Eu não a mereço.

— Lucas... você está me ouvindo?

Balanço a cabeça, tentando afastar a Bella da minha mente, mas sei que é inútil.

— Sim, estou.

Ela se inclina e coloca a mão no meu joelho.

— Olha, tem sido dias difíceis, então acho que é melhor eu ir com você. Podemos fazer a reunião e depois talvez passear enquanto estivermos lá.

Franzo a testa para a mão dela em mim. Sinto o mesmo aperto no estômago que senti quando ela me abraçou em casa hoje. Ela estava apenas

tentando mostrar suas condolências — ou pelo menos eu pensei que ela estivesse — mas enquanto sua mão esfrega meu joelho, eu me pergunto se é esse o caso. Levanto a mão dela pelo pulso e a retiro da minha perna. Eu me viro para ela, mas recuo para colocar mais distância entre nós.

— Então me diga novamente qual é o problema com as lojas de Vegas?

Ela dá de ombros e desvia o olhar.

— Jim está ficando impaciente. Tenho certeza de que ele está preocupado sobre como vai ser agora que a sua querida avó faleceu.

Franzo a testa.

— Uhm, Jim nunca viu a vovó. Ele entrou depois que meus irmãos e eu assumimos o lugar do nosso pai. Estou surpreso que ele esteja ameaçando...

Ela levanta a mão para me tocar, mas inclino a cabeça e a encaro. Kelly coloca a mão de volta no colo.

— Tenho certeza de que quando chegarmos lá, podemos acalmar as coisas. Vai dar tudo certo.

Tiro meu telefone do bolso. Rolo meus contatos, encontro o de Jim Baker e ligo para ele. Coloco o telefone no viva-voz e a expressão no rosto de Kelly me dá toda a explicação de que preciso. Ela está em choque com os olhos arregalados e a boca aberta.

Jim atende no primeiro toque:

— *Lucas, não estava esperando uma ligação sua. Fiquei sabendo de Lottie. Em nome da minha família, deixe-me oferecer nossas orações e condolências.*

— Obrigado, Jim, eu agradeço. Eu queria falar com você sobre suas lojas em Vegas. Você tem um minuto?

Jim me interrompe:

— *Lucas, sei que não quer trabalhar agora. Precisa tirar alguns dias de folga, filho. Você precisa processar tudo. Tivemos uma remessa atrasada, mas eu disse a Kelly que descobrimos que foi porque um caminhão quebrou. Conseguimos ir buscar o produto e deu tudo certo. Não quero que você se preocupe com nada.*

Estamos chegando à pista de pouso e franzo a testa para Kelly.

— Então está tudo bem? Não há nenhum problema?

Ele ri.

— *Você me conhece, Lucas, se houvesse um, eu lhe diria sem*

rodeios. Está tudo bem e estou ansioso para vê-lo no mês que vem. Você ainda vem para o oeste, não vem?

Tento suavizar minha voz para esconder a raiva que estou sentindo:

— Sim, mal posso esperar. Obrigado, Jim. Diga a Peggy que lhe mandei um oi.

— *Claro, Lucas. Até mais!*

Desligo o telefone e olho bravo para Kelly.

— No que você estava pensando?

Ela ergue as mãos.

— Achei que você precisava de um tempo. Eu estava tentando ajudá-lo.

Balanço a cabeça e cuspo as palavras para ela:

— Eu deixei minha esposa em luto, Kelly.

Eu sou muito estúpido. Quando Kelly me mandou uma mensagem esta manhã, deixei o caos acontecer. Porra, abri as portas para isso. Eu tinha acabado de ver o que eu tinha feito com Isabella e só queria fugir. Agora tudo o que posso fazer é tentar descobrir como consertar isso.

Kelly olha para o avião no saguão que está nos esperando para embarcar.

— Olha, nós já estamos aqui. O jato está aqui. Não há razão para não podermos...

Eu a interrompo:

— Você está me ouvindo? Eu deixei minha esposa de luto. A Bella está em casa...

— Ela não é sua esposa... Eu sei que é tudo falso. Sua avó se foi, e acabou. Ela vai pegar o dinheiro dela...

Ergo as mãos.

— Pare. Pare de falar agora mesmo. Pelos próximos sessenta segundos, você vai ficar quieta, e eu vou falar. Meu casamento é real. Somos casados no civil. Bella não pegou dinheiro nenhum. Nem um centavo. E agora, eu vou para casa me ajoelhar e implorar para que ela me perdoe. — Respiro fundo. — Agora, quanto a você... você vai sair do meu carro e está demitida. Pode ir pegar as suas coisas amanhã cedo. E então, se eu ouvir qualquer conversa de alguém na cidade de que meu casamento é falso, você será processada por violar a cláusula de confidencialidade que assinou. Você me entendeu?

— Lucas, eu...

— Não há nada que eu queira ouvir de você, exceto: *Sim, eu entendi, Sr. Blaze.*

Ela pega sua pasta e abre a porta. Na voz mais tímida que já ouvi dela, ela repete o que eu acabei de dizer:

— Entendi, Sr. Blaze.

Ela sai do carro, e eu me inclino para o banco da frente.

— Me leve para casa, Mark.

— Sim, senhor.

Durante todo o caminho para casa, penso no que vou dizer a Isabella. Como vou me desculpar e implorar por seu perdão. Ela estava certa sobre Kelly, e eu não lhe dei ouvidos. Eu estraguei tudo esta manhã ao sair correndo daquele jeito. Porra, ela provavelmente não vai querer mais nada comigo depois do jeito que eu a maltratei ontem à noite.

Finalmente chegamos em casa e desço do carro correndo. Destranco a porta da frente e corro para dentro. Não a vejo em lugar nenhum no andar de baixo, então subo os degraus correndo.

— Bella!

Vou direto para o nosso quarto e a primeira coisa que noto é a cama arrumada. Meu estômago embrulha. Ela me deixou? *Meu Deus, não, por favor, diga-me que ela não me deixou.* Vou até o closet e as roupas dela ainda estão lá. Vou ao banheiro e a maioria das coisas dela está lá, mas a escova de dentes dela sumiu.

Só quando volto para o closet é que percebo que uma das mochilas dela sumiu.

— Porra! — grito para a casa vazia.

Vou até a cama e me sento. Pego meu telefone e ligo para Bella, prendendo a respiração enquanto chama. Quando o correio de voz dela atende, desligo. Porra. Não sei para onde ela foi nem quando ela vai voltar para casa. Não sei de absolutamente nada.

Pego o urso na cama e o seguro no colo. É um ursinho cinza com óculos redondos. Nunca vi o urso antes, mas tem que ser da Bella. Estou prestes a jogá-lo na cama quando ele faz um barulho, e fico tenso em choque. Isso parece... não, não pode ser.

Seguro o urso com as duas mãos e então eu o viro para inspecioná-lo. E só então que vejo escrito *Aperte-me* na pata. Gotas de suor brotam na minha testa e aperto o botão do urso. A voz da minha avó preenche o quarto:

— *Lucas, você precisa estar aberto ao amor e, quando o encontrar, não o deixe ir embora.*

Eu o aperto de novo. E de novo.

Meus olhos estão cheios de lágrimas, mas eu o aperto de novo.

Vovó sabia. Ela sabia o que poderia acontecer entre Bella e eu. Ela enxergou isso, embora eu fosse teimoso demais para enxergar por mim mesmo. Porra, o urso com a gravação é só mais uma maneira de Bella me mostrar que me ama.

A esperança cresce no meu peito e coloco o urso na mesa de cabeceira. Fungo e tento me recompor enquanto ligo para meu irmão mais velho.

— Ford, preciso da sua ajuda.

Capítulo 27



ISABELLA



Estou deitada no sofá com o braço sobre os olhos. Minha cabeça lateja de tanto chorar e a luz da cozinha não ajuda.

— Carlottaaaaa!

Ela ri da cozinha e volta, esfregando sua barriga lisa.

— Você sabia que o sorvete era para você, e você nem o comeu. — Ela se senta na ponta do sofá e puxa meus pés para seu colo. — Vou vomitar de tanto comer.

— Preciso arrumar um emprego — anuncio.

Ela dá um tapa na minha perna.

— Não tenha pressa. É sério, Issi, você se casou, passou semanas planejando um funeral para uma mulher que você amava e que a enterrou ontem. Então dê um tempo para si mesma.

Balanço a cabeça, sobrecarregada.

— Estou me perguntando o que ele está fazendo em Vegas. Eu deveria ter atendido quando ele ligou. Você deveria ter deixado.

Ela revira os olhos para mim, mas não me ofendo. Carlotta é a rainha do revirar de olhos.

— Não vai machucá-lo pensar no que ele fez. Deixe-o ficar se perguntando o que você está fazendo. Você jogou fácil para conseguir...

— Ei! — digo, um pouco ofendida. — Eu não sou fácil.

Ela dá de ombros.

— Eu sei disso. Eu quis dizer... Você sabe o que eu quis dizer. Está tudo bem...

Mas ela não consegue terminar porque meu telefone toca

novamente. Carlotta o tira do bolso — sim, ela teve que guardá-lo para me impedir de ligar de volta para Lucas — e arregala os olhos.

— Ah, merda, é o Ford.

Eu me sento e mergulho em seu colo. Ford não liga para mim. Nunca. E se ele está ligando agora, então deve haver algo errado. Começa a passar um monte de coisa na minha cabeça e atendo o telefone:

— Oi, Ford. Está tudo bem?

Ele não me faz esperar.

— *Preciso da sua ajuda, Issi. Há algo errado com Lucas.*

Pulo do colo de Carlotta e ando pela sala em busca dos meus sapatos.

— Achei que ele estava indo para Vegas.

— *Não, ele está em casa. Odeio ter que ligar para você, mas estou realmente preocupado com ele.*

Coloco minha bolsa no ombro e saio pela porta.

— Claro que vou. Já estou indo. Ele está bem?

Ele hesita.

— *Sim, uhm, acho que sim.*

— Claro, Ford. Já estou indo.

Encerro a ligação, abro a porta do carro de Carlotta e entro. Carlotta está pulando em um pé só, tentando calçar o sapato enquanto sai de casa.

— O que está acontecendo, Issi? O que houve? — ela pergunta, enquanto se senta no banco do motorista e coloca o cinto de segurança.

Não vou chorar. Não vou chorar.

— Não sei. Ford acabou de me dizer que está preocupado com Lucas. — Bato minha mão no painel. — Vai, Carl, vamos.

Ela ri, mas não enxergo graça nenhuma. Fico inquieta, balançando minha perna durante todo o caminho pela cidade. Carlotta tenta me acalmar, mas não adianta. A única maneira de eu ficar calma é quando eu vir Lucas e souber que ele está bem. Quando ela finalmente entra na rua de Lucas, minha mão vai para a minha bolsa e a outra para a maçaneta. Carlotta se estica sobre mim e coloca o braço sobre meu peito.

— Nossa, Issi, pelo menos espere até eu parar completamente.

Assim que ela entra na garagem, eu desço do carro. Eu a ouço gritar:

— Ligue para mim mais tarde.

Aceno com a mão enquanto corro para dentro de casa.

— Lucas!

Olho no escritório dele, mas ele não está lá. Subo as escadas de dois em dois degraus e paro quando chego na porta do quarto dele.

— Lucas — digo, ofegante. — O que houve? Você está bem?

Ele está deitado na cama. Ele está de calça jeans e uma camiseta que se estica sobre o peito enquanto ele se inclina sobre os cotovelos.

— Você veio?

Ele parece surpreso quando me aproximo da cama.

— Claro que eu viria. Ford me disse que estava preocupado com você. — Paro ao lado da cama, agarro seu pulso e começo a contar a pulsação enquanto olho para o meu relógio.

— Dói, Bella.

Seu pulso está um pouco elevado para estar deitado, mas nada preocupante. Coloco a mão em sua testa para ver se ele está com febre.

— Onde? Onde está doendo?

Ele não está quente.

Lucas levanta a mão e a segura sobre o coração.

— Bem aqui.

No coração? Porra!

— Como é a dor? Está sentindo falta de ar?

Eu me afasto para pegar minha bolsa com meu estetoscópio, e ele agarra minha mão.

— Não, não estou com falta de ar.

Olho para baixo, onde ele está segurando meu pulso.

— Quando foi que isso começou, Lucas?

— Quando acordei esta manhã e vi as marcas em seu corpo. Os hematomas que eu causei. A dor se tornou insuportável quando cheguei em casa e você tinha me deixado.

Minha boca se abre e olho para ele surpresa.

— Mas eu não o deixei, Lucas.

Ele se senta na beirada da cama e pega na minha outra mão para segurar as duas.

— Eu morreria se você fizesse isso, mas eu não poderia... Eu não a culparia. A maneira como eu a tratei... Eu sabia que você estava dolorida... Eu sabia que deveríamos ter esperado.

Sim, estou sentindo dor, mas não é o tipo de dor que ele está pensando.

— Acho que cada um se lembra da noite passada de uma maneira diferente. Eu tive que implorar para você transar comigo, Lucas. E, de verdade, acha que eu não queria o que você fez comigo ontem à noite? Eu queria... Caramba, você tentou me dizer não, e eu implorei por isso. — Puxo minhas mãos das dele e levanto a camiseta que estou vestindo. Levanto meu sutiã e aponto para as marcas no meu peito. — Estas? Você se arrepende delas? — Deixo minha blusa cair e então levanto meu short e aponto para os hematomas nas minhas coxas. — E estas? Você se arrepende de ter me dado isso?

Seu rosto está cheio de dor e remorso, mas ele me alcança.

— Bella...

Balanço a cabeça e recuo.

— Não, eu queria tudo que você me deu ontem à noite. Eu queria a dor, os orgasmos, a satisfação... o amor. Eu queria tudo. Eu não me arrependo de nada. Quer saber o que me machucou, Lucas? Foi acordar e ver que você tinha saído da cama. Foi descer as escadas e vê-lo nos braços daquela mulher. Foi... — Engasgo e aponto para mim mesma. — Foi quando você nem sequer olhou para mim... como se eu fosse uma transa de uma noite da qual você se arrependeu e queria esquecer. Foi isso, Lucas. Foi isso que me machucou.

Capítulo 28



LUCAS



Porra, eu estraguei tudo, e da pior maneira.

Eu quero tocá-la. Quero ter essa conversa com ela no meu colo e segurando-a, mas ela não permite.

— Eu não me arrependi de fazer amor com você, Bella. Eu surtei esta manhã. Eu deveria ter falado com você. A Kelly...

Ela me interrompe e me olha brava.

— Não diga esse nome, Lucas.

Concordo com a cabeça.

— Ok, eu fui um idiota. Eu realmente pensei que o nosso maior cliente estava desistindo, e sim, eu estava querendo escapar porque pensei que tinha te machucado e não conseguia olhar para você porque pensei que tinha te assustado e estava com medo de você nunca mais me perdoaria. Eu estava errado. Eu não deveria ter ido embora. Você tinha razão sobre ela.

Bella cruza os braços sobre o peito com os olhos brilhando de ciúme.

— Sobre, o quê? Que ela quer você? Que ela quer entrar na sua calça?

Dou de ombros.

— Ninguém vai entrar na minha calça, exceto minha esposa.

Ela solta uma risada rouca.

— Esposa! Por quanto tempo? Esqueça, não precisa responder. Provavelmente é melhor terminarmos isso agora, Lucas.

— Pare com isso. Não vamos terminar nada.

Ela parece tão triste. Seus olhos estão inchados, seus lábios estão

inchados e seu nariz está vermelho.

— Eu te amo, Lucas. Eu te amo há muito tempo.

De repente, sinto que um peso foi tirado dos meus ombros e suspiro.

— Eu sei, Bella, você não teria se entregado a mim se não me amasse.

Antes que ela possa reagir, estendo a mão e a puxo para mim. Envolver meus braços em volta de sua cintura e coloco minha cabeça contra sua barriga. Por um bom tempo, ela fica parada e rígida em meus braços. Mas eu não a solto. Respiro fundo, vivendo o momento de tê-la em meus braços quando, apenas alguns minutos atrás, pensei que nunca mais a teria.

Ela passa a mão pelo meu cabelo e esse toque tão simples me dá um pouco de esperança, mas suas palavras são como um chute no meu estômago.

— E por saber como eu me sinto, você tem que entender por que preciso ir embora.

Minha voz está carregada de emoção e aperto meu abraço nela.

— Eu preciso que você fique.

— Por quê?

Eu me levanto e coloco minhas mãos em cada lado do rosto dela. A dor em seu rosto, o que eu a fiz sentir, eu terei que viver com isso pelo resto da minha vida, mas se ela me deixar, farei de tudo para reconquistá-la.

— Você não pode ir embora porque eu te amo. Porque eu não quero saber como é a vida sem você. Porque não posso deixá-la ir.

Sua respiração falha e ela balança a cabeça como se o que eu acabei de dizer fosse mentira.

— Você me ama?

Eu a beijo, moldando meus lábios aos dela. Quando me afasto, não vou longe.

— Sim, eu te amo. Porra, eu te amo tanto, Bella. Mas eu também estou com medo. Eu não posso te perder. Se eu estragar tudo, e vou estragar, você não pode me deixar.

Suas mãos vão para minha cintura.

— Mas Lucas, eu não o deixei. Eu ia voltar. Eu sempre voltarei. Eu prometi à sua avó, e agora estou prometendo isso a você.

Meu coração se enche de alegria. Estou prestes a me inclinar para beijá-la novamente quando ela me impede:

— Tem certeza disso? Você se casou comigo porque a G queria. Você vai ficar comigo porque...

Acaricio suas costas com ambas as mãos e a trago contra meu peito.

— Vou ficar com você porque minha avó tinha razão. Ela me disse inúmeras vezes que eu preciso estar aberto ao amor e que, quando o encontrasse, não poderia deixá-lo ir embora.

Ela olha para o urso na mesa de cabeceira.

— Você ouviu!

Concordo com a cabeça e encosto minha testa na dela.

— Ouvi, e esse é o melhor presente que eu já ganhei, Bella.

Ela funga e balança a cabeça.

— E a G está certa. Agora que eu a encontrei, eu nunca mais vou deixá-la ir embora.

Eu a beijo com todo o meu amor. Nunca pensei que me permitiria se apaixonar, mas com Bella, como eu não poderia?

Eu me afasto, segurando seu rosto em minhas mãos.

— Você sabe que eu te amo, não sabe?

Suas mãos estão na minha cintura e há um desafio em seu rosto.

— Prove.

A essa altura, ela pode me pedir qualquer coisa que eu darei a ela.

— Como?

Ela alcança o botão do meu jeans e o abre. Agarro suas mãos para impedi-la.

— Bella.

Ela sorri para mim.

— Me ame, Lucas.

Inclino minha testa contra a dela.

— Querida, eu não consigo resistir a você.

Ela empurra minhas mãos para longe e puxa meu jeans para minhas coxas. Ela enfia a mão dentro da minha boxer e me segura.

— Bom saber.

Eu a ergo em meus braços e me viro para deitá-la na cama. Beijo seu pescoço e sussurro em seu ouvido:

— Deite-se, Bella. Deixe-me amar você.

Epílogo



ISABELLA



Três meses depois...

Entro no escritório da Blaze Whiskey com um sorriso no rosto. Estou tentando diminuir um pouco o tom e não ser tão óbvia, mas sei que estou falhando.

Paro na mesa do lado de fora do escritório do meu marido, praticamente pulando.

— Oi, Lilian! Como vai?

A outra mulher suspira de frustração, e isso me pega desprevenida. Nunca, nem uma vez, vi Lilian não estar completamente no controle de uma situação.

— O que houve? Lucas está te fazendo trabalhar muito? Sei que ele está tentando encontrar uma substituta para você-sabe-quem.

Sim, ainda me recuso a dizer o nome daquela mulher.

Lilian balança a cabeça.

— Não é o Lucas. É o Ford quem está me deixando louca. Estou pensando em ver se consigo trabalhar só para Lucas e deixar que Ford encontre uma nova assistente.

Ela não está brincando. Espero ela rir, mas ela não ri. Estou prestes a tranquilizá-la quando Ford coloca a cabeça para fora da porta do escritório.

— Eu ouvi isso, Lilian, e pode esquecer isso. Você é minha.

Meus olhos quase saltam da cabeça porque eu nunca vi esse lado de Ford antes. Ele é o Sr. Calmo, Frio e Controlado. E não um homem

possessivo que grita no escritório.

Lilian não parece perturbada por Ford ter ouvido sua confissão ou por sua voz elevada. Ela apenas revira os olhos.

— Claro, porque você é o meu chefe...

Ford se endireita completamente.

— Eu sou seu chefe.

Fico virando a cabeça para ambos enquanto eles trocam farpas. Definitivamente há uma tensão no ar entre eles que eu nunca notei antes.

— Lilian, posso falar com você no meu escritório, por favor?

Lilian age como se não o ouvisse, e ele repete:

— Lilian. No meu escritório... por favor.

Ela bufa, coloca as mãos na mesa e se levanta.

— Claro, CHEFE. Já estou indo.

Lilian olha para mim.

— Você está aqui para falar com Lucas? Ele está em uma ligação, mas você sabe que ele me disse para nunca fazê-la esperar. Pode entrar.

— Obrigada — agradeço, ainda em choque com o que está acontecendo com ela e Ford.

Ford segura a porta aberta para Lilian e, quando ela passa por ele, ele range os dentes e fecha a porta atrás de si. Juro que ouço o que parece ser a porta trancando.

Fico olhando para a porta boquiaberta antes de finalmente me recompor e entrar no escritório do meu marido. Ele está finalizando a ligação quando entro. Sem nem lhe dizer oi, aponto meu polegar para o escritório externo.

— Uhm, o que está acontecendo com Ford e Lilian?

Ele franze a testa como se não tivesse a mínima ideia do que estou falando.

— Não sei. O que aconteceu?

Certamente ele notou alguma coisa, mas assim que esse pensamento vem, balanço a cabeça. Não, ele não notou. Se tivesse, teria me contado.

Estou prestes a contar a boa notícia quando Lucas chega perto da mesa, pega nas minhas mãos e me puxa para o sofá de seu escritório. Ele se senta primeiro e quando vou me sentar ao lado dele, ele me puxa para seu colo.

— Tive uma ideia.

Passo os braços em volta do pescoço dele e o beijo. Ele geme e se

afasta.

— Sexo no escritório. Essa é definitivamente uma ideia, mas não é sobre isso que eu queria falar com você.

— Ok, e qual é a sua ideia?

— Nós deveríamos nos casar.

Espero que ele continue e, quando ele não continua, começo a surtar um pouco.

— Nós já não somos casados? Eu achava que nosso casamento fosse oficial. Está me dizendo que o nosso casamento é falso, Lucas Blaze?

Ele balança a cabeça.

— Não, porra, não. Nós somos casados. Estou falando sobre fazer isso de novo. Você deveria ter o casamento dos seus sonhos em vez de eu te que apressá-la em algo. Você pode planejar tudo exatamente como quer.

Coloco minhas mãos em seus ombros.

— Primeiro de tudo, nosso casamento foi perfeito. Eu não teria mudado nada.

Ele balança a cabeça como se fosse discutir e eu o beijo. Ele coloca a mão no meu peito e o aperta. Eu me afasto com uma risada.

— É sério, eu não quero um casamento diferente. A vovó estava no nosso e eu não gostaria de me casar novamente sem ela... Quero manter essa memória intacta, Lucas.

Ele está me encarando e estou começando a me perguntar se o aborreci.

— Mas se você realmente quiser...

Com uma expressão séria, ele olha profundamente nos meus olhos.

— Eu sou um homem de sorte, Sra. Blaze. Você continua me surpreendendo todos os dias.

Dou de ombros com um sorriso.

— É um dom. Além disso, não vou ter tempo para planejar um casamento.

Ele tira meu cabelo do meu rosto e o segura em sua mão no meu pescoço.

— Ah, é? Você tem grandes planos? Algo que eu não saiba?

Mordo meu lábio porque isso está me matando.

— Talvez — cantarolo para ele.

Quando ele percebe que estou falando sério, ele se senta um pouco mais ereto.

— Que foi, Bella? O que você está escondendo de mim?

Pego sua mão e a coloco na minha barriga. Estou prendendo a respiração, esperando até que ele perceba o que estou dizendo.

Ele olha para sua mão na minha barriga e, de repente, ele entende. Ele flexiona a mão protetoramente sobre mim.

— Você está... Nós estamos...?

Com lágrimas começando a rolar pelo meu rosto, aceno com a cabeça.

— Estamos grávidos. Por favor, me diga que você está feliz com isso. Quero dizer, você tem que estar, não há como voltar atrás agora. E você tinha que saber que isso ia acontecer; nós não usamos nada. Mas sim... Eu estou grávida. Estamos grávidos. Você vai ser pai.

Sua boca está aberta, e sei que o choquei.

Segundos se passam e eu inclino a cabeça em direção a ele.

— Lucas? Sério... me diga que isso é...

Ele me interrompe:

— Perfeito. Incrível. Tudo. Isso é tudo, Bella. Sim, estou muito feliz. Feliz pra caralho!

Ele me abraça apertado em seu peito. Descanso minha cabeça em seu ombro e me afundo em seu abraço.

— Eu te amo, Lucas.

Sua voz está cheia de emoção:

— Eu também te amo, baby. Muito.

Eu me afasto o suficiente para sussurrar em seu ouvido:

— Então que tal aquele sexo no escritório que você mencionou? Nós realmente deveríamos comemorar, não acha?

Ele agarra a bainha da minha camisa e a tira de mim antes de deixá-la cair no chão.

— Definitivamente. Nós definitivamente precisamos comemorar.

Ele olha para minha barriga. Não há diferença nela desde esta manhã quando ele me viu antes do trabalho, mas ele está olhando para ela como se nunca a tivesse visto antes.

Ergo seu queixo. Seu rosto está iluminado. Não há dúvida de que ele está feliz com isso.

— Me beije, marido.

E ele faz exatamente isso.

FIM!



Não esqueça de avaliar este livro!

Sobre a autora



A autora best-seller do USA Today, Hope Ford, é conhecida por seus romances quentes, doces e satisfatórios.

As histórias de Ford apresentam homens alfa e histórias de amor instantâneas, garantindo que cada jornada termine com um inabalável final feliz. Você está preparado para embarcar em uma aventura inesquecível? É hora de transformar a luxúria em amor com Hope Ford.

REDES SOCIAIS

www.instagram.com/authorhopeford

www.facebook.com/authorhopeford

www.tiktok.com/@authorhopeford

www.x.com/AuthorHopeFord

www.authorhopeford.com



<https://www.grupoeditorialfive.com>

<https://www.instagram.com/editorafive>

<https://x.com/EditoraFive>

<https://tiktok.com/@editorafive>

